



Esportes

FOTO: Divulgação



EVOLUÇÃO A atleta Natália Gaudio simboliza a evolução da ginástica brasileira ao longo deste ano que está chegando ao fim. **PÁGINA 22**

2º Caderno

FOTO: Daniel Mordzinski

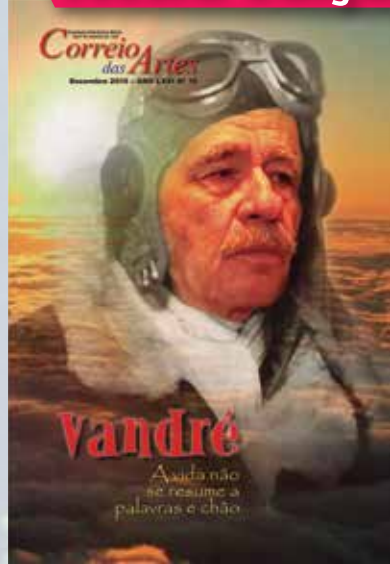


LITERATURA A romancista Maria Valéria Rezende é um dos destaques da Literatura produzida na Paraíba em 2015. **PÁGINA 5**

Fim de ano

RÉVEILLON Reafirma-se a prática em João Pessoa de instalar uma tenda na praia para assistir a chegada do novo ano. **PÁGINA 9**

Nesta edição



Crise da água

Uso de drones para monitorar rios, perfuração de poços com apoio do Exército, barragens subterrâneas e adutoras emergenciais são alguns dos recursos que o Estado utiliza contra a crise. **PÁGINA 14**



Estação flutuante de captação de água instalada pela Cagepa no Açude Boqueirão, em Campina Grande

clima & tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais
32° Máx. 21° Mín.	32° Máx. 18° Mín.	34° Máx. 20° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,951 (compra)	R\$ 3,952 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,930 (compra)	R\$ 4,170 (venda)
EURO	R\$ 4,328 (compra)	R\$ 4,335 (venda)

- Escritor doa renda de livro para Casa da Criança com Câncer. Página 8
- El Niño reduzirá ainda mais as chuvas no Sertão paraibano. Página 11
- Bombeiros e PMs vão fazer mutirão contra o Aedes aegypti. Página 15
- Almanaque traz hoje reportagem sobre Beaurepaire-Rohan. Página 25



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	05h28	2.4m
baixa	11h24	0.3m
ALTA	17h43	2.5m
baixa	23h54	0.2m

Partidos envelhecidos

Um levantamento do jornal Folha de São Paulo, o maior do país, mostrou que o número de jovens engajados aos partidos políticos brasileiros vem diminuindo nos últimos anos. Seria um dos fatores que atestaria o “envelhecimento” da política brasileira? Quem não lembra do “Fora Collor”, quando os cara-pintada invadiram as ruas e foram também protagonistas, com sua jovialidade, das manifestações que culminaram com a saída do governante? O sopro de renovação, no campo da política, que experimentamos nas últimas décadas, estaria se esvaindo?

Os números revelam que o PT é uma das legendas que mais “perdeu” em percentual de jovens. Nos últimos quatro anos, conforme atestam dados colhidos na Justiça Eleitoral, a proporção de jovens (16 a 34 anos) no partido caiu de 25,7% do total de militantes para 19,2% desde 2011. Representa a segunda maior queda entre as cinco siglas com maior número de filiados do país – além do próprio PT, integram a lista o PSDB, o PMDB, o PP e o PDT. Por outro lado, representa, no comparativo com essas outras legendas. O PT ainda lidera no que diz respeito à participação da juventude.

Marcado pela maciça participação de jovens, outrora, o PT vem perdendo terreno nesse particular. Senão, vejamos o que relata o Congresso em

foco sobre o tema: “No PT, que tem sua trajetória marcada pela forte presença em movimentos estudantis, a diminuição do engajamento dos jovens é acentuada. Em outubro de 2011 o partido somava 390 mil militantes entre 16 e 34 anos, em outubro deste ano os jovens petistas representam 305 mil filiados. A redução de 21,7% ficou acima da média entre os cinco maiores partidos (15,4%), atrás apenas do PP, que teve uma queda de 24,2% de jovens entre os filiados”.

Essa redução da participação de jovens na política poderá se agravar, nos próximos anos. Um conjunto de fatores, entre os quais a crise ética e política estabelecida no país, teria a capacidade de reforçar essa tendência de desilusão da juventude para com a atividade política, afastando as novas gerações da participação nos processos decisórios.

Na contramão dessa expectativa negativa, podemos assim dizer, a filósofa e psicanalista Viviane Mosé, comentarista da Rádio CNB, defende a opinião de que não somente os jovens, mas toda a sociedade tem de se envolver mais diretamente com os processos políticos, mantendo uma participação mais ativa e efetiva: “Temos de pensar no coletivo e ter consciência de que a gente vive bem quando está envolvido nesse tipo de processo, o que nos traz a sensação de pertencimento”.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Algo de novo no ar

Diria que foi como trocar panetone por chocotone. Não é uma revolução, mas altera bem o gosto da coisa”

Aviso aos navegantes: o texto é de Mauricio Stycer, crítico de TV do UOL: Como outras tradições de Natal, o especial de Roberto Carlos na Globo por décadas teve medo de se renovar, acreditando que o público queria mais do mesmo. A todo ano, algum novo ingrediente era introduzido apenas para efeito de marketing. O programa era vendido como “novidade”, mas se tratava, claro, de cortina de fumaça para disfarçar que o produto continuava o de sempre.

Eis que, em 2015, o Rei realmente aceitou mexer na receita. Tirou, de fato, o mofo acumulado havia anos e propôs algo novo. Para início de conversa, “Roberto Carlos Detalhes” foi dividido em três partes, sendo que em duas delas o maestro Eduardo Lages não foi responsável pelos arranjos.

No primeiro bloco, Roberto cantou clássicos da Jovem Guarda acompanhado pela banda Jota Quest e dividiu o microfone com Paulo Ricardo, Carlinhos Brown e Rogério Flausino. Conseguiu dar cara nova a músicas como



“Eu Sou Terrível”, “Namoradinha de um Amigo Meu”, “Negro Gato”, e “Calhambeque”.

Na segunda parte, o Rei cantou ao lado dos músicos estrangeiros com quem gravou, em Londres, o seu mais recente disco, “Primeira fila”, no qual relê velhos sucessos com arranjos originais. O público ouviu novas versões para “As Curvas da Estrada de Santos”, “Eu te amo, te amo, te amo”, “Mulher Pequena” e “Ilegal, Imoral ou Engorda”.

No terceiro bloco reapareceu o Roberto de sempre, acompanhado da orquestra de Lages e com convidados que foram vistos o ano inteiro na TV – Thiaguinho e Ludmilla. A participação da funkeira, digase, foi ótima, tanto cantando o seu sucesso, “É Hoje”, como em dueto com o Rei em “Café da Manhã”.

O especial de 2015, terminou, como acontece há décadas, com “Jesus Cristo” e a tradicional distribuição de rosas. Seria esperar demais uma mudança nesta parte do roteiro. Ainda assim, eu diria que foi como trocar panetone por chocotone. Não é uma revolução, mas altera bem o gosto da coisa.

Humor



UNInforme Ricco Farias papiroeletronico@hotmail.com



ELES VENCERAM, DE ALGUM MODO

Há um mês, a ministra Carmem Lúcia (foto), do Supremo Tribunal Federal (STF) tornou-se notícia ao pronunciar seu voto pela validação do decreto de prisão do senador Delcídio Amaral (PT) e do banqueiro André Esteves, do Banco BTG, decretada pelo colega de corte, Teori Zavascki. Disse que o crime não venceria a Justiça. “Aviso aos navegantes dessas águas turvas de corrupção e das iniquidades: criminosos não passarão a navalha da desfaçatez e da confusão entre imunidade, impunidade e corrupção. Não passarão sobre os juízes e as juízas do Brasil. Não passarão sobre novas esperanças do povo brasileiro, porque a decepção não pode estancar a vontade de acertar no espaço público”. De fato, o STF vem fechando o cerco a políticos e empresários envolvidos em falcatuas, nesses tempos em que a Operação Lava Jato protagoniza investigações e executa prisões de “peixes grandes”. Contudo, em alguns casos registrados em anos anteriores, décadas até, o crime parece de algum modo ter vencido a Justiça. Levantamento do Congresso em Foco revela que quase a metade das 56 ações penais e inquéritos arquivados pelo STF prescreveram. De acordo com a fonte, “Em menos de quatro meses, seis senadores e 11 deputados se livraram de 24 investigações, devido à lentidão da Justiça. Todos os crimes prescreveram”. Um dos mais beneficiados devido à morosidade da Justiça e aos inúmeros recursos, é o senador Jader Barbalho, que ao completar 70 anos, em 2014, viu o prazo de prescrição dos crimes pelos quais era acusado ser reduzido à metade – conforme prevê a legislação. Nunca foi julgado por crimes como desvio de verba pública, formação de quadrilha, lavagem de dinheiro, falsidade ideológica e contra o sistema financeiro.

RESTOS A PAGAR

Em três anos, o Governo Federal acumula dívidas de mais de R\$ 623 milhões, valor que equivale a mais de seis vezes o orçamento do próximo ano para a área de saúde. As despesas não quitadas e que estão na rubrica “restos a pagar” do Orçamento da União são a soma acumuladas até o ano passado: R\$ 177 bilhões, em 2012; R\$ 219 bilhões, em 2013, e R\$ 227 bilhões, em 2014.

FALTA GESTÃO

“Uma prefeitura do porte da de João Pessoa não pode passar três anos sem calçar nenhuma rua de vários bairros da cidade”. Do secretário de Infraestrutura da Paraíba e pré-candidato a prefeito da capital, João Azevedo (PSB), em crítica ao que ele classifica de morosidade e omissão da atual gestão para resolver problemas básicos da cidade.

VERBA PARA HUS

O Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais vai beneficiar os HUS da Paraíba. O Ministério da Saúde já anunciou que os hospitais Lauro Wanderley, da UFPB, e Alcides Carneiro e Julio Bandeira de Melo, da UFCG, vão receber R\$ 3,7 milhões. Com esse repasse, a meta do ministério é ampliar e qualificar o atendimento nessas unidades.

RETROCESSO

“Retornaremos, em termos de direitos sociais, aos tempos da República Velha”. Do professor da UFPB e cientista político, Jaldes Meneses, avaliando o chamado ‘Plano Temer’, que seria aplicado caso o vice-presidente assumisse a Presidência da República, por impedimento de Dilma Rousseff.

PAGO PRA VER

Uma reflexão sobre a intolerância de alguns, políticos ou não, que pensam que podem manipular os destinos, na emblemática “Apesar de Você”, de Chico Buarque: “Índa pago pra ver/o jardim florescer,/ qual você não queria./Você vai se amargar/vendo o dia raiar,/sem lhe pedir licença./E eu vou morrer de rir,/que esse dia há de vir,/antes do que você pensa”.

MINISTRO SEM MEMÓRIA

O governador João Agripino se aborreceu com o ministro da Fazenda do governo Castelo Branco, Otávio Gouveia de Bulhões, que lhe prometera liberar recursos para a execução de obras na Paraíba em cinco dias, mas não o fez. O governador procurou o general: “Presidente, me desculpe, mas o doutor Bulhões não tem palavras”, disse. “Palavra ele tem, governador. O que ele pode não ter é memória, respondeu Castelo Branco. O dinheiro nunca saiu.



A UNIÃO SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE Albiege Fernandes DIRETOR ADMINISTRATIVO Murillo Padilha Câmara Neto DIRETOR DE OPERAÇÕES Gilson Renato DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL Walter Galvão EDITORA ADJUNTA Renata Ferreira CHEFE DE REPORTAGEM Conceição Coutinho EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Da Academia Paraibana de Letras

Centenário de Frank Sinatra

O jornalista Ruy Castro, daFolha de São Paulo, recentemente, salientou os talentos de Frank Sinatra como cantor, exaltando sua presença na música, no cinema e em shows internacionais.

Realçou aquele jornalista que sua última apresentação, no Brasil, protagonizando exitoso espetáculo, comprovou sua condição de primoroso intérprete, tendo se comovido, indisfarçavelmente, ante os calorosos aplausos dos brasileiros.

Outra observação, desta feita, do maestro Júlio Medaglia, dá conta de que não só nós brasileiros ficamos maiores com a sua presença, mas, por outro lado, ele teria ficado, como artista e cidadão, muitas vezes

melhor do que antes.

Enfim, os que não tivemos a oportunidade de aplaudi-lo, inegável que neste País a quase unanimidade dos brasileiros elogia seus talentos artísticos, encantada com suas músicas, sua elegância pessoal e suas inimitáveis interpretações.

Nem eu, que não contei com o tempo necessário para acompanhar sua trajetória de sucessos e seus espetáculos, através do mundo, deixei de tomar conhecimento da canção, My Way, grande sucesso, tendo no perfeccionista Hélio Soares, um embevecido e incondicional admirador de sua melodia e letra, sobretudo pelo refrão, fiz tudo do meu jeito.

E tudo com muita simplicidade, pois, as mais inimagináveis situações

que podem servir de cenário para a atividade humana, boas ou más, fáceis eu difíceis, My Way retrata e oferece solução: tudo feito segundo o jeito pessoal de cada um sem tergiversações e temeridades!

Ou seja, a grande lição do My Way está na sua mensagem real e humana, convencendo a todos que nenhuma dificuldade maior será contornada, na vida, se não forem usados os talentos pessoais, sobretudo o desassombro do enfrentamento e a conformação com o inevitável.

My Way é um hino universal das contingências humanas e da capacidade de superação das dificuldades da vida. Mais: a melodia, por outro lado, é de uma beleza e sonoridade inigualáveis.

Maria do Socorro de Lucena Gomes - Advogada

Sucesso sob a ótica de uma “vieille bique”!

Sentiu-se exitosa e orgulhosa consigo, quando alguém “sábio”(de nome Antônio), pronunciou-se sobre o seu sucesso na produção de artigos “interessantes e filosóficos” para este jornal. Passou até a deduzir da existência de leitores apreciadores de suas divagações (para si uma surpresa); estas, discutidoras de um sutil e subjetivo mundo do ser e ter, que enobrecem e desprestigiam dialeticamente a própria existência humana. Na realidade, sempre analisou-se como pessoa muito dada a abstrações e pouco racional; filósofa; como diria um nobre ancião (muito admirado), aludindo sobre deduções idealistas, sobre pessoas e coisas nas relações patrimoniais pós-modernas, que seriam ideais e nunca reais em suas atuações. Bem ou mal sucedidas? Não saberia responder.

O lado perfeito do ser – sucesso; como seria analisado ?? Sob o viés objetivo ou subjetivo do cidadão? Tal questionamento levou-lhe a divagações....

Subjetivamente seria “condicionalmente”, ter lugar no coração e alma de alguém. Ser insubstituível, independente de tempo/espço; tipo... “só vou se você for comigo... só você; por força maior ou mesmo justa causa!” Do pensar, olhar, falar... a dedilhar das cordas de um violão; a prioridade seria dada a pessoa – se amada ou odiada, essencial ou dispensada, mas... existente e



FOTO: Reprodução/Internet

necessária para a razão de viver, para o clímax das relações existenciais.

Seria sentar-se ao lado de uma anciã, uma ancestral; que esquecerá gradativamente todas as coisas e pedir-lhe (em seu tempo de lucidez!)...não esqueça de mim!

Numa visão da norma, seria estabelecer uma relação interpessoal, requerendo realização recíproca, sobre pessoas (físicas ou jurídicas) e bens (móveis , imóveis e semoventes), um contato de pleno e realizável direito (subjetivo/objetivo). Impregnar-se da vontade dos agentes, na busca do que é límpido, do que é lícito, em prol da realização do que se propõe por objeto, para o bem e saúde de todos que fazemos e somos a relação, a sociedade, a nação, dentro dos princípios de igualdade, fraternidade, liberdade e dignidade , conforme estabelece a nossa “Carta Cidadã”. Na realidade, seremos realização ou estagnação, dependendo das circunstâncias que farão o “hoje” ou o

cale-se para sempre.

Caminhantes em busca da paz, somos todos nós (parece-nos contraditório!). Contudo, as necessidades e carências nos induzem a situações que independem de nossa própria vontade, levados que somos pelos apelos do coração, realização de sentimentos; como também pelos prazeres sensíveis (os vícios capitais!) e terminamos, por vezes, na opção indevida, que nos induzirá a verdadeiro “jogo de emoção se interesses”, o almejado sucesso, neste sentido, será totalmente tolhido, transformado (não sabe-se em que!). Boa sorte e hasta la vista, baby !

Moral da estória: e o lado perfeito de toda relação interpessoal e patrimonial (que nos remete ao sucesso subjetivo e objetivo dos partícipes), nos coloca diante da satisfação do ser pensado, medido, conscientizado pelo seu mundo e correspondentes. Há um entrosamento de gestos e palavras, atos e tomadas de atitudes, que resultarão num “ amor perfeito” (... e existe -perfeição?!). Sim. A perfeição estará presente, na tranquilidade, na segurança, na ética, na compreensão e clareza dos diálogos, sobre os interesses diversos expostos nos textos contratuais, que bem-sucedidos, atenderão as partes contratantes, serão cumpridos em suas cláusulas, vencerão portanto todas as barreiras e impossibilidades do ato de contratar, prevalecerão e farão felizes os partícipes, doravante, numa perspectiva de “paz perpétua”. Eis o verdadeiro sucesso, à luz de uma “vieille bique”.

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

“Rocha que voa”

Voltando de Paris para Natal, o documentarista Antônio Filho desembarcou no Recife e passou por João Pessoa, onde me presenteou com uma edição do livro “Le meilleur du Cahiers” e uma cópia legendada em francês do filme “Rocha que voa”, de Eryk Rocha. Daqui foi para Salt Lake City, nos EUA.

Quando concluiu seu instigante documentário “Rocha que voa”, em 2003, Eryk tinha apenas 24 anos, idade com a qual morreu Castro Alves e cuja inversão numérica - 42 - seria a com que morreria seu pai, Glauber Rocha. Por semelhança e mera coincidência, como se avisa em alguns filmes, ambos Castro Alves e Glauber Rocha nasceram num 14 de março.

“Eu sou um apocalíptico que morrerei

cedo” era uma das frases que mais costumava usar o diretor de “Deus e o diabo na terra do sol”, em cujo apartamento no Rio de Janeiro morei no final dos anos 60. Ele considerava-se uma reencarnação do poeta de “Navio negreiro”.

Em “Rocha que voa” me impressionou a revelação de um dos períodos menos conhecidos da vida de Glauber: seu exílio por dois anos em Cuba, a partir de 1971. Nas primeiras seqüências, percebe-se a leveza de Eryk em incorporar por completo o discurso do pai sem fazer concessões que ferissem a identidade do filho.

O cineasta argentino Fernando Birri dá um depoimento no documentário, contando um longo e repetido sonho que teve com Glauber, concluindo que o cineasta “ainda anda levando por aí”.

Fantástico, mas real

Era 1982. Agnaldo Almeida, editor geral de “**A União**”, permitiu que passsse uns dez dias em São Paulo, numa viagem que tive vontade de fazer, de última hora, sem objetivos definidos. Fui hóspede de José Nêumanne. Como ele trabalhava na sucursal do “Jornal do Brasil”, fui conhecer a redação e seu diretor, João Batista Lemos, jornalista espírita e esquerdista. Lemos morreu em 2009, aos 82 anos, em Brasília.

Para minha surpresa, em sua sala, ele disse: “Vá ao escritório do dr. Hernani Guimarães Andrade. Fica a dois quarteirões daqui. Ele está lhe aguardando”.

Eram quatro da tarde. Caminhei pela larga calçada da Paulista. O vento condizia com o tempo nublado e a temperatura de 18 graus. Estava consciente de que nada seria como antes. Aquela visita seria um divisor de águas. Entrei no escritório, recebido por Suzuki, uma nissei de palavras e gestos estudados. O dr. Hernani pediu que eu sentasse. Eu era recebido pelo engenheiro e cientista publicado em vários países, reconhecido como autoridade maior da América Latina em parapsicologia, tendo prestado serviços à NASA.

- Dr. Hernani, desculpe-me a ansiedade, mas gostaria de saber logo o motivo de seu convite para esta visita-surpresa, pois não nos conhecíamos.

- Antes, prezado Carlos, apesar de você ser cético em relação a essas coisas, saiba de algo importante: nós nos encontramos em época

anterior, antes de sua morte na Revolução Constitucionalista de 1932.

Fiquei indeciso entre contestar e aceitar.

“Leia o poema que está ali”. Apontou para um quadro-negro. Fiz a leitura e fiquei calado. “Esse poema diz alguma coisa a você? Parece com a literatura de alguém famoso?”. “É Augusto dos Anjos puro. Mas conheço todos os poemas de Augusto e este não é dele”. “E dele, sim. Escreveu para você. Foi na Paraíba onde vocês se conheceram. Vocês foram grandes amigos”.

Passados quase 33 anos desse encontro, olho para o livro lançado por Hildeberto Barbosa Filho em agosto de 2014: “Essa mecânica nefasta - O Eu e os outros”. E lembro “Vencedor”, assim encerrado por Augusto: “Vieram todos, por fim; ao todo, uns cem... / E não pôde domá-lo enfim ninguém, / Que ninguém doma um coração de poeta!”.



Hernani Guimarães Andrade (**foto**) nasceu em 31 de maio de 1913, em Araquari, MG. Tornou-se espírita aos 16 anos de idade, atraído pela racionalidade e pela coerência dos postulados de Allan Kardec. Mudando-se para São Paulo, cursou Engenharia Civil na Escola Politécnica da USP, formando-se em 1941.



Após estudar exaustivamente as obras clássicas da Doutrina, examinou os experimentos e as teorias dos metapsiquistas e dos parapsicólogos, na busca da realidade e da essencialidade do espírito. Possuía conhecimentos aprofundados de física e de diversos aspectos das ciências biológicas, da cosmologia, da estatística e da psicologia.

Fundou em 1963 o IBPP - Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, com sede em São Paulo. Em março de 1966, Hernani conheceu sua mais fiel colaboradora: a professora Suzuko Hashizume. Como Suzuko interessou-se pela pesquisa de fenômenos paranormais, passou a ajudá-lo também fora do ambiente de trabalho, acompanhando-o inclusive quando se mudou para Bauru, interior de São Paulo, em junho 1992, levando o IBPP para essa cidade.

Hernani Guimarães Andrade faleceu em 25 de abril de 2003, aos 89 anos de idade, deixando 17 livros publicados.

Acilino Madeira

Doutor em Ciências Sociais

Falar de finanças? Não, não conforta!

O Sistema Tributário Nacional continua sendo alterado por força de legislações infraconstitucionais. Em âmbito federal, segue o vale tudo das pedaladas fiscais e do ressuscitamento da velha CPMF de guerra. Em âmbito estadual, nada além da guerra fiscal e da vindoura elevação da alíquota do ICMS para janeiro do ano que vem.

No geral, o que se pode anunciar, em termos de finanças públicas, é que nas três esferas de competências tributárias (União, estados e municípios) o sistema fiscal continua ineficiente, iníquo e complexo. Chegamos ao fim de mais um ano no mais caótico cenário macroeconômico. O ano de 2015, particularmente, foi um ano de perdas econômicas e políticas aprofundadas, sobretudo, pelo ajuste fiscal restritivo que teve a proeza de conjugar elevação das taxas de juros, inibir o consumo e colocar os governos subnacionais (estados e municípios) numa situação de desequilíbrio triplo: fiscal, financeiro e orçamentário.

O pior é que todas as medidas são tomadas, em nível federal, para o reequilíbrio orçamentário e não da economia, como deveria ser. Perdeu-se no Brasil o sentido de tributação ótima. O sistema tributário nacional é ineficiente por não conseguir auferir as receitas (públicas) necessárias para cobrir as despesas (públicas) sobrecarregadas de custos sociais engordados, a cada ano, pelo populismo que agrava a esquizofrenia do republicanismo de coalizão encenado por um número considerável de partidos políticos que não se comportam como partidos políticos. O senador Cristovam Buarque, em fala segura no Senado Federal reclamou na semana passada que o país vive a farsa de achar que os sessenta e tantos partidos políticos se comportam como partidos políticos. Na verdade são siglas a serviços de bancadas: bancada evangélica, bancada da bala, bancada ruralista e tantas outras.

As escolhas coletivas que fundamentam as políticas públicas não resultam de acordo das classes sociais, o parlamento virou gabinete particular das elites que se locupletam por vias das mais feias bravatas que redundam em exercícios manifestos de atos de corrupção, lavagem de dinheiro e formação de quadrilhas que pilham as riquezas nacionais, principalmente o patrimônio das estatais.

Obviamente que os custos de transação nas compras governamentais fazem do orçamento uma peça inócua. O superfaturamento de obras e serviços está na base dos contingenciamentos de gastos sociais que deveriam ser intocáveis. Falo de financiamento de pesquisa, de financiamentos para alunos do Ensino Superior, bolsa família e outros.

Contudo, a ineficiência do sistema fiscal também se liga iniquidade fiscal (justiça fiscal e social). No Brasil, metade da Carga Tributária Bruta é formada pela tributação sobre o consumo – significa que os que ganham menos pagam mais, ferindo o maior dos princípios superiores da tributação, qual seja o princípio da capacidade de pagamento (quem tem mais contribui com mais), nas antípodas do pensamento liberal de Adam Smith, quando escreveu A Riqueza das Nações, em 1776. Não se toca em possível mudança na tributação sobre a renda do capital.

As empresas são taxadas pelo imposto de renda em 15%, enquanto pesa sobre os assalariados e pensionistas alíquota máxima de 27,50%, ficando ainda grande parte dos profissionais liberais cadastrados no Simples Nacional, cujo regime de tributação é muito mais ainda benevolente.

Taxar grandes fortunas no Brasil é uma quimera. A regulação jurídico-tributária virou uma colcha de retalho onde as exceções viraram regra geral, tornando o sistema fiscal brasileiro um dos mais complexos do mundo.

E haja se falar do impeachment da presidenta Dilma.

Buega Gadelha

Presidente da Federação das Indústrias da Paraíba

“Não existe crise financeira no País e sim crise política”

Teresa Duarte

teresaduartez@hotmail.com

O setor industrial da Paraíba tem crescido nos últimos anos e os incentivos fiscais ofertados pelo Governo do Estado são o carro-chefe para atração de novos empreendimentos. De acordo com o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), Francisco Benevides Buega Gadelha, de 2011 a 2014, a indústria e o emprego local cresceram 12% por ano, enquanto a massa salarial aumentou 18%. Na entrevista a seguir, ele revela que a Paraíba está bem em relação a outros estados da Federação, com suas contas equilibradas, adiantando o seu otimismo para 2016 tão logo termine a crise política. Conforme o seu ponto de vista, “o que existe no Brasil não é crise econômica e sim política”. Buega informa que o País tem reservas cambiais de 370 bilhões de dólares, sendo ele o quarto maior credor dos Estados Unidos, tendo no tesouro norte-americano 256 bilhões de dólares emprestados a 1,5%, o que daria para fazer um refrigério e criar uma nova situação para o desenvolvimento do Brasil.

Como o senhor avalia o setor industrial da Paraíba mediante a atual crise financeira?

No período de 2011 a 2014, a indústria e o emprego na Paraíba cresceram na proporção de 12% a cada ano e 18% na massa salarial. Em 2015, nós começamos o ano com certa atividade, mas logo ela foi decaindo na medida em que aumentava a crise política que é a mãe e o pai da crise econômica do País. Acabando a crise política acaba a crise econômica e financeira em que o Brasil vem passando.

Porque o senhor acredita que a crise econômica está ligada à crise política?

Eu falo isso porque o Brasil tem reservas cambiais de 370 bilhões de dólares. O Brasil é o quarto maior credor dos Estados Unidos e ele tem somente no tesouro norte-americano 256 bilhões de dólares emprestados a 1,5 %. Então, feito o ajuste fiscal que engloba a suspensão dessa crise política, ele vai poder sacar dessa quantia 20 bilhões de dólares, cerca de 80 bilhões de reais, que dariam para fazer um refrigério e criar uma nova situação para o desenvolvimento dentro do nosso País.

No seu ponto de vista acabando a crise financeira se inicia um processo de desenvolvimento econômico no País?

Sim. Por isso eu espero que se acabe essa crise política que estamos vivendo para que nós passemos a vislumbrar um novo ciclo de desenvolvimento econômico no País. O governo deverá entrar na parte da infraestrutura, da qual o País se resente muito, e nós temos dinheiro para fazer isso.

Como está a situação econômica da Paraíba diante dessa crise?

O governo da Paraíba e o nosso Estado eu diria que é até um ponto fora da curva. Eu falo isso porque enquanto os outros estados padecem de falta de recursos até para fazer o pagamento do pessoal, a Paraíba está com todas as contas em dia e não parou de funcionar absolutamente em nada, o desenvolvimento continua acontecendo. Evidentemente o nosso Estado não é uma ilha por todo o tempo, porque ele já começa a sentir impactos vindos de fora para dentro. Porém, aqui dentro do Estado nós percebemos que está tudo muito bem organizado. Tudo isso se atribui à participação do Governo do Estado, que tem sido decisiva de uma forma elegante e de um estadista para governar o nosso Estado. É por isso que a Paraíba não tem sofrido como os demais estados da Federação.

Como o senhor analisa os incentivos fiscais oferecidos como atração para os empreendimentos industriais na Paraíba?

Essa é uma pergunta que vem ocorrendo com frequência nos últimos tempos. Eu sempre respondo que o governo é obrigado a dar incentivos fiscais porque se ele não fizer isso o Estado vizinho faz e nós perdemos a indústria e perdendo ela nós perdemos também o emprego, renda, bem como o comércio que fica sem circulação de recursos. Eu digo isso porque o emprego vale 42% da produção e esses recursos são o que fazem o desenvolvimento.

A fábrica da Jeep se instalou em Pernambuco. O que significa ela para o desenvolvimento da Paraíba?

Essa fábrica se instalou em Pernambuco, mas gera renda na Paraíba porque têm muitos funcionários residindo em João Pessoa. En-



tão, por ser Pernambuco um Estado vizinho, nós nos beneficiamos desse fato porque na medida em que a Paraíba acolhe esses funcionários, os gastos acabam ficando aqui. Ou seja, se um carro sai lá de Pernambuco praticamente sem imposto, porque o imposto lá não tem relevância, a relevância é acima de tudo o emprego, a exemplo da Alpargatas em Campina Grande.

Como ficou a situação dos funcionários com a venda da Alpargatas em Campina Grande?

A Alpargatas emprega em Campina Grande 8 mil operários e 11 mil em diversos municípios da Paraíba, e ela exporta a maior parte dos seus produtos, mas o dinheiro fica no Estado. Então, são necessários os incentivos fiscais, e todos os governos deram incentivos a Alpargatas para que ela permanecesse em nosso Estado. A empresa foi vendida, mas continuará na Paraíba até porque ela construiu um imenso centro de distribuição em Campina Grande. A empresa produz um milhão de pares ao dia. Caso você

tenha um pequeno problema de vendas, porque isso acontece em todas as empresas, então, digamos que isso ocorra em 10 dias, isso significará 10 milhões de pares que você terá que armazenar. Por isso a compra não afetou porque ela se mantém na Paraíba e todos os incentivos fiscais foram dados garantindo que a maior empregadora do Estado se mantenha no Estado.

Quais as expectativas para 2016 no setor industrial da Paraíba?

Eu entendo que resolvido o problema dessa crise política se acaba a crise financeira no Brasil. Na verdade não existe crise financeira e sim a crise política. E não sou apenas eu que penso assim. O mesmo pensamento é do empresário Abílio Diniz, presidente do Conselho de Administração da BRF; Carlos Alberto da Veiga Sicupira (Beto Sicupira) que é um empresário brasileiro e o quarto homem mais rico do Brasil, atuando em vários setores, principalmente nos setores de bebidas e varejo; e

também do ex-presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, que esteve recentemente no Brasil dando palestra e disse que não vê razão para existir crise no Brasil e que ela é apenas política.

“Enquanto os outros estados padecem de falta de recursos até para o pagamento do pessoal, a Paraíba está com todas as contas em dia e não parou de funcionar”

10 ano da Literatura paraibana

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

FOTOS: Edson Matos

Um ano pródigo para a literatura paraibana. Assim foi 2015. Com muitos lançamentos, algumas estreias e vários autores da terra premiados nacionalmente. Além de eventos e o surgimento de grupos

de poesia. O ano foi encerrado com dois prêmios nacionais para escritoras do Estado. Débora Ferraz ganhou o Prêmio São Paulo de Literatura com o romance “Enquanto Deus não está olhando”, que havia sido vencedor do prêmio Sesc. E a escritora Maria Valéria Rezende foi a grande vencedora do prêmio Jabuti de Literatura este ano, com o romance “Quarenta Dias”, lançado pela Editora Objetiva. Antes, no início do ano, o escritor Wander Shirukaya lançou em João Pessoa a obra “Ascensão e Queda”, vencedora do Prêmio Pernambuco de Literatura de 2014.

As premiações repercutiram em todo o País. Maria Valéria Rezende lembra que estes não são seus primeiros Jabutis. Ela já tinha um na categoria infantil em 2009, com “No risco do caracol”, que ficou em segundo lugar, e outro na categoria juvenil em 2013, em terceiro lugar com o romance “Ouro dentro da cabeça”.

“Mas este ano, ao ganhar o primeiro lugar de romance, categoria que faz mais barulho, e depois o Livro do Ano de ficção, e de ser quase chamada de “zebra” do Jabuti por alguns órgãos de imprensa que estamparam manchetes como : “Veterana bate Chico Buarque e Cristóvão Tezza”, “Escritora juvenil desbanca Chico Buarque e Cristóvão Tezza” e outras deselegâncias desse tipo, em que, curiosamente, a notícia parece ser sobre os dois e não sobre mim... ou seja, mesmo perdendo, eles é que são notícia, fiquei feliz por ajudar a compor, junto com a Carol Rodrigues (1º. Jabuti categoria Contos e crônicas) junto com nossa Débora Ferraz e Michelliny Verunsk (Prêmio São Paulo), Tércia Montenegro (Prêmio Machado de Assis da Biblioteca Nacional) e a enorme Elvira Vigna (2º. Lugar no Prêmio Oceanos [ex-Portugal Telecom]) um bom punhado de mulheres levando os prêmios mais importantes deste ano”, comenta.

Ela espera que isso ajude a acabar de vez com o rótulo da tal “literatura feminina” como uma categoria à parte, quase uma sub-categoria. “Acho que isso foi um passo adiante e, espero, sem volta, na direção de que Literatura seja simplesmente Literatura, para toda a gente que escreve, e não implicitamente “de homens”. Ganhar o livro



Em sentido horário: Escritores Maria Valéria Rezende, Astier Basílio, Lau Siqueira, Débora Ferraz, Antônio Mariano e Edônio Alves foram protagonistas da literatura produzida na Paraíba e que ultrapassa os limites geográficos e se espalha Brasil afora

do ano, significa também uma quantia em dinheiro que me permite me dedicar logo a terminar outros livros que tenho pela metade, sem precisar, por uns meses, de fazer traduções e revisões, que já não sou mais capaz de fazer tudo ao mesmo tempo. Só não sei ainda se vende mais livros e angaria mais leitores, porque Quarenta dias impresso, publicado no início do ano passado, está praticamente esgotado (salvo algum que ficou numa estante de fundo qualquer) e uma nova tiragem ainda não chegou às livrarias. Espero que chegue antes de que as festas de fim de ano afoguem todas as lembranças de 2015. E ainda não recebi relatório das vendas de e-books”, avisa.

Lançamentos

Mas nem só de premiações viveu o ano de 2015. Muitos lançamentos marcaram a cena literária na Paraíba. WJ.Solha lançou, pela Editora Penalux, “Deus e outros quarenta problemas”, obra que conseguiu diversas críticas positivas. Astier Basílio retomou a poesia, com “Servir a quem vence”, editada pela Mondrongo, da Bahia. Lau Siqueira lançou “Livres Arbitrio”, pela Editora Casa Verde, do Rio Grande do Sul, e sua obra percorreu as principais cidades do Brasil, como São Paulo, Curitiba, Recife, Porto Alegre e, claro, João Pessoa. Edônio Alves chegou com “O Desconcerto das coisas - mais poemas minimais”, da Editora Jovens Escribas. Saulo Mendonça lançou dois livros: “Recados que a-mails.com” e “Café Pequeno”, Editora A União. E Bruno Gaudêncio veio com “O Silêncio Branco/O caos anterior ou uma antologia de si”, Editora Patuá.

Três jovens estrearam na poesia este ano. Jon Moreira, que lançou seu livro “Anjo Diluidor”, publicado pela Editora Patuá, de São Paulo; Dija Darkdija, com MIX/REMIX (Ed. Penalux, São Paulo) e Amanda Vital com “Lux”, também da Penalux.

José Rufino estreou na ficção com “Afagos”, da Editora Cosac Naify. Roberto Menezes arrancou elogios da crítica com “Julho é um bom mês para morrer”, da Editora Patuá, de São Paulo. Dôra Limeira, que deixou muitas saudades, lançou na primeira metade do ano “O Livro Afetuoso das Cartas”, pela Editora ideia. Antônio Mariano lançou o livro de contos “O dia em que comemos Maria Dulce”, pela editora Ficções, de São Paulo.

O ano ainda teve lançamentos de dois livros de Hildeberto Barbosa Filho: “Vou por aí!” e “Palimpsesto – Uma pauta aberta”, ambos da Editora Ideia. Amador Ribeiro Neto com “Lirismo com sisó – notas sobre a poesia brasileira contemporânea” (Editora Ideia) e “Ahô-ô-ô-oxe”, pela Katarina Kartoneira. Linaldo Guedes lançou “Receitas de como se tornar um bom escritor”, pela Chiado Editora, de Portugal. Sérgio de Castro Pinto lançou “O leitor que sou eu”, em evento bastante concorrido na Academia Paraibana de Letras.

Eventos como o “Encontro das Traças”, organizado pelo poeta André Ricardo Aguiar, se consolidaram no Estado e ganharam apoio do Ministério da Cultura. A Feira Literária de Boqueirão reuniu escritores de todo o País em torno da poesia de Leandro Gomes de Barros. E o grupo Aedos virou referência na encenação de poemas em palcos paraibanos.

CINEMA E VIDA

Santos homenageia o seu neto Arthur Luna na sua coluna semanal

PÁGINA 7



LITERATURA

Escritor destina renda de livro para a Casa da Criança com Câncer

PÁGINA 8



Artigo

Alberto Dines

Observatório da Imprensa

O que ainda falta acontecer neste Ano Murphy?

“Tudo o que pode dar errado, dará errado”. A Lei de Murphy, uma das mais celebradas expressões de uma civilização autoqualificada como infalível, tende a ser o moto do interminável 2015, aliás iniciado junto com a sucessão presidencial, meados de 2014 e condenado a ser esticado até 2018. Nunca na história deste País se conseguiu fabricar um ano tão duradouro.

O incêndio que destruiu parte do magnífico Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, dez dias antes da data em que entraria em vigor o Acordo Ortográfico, é o mais recente infortúnio que os fados, astros, bruxas ou o desconhecido Murphy nos obrigaram a compartilhar.

Simbolicamente, o início do segundo mandato da presidente Dilma, nada teve de triunfal: o novo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, depois da longa hesitação no palácio do Planalto tomou posse no dia 1º de janeiro e defenestrado suavemente sem completar um ano (em 18/12).

Exatamente um mês depois da posse da presidente (a 1º de fevereiro) a Câmara Federal escolhia para presidi-la a vingativa nênese, Eduardo Cunha, imposto pelo partido que o fidelíssimo vice, Michel Temer, preside com excepcional lealdade e rara transparência.

A hipótese do impeachment foi aventada logo em seguida em desastrado improviso da “Folha de São Paulo” para atender à vaidade do jurista Ives Gandra Martins. A malícia foi finalmente reparada dez meses depois, em Dezembro, quando num contundente editorial de primeira página o jornalão teve a ousadia de afirmar que o pedido de impedimento da presidente, orquestrado através da chantagem de um malfeitor, não tinha validade moral.

Dias depois, o Aedes fluminensii (o Coisa Ruim eleito pelo Rio) era denunciado pelo Procurador Geral da República, ameaçado de cassação do mandato e perda do cargo.

O maligno Inseto do Ano poderia ser erradicado imediatamente não fossem as férias coletivas dos meritíssimos membros do STF estafados pelo continuado esforço de bater o martelo. É o preço da judicialização da vida política.

O aedes original, este do Egito, foi banido há mais de um século pela determinação do sanitarista vencedor da batalha da vacina obrigatória e do saneamento urbano. Entre as justas homenagens, a utilização do seu nome para batizar um desinfetante escuro batizado de Osvaldina que os matamosquitos derramavam nos ralos e sarjetas do Rio e assim

ajudaram a controlar a famigerada febre amarela.

Incrivelmente astuto, obstinado, pérfido — tal como o seu heterônimo fluminense – frustrado o aedes egípcio preferiu servir de vetor para a transmissão das imbatíveis dengue, chicungunha e finalmente da febre Zika que nas gestantes produz fetos microcefálicos e em ambos os sexos (preferencialmente em crianças e idosos), a síndrome neurológica Guillain-Barré. Nestas condições procriar será uma temeridade, em compensação teremos em 2050 um número menor de aposentados. É a prometida reforma da Previdência já em operação.

Uma imprensa absolutamente desnorteada, ansiosa em pegar carona em qualquer bonde, empurrada pelas desgraças, sem muito a informar serve-se de infográficos hieroglíficos para fingir sapiência e disfarçar perplexidades.

Em redações esvaziadas e não-tripuladas lembrar a catástrofe de Mariana é de péssimo gosto. Tanto assim que ninguém puxa pela memória para rever como foi a escolha do ex-presidente do Banco do Brasil, Aldemir Bendine, para presidir a Petrobras. Em fevereiro de 2015, o nome inicialmente sugerido e felizmente recusado foi o de Murilo Ferreira, presidente da Vale, hoje coveiro do Rio Doce.

O que mais nos reserva este Annus Horribilis ? Aguarde, ele não terminou.

As apocalípticas 12 horas sem whatsapp Desassossego virtual, solidão, desespero – o whatsapp não é uma ferramenta de comunicação, é uma forma de existir. Mas em S. Paulo, os assinantes do “Globo” ficaram três dias sem receber o jornal (de sexta, 19/12, a segunda, 21/12). Se ligassem antes das nove da manhã para uma central telefônica receberiam o seu exemplar horas depois. Mas que gênero assinatura é esta que só funciona quando acionada? Modernidades.

Pior sorte tiveram os assinantes do serviço Combo da Net paulista. Na noite de sexta e sábado o serviço foi suspenso até a madrugada. Significa que os coitadinhos ficaram sem TV, telefone fixo, serviço de web, Netflix, Now, Philo, etc. etc. Por que não passaram numa locadora? Não há mais locadoras, só DVDs piratas. Os dois dias sequestrados não serão repostos quando mandarem o novo boleto. Além disso, a pizza veio fria.

Então vamos suspender a assinatura? A atendente robotizada não vacila: tem um plano muito mais barato praticamente, a metade, para oferecer aos indignados. Viva a indignação.

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com



Coração à frente

Pergunto ao meu coração, quer uma retrospectiva? Posso começar muito com um amor, daqueles que a gente não espera. Deixo por enquanto os projetos de estudo, os livros, aquelas viagens, a rotina como recheio, deixo tudo para ficar só num amor. A gente sabe, coração, que entra ano e sai ano, sempre será aquela gangorra, sobe e desce, perda e ganho. As pessoas e o tempo, o tempo que em tudo faz das suas. Vamos perder gente, aperte o cinto. No entanto, outras surpresas virão. Vamos, não chore, ainda tens um cão.

Não, caro coração, o trabalho que te dei, esta culpa a gente divide. Você foi programado para bater descompassado. A vida não escolhe ritmo, a gente vai aprendendo conforme a música. Aprendi tanto nos livros, fiz cara que decorei tudo. As pessoas continuam batendo umas com as outras. Algumas brigas, uns desentendimentos, família, amigos. Apresentaram-me umas ruas com sinal fechado. Ouvi o que não quis ouvir. Dancei, bailei, pus os pés em movimento. Você acompanhou?

É certo que a gente pensa que aprendeu. Tornou-se mais sábio. Efeito engraçado do tempo, um ano todo percorrido e a sensação de que emburrecemos. Voltamos ao ponto zero da experiência. Não te parece que até o que queríamos dizer, na hora, na resposta pronta, saiu torto, enviesado, aquela chance de matar a pau com uma frase? Um baú de discussões tolas, e no balanço geral, mais ficamos calados, aprendemos a manter a boca fechada. Guardamos para nós uns códigos de conduta. Tentamos outros. As agendas pela metade, as listas de afazeres com borrões. Tentar é um verbo louco, coração.

Não sei nem mais lembrar. Com o tempo, os amigos já brincam, quando é a aposentadoria? A gente esquece onde põe os óculos. Onde fica o chaveiro. A conta atrasada, cadê a fatura. Ano do esquecimento geral das miudezas. Paradoxalmente, as dores, as invejas, os ciúmes, como são obsessivos, como estão prontos a serem achados, logo ali, na boca da consciência. Sempre insone, sempre alerta. Ser humano é programado para ter o sofrimento logo à mão. Felicidade clandestina, botãozinho fácil de perder. E eu tenho uma pá de histórias de felicidade, melhor guardar, sempre serve para o que não serve (esta parte é uma brincadeira do destino, coisas inúteis parecem práticas à primeira vista).

Mas ainda há solução. Olha, coração, que o mesmo amor ainda está aqui. Tem vários nomes, depende do gosto do freguês. Infância reencontrada, música, valsa, um caminho inesperado, uma viagem. Com ou sem atalhos, amor é caminho de pedra, ora descida, ora subida. Vale a pena. Esquece o tempo que, acumulado, vira ano. Todo ano é a mesma coisa, com algumas variações. Não é assim que dizem da vida? Variações, tantas, tantas, que até acho que um curso básico de como se orientar cairia bem.

Vai coração, faz o teu trabalho. Retrospectivas sempre existiram, o negócio é tu ir pra frente. Só se olha o infinito de frente. Amar será ainda sempre buscar o infinito. Mesmo no fim do caminho ou começo de outro.

Crônica

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Beleza e silêncio

A vida é bela? Não, a vida presta. E é bela. Espetáculo e miséria. Do mais leve tocar de pele a explosão do orgasmo. De se ouvir longe. Alguém gritando de prazer quando reencontra outra pessoa. Desejo a flor da pele. Sentir.

O que acontece, geralmente, são algumas interrupções, quando estas se fazem necessárias à preservação de um bem maior. Ou do bom humor, que já é um pouco de saúde. Vamos imaginar assim: Tem gente que vê uma criatura morta e pensa que ela está morta. Engana-se. A vida segue.

Não chamemos, pois, de morte o que é apenas silêncio e imobilidade. Sou um homem solitário, mas vivo intensamente sobre tudo se movimenta que é sagrado. A vida me enamora. E é pra casar.

Ando sozinho pela sala da nossa casa, onde quadros de Flávio Tavares acendem na escuridão. São animais e naturezas mortas, noutras telas, barcos passeando pelo Rio Sanhauá, carregando vidas secas e cheias, igual os sonhos de Graciliano Ramos(foto). Eu encontro outras vidas nos poemas de Drummond. O que há de ser? Todo sentimento do mundo!

Tropeço no meu blazer atirado sobre o espaldar de uma cadeira de madeira, ao lado do litro de Old Parr pela metade e quase caio entre sapatos jogados no chão, o relógio imitando o tucum, tucum do meu coração, ali, no fundo da estante e a música não se extingue num acorde final, mas não disso está morto.

O poente, ah, o quarto minguan-te da lua, o último gole do uísque, as migalhas de pão integral sepulta-das nas frestas da mesa, as janelas fechadas ou abertas - com grades, as



portas trancadas, o jasmim lembrando uma estampa fina, uma canção, um bolero e a vontade de dançar junto. Saudade dos meus pais. E, lá na calçada um corpo sem qualquer atividade cerebral, tudo já foi. Tudo isso é sublime beleza advinda do silêncio e da imobilidade, mas não é a morte!

Não acredito em morte; acredito, sim, naquela melodia de Gilberto Gil que diz que não tenho medo da morte/mas sim medo de morrer/ qual seria a diferença você há de perguntar/é que a morte já é depois/que eu deixar de respirar/morrer ainda é aqui/na vida, no sol, no ar/ainda pode haver dor ou vontade de mijar.

Melodias que escuto no som do carro, até quando chego mais cedo ou tarde demais e lavo minhas mãos com o perfumado sabonete líquido de erva-doce com calêndula. Eu queria ser aquele sabonete Francis. Pois é, já fui mulher, eu sei. #Chicocésar

No jardim, o lugar mais vivo da casa, já não existe aquela goiabeira linda em verdes e amarelos profundos. Já não existe também aquela treliça de losangos perfeitos, esmaltada de branco, atravessada pelas hastes da mussaenda - a planta que se finge de pluma. Que linda, que linda! Também pouco existe o casamento das damas-da-noite, cujos botões enormes pareciam feitos de pele humana. Nem o latido da cadela Marlene.

Quantas coisas já não existem! Já se quebraram os vasos das aven-cas, outros das orquídeas que só florescem quando todos, na casa, estão completamente distraídos. Nem a cerca de arame que nos protegia dos olhos da rua. Já não existe nada disso. Tudo se foi aos pouquinhos, uma coisa de cada vez, um cortejo discreto, vagaroso, solene e inexorável, mas nada disso morreu. Tudo está vivo em mim.

Kapetadas

1 - 2015 não está poupando nem museu.

2 - Peraí a menina é a miss universo e de repente não é mais? it was a miss understud i m sorry.

3 - Sejem? Geito? Menas? Próprio? Esteje? Vinhesse? Conhecidência? Conserteza? Saldade? Esquesser? Atravéz? Sem solução.

4 - “O dinheiro não traz felicidade” Minha primeira frase como ministro da Fazenda.

5 - No Brasil se diz mico em-preendedor kkk.

6 – Obrigado Walter Galvão, Bia Fernandes e Alexandre Macedo.

7 – Som na caixa: “Pra conversar, brigar, beijar, eu to pronto pra tudo”, Djavan

Cinema

Alex Santos *Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br*

APC festeja o cinema

O Dia Mundial do Cinema será comemorado pela Academia Paraibana de Cinema, amanhã, dia 28, às 19 horas, no Cine Mirabeau, Av. Fernando Luiz Henrique, nº 230, Bessa, próximo ao Mag Shopping, com vasta programação.

Serão homenageados a atriz paraibana Zezita Matos, pela sua relevante participação no cinema paraibano e brasileiro, além do exibidor Regilson Cavalcante, da cidade de Remígio, proprietário de um dos últimos cinemas de ruas da Paraíba.

Serão também concedidos prêmios a realizadores dos curtas-metragens “Praça de Guerra”, documentário de Edmilson Júnior, e “Moidó”, ficção de Torquato Joel. Os médias-metragens “O Andarilho”, documentário de João de Lima, e “Américo – Falcão Peregrino”, realização da ASProd (Alexandre Menezes e Manoel Jaime Xavier) serão igualmente premiados na noite.

Será lançado o livro sobre o Patrono da cadeira 7 da APC (Capiba), de autoria do próprio ocupante, o professor Moacir Barbosa de Sousa, também o primeiro e único número da revista “Filmagem”, dos anos 50. Finalizando, serão exibidos dois curtas: “Chatô”, da TV Assembleia da Paraíba e “Relato sobre os 60 Anos da ACCP”, de Moacir Barbosa e Manoel Jaime Xavier, com depoimento do historiador Wills Leal.

É Natal!

Em seu sentido meramente clássico, ludicamente mágico, sonhador, existe época mais inspiradora que o Natal?

Nesses dias, mesmo que de maneira efêmera, em algum momento, no despertar de nossas mentes houve sempre aquele brilho, aquele natalino piscar de luzes multicoloridas. Ou, “cororidas”, como diz hoje de olhos brilhando de curiosidade o meu querido netinho Arthur (nome de Rei!), vendo a sua grande árvore de Natal erguida no centro da nossa sala. Ele, de apenas três aninhos de idade, que nasceu justamente no dia 6 de dezembro de São Nicolau (Santa Claus), que ganharia entre nós brasileiros o pomposo nome de Papai Noel.

Pois sim, toda essa alegria contagiante do neto me faz lembrar aquele “pinheirinho agreste”, que tanto vivenciamos em nossas infâncias. E se me lembro bem, não terá sido apenas a árvore natalina totalmente enfeitada a me impressionar; tampouco os brinquedos a enredar-me de fantasias, mas os acordes de uma tradicional “Harpa e a Cristandade” de Luiz Bordon, que chegavam aos meus ouvidos, impulsionando-me às Lojas 4.400 da Ave-



Luz e encanto aos olhos do pequeno Arthur (neto de Alex Santos)

nida Beaurepaire Rohan, espécie de paraíso mágico ao lado dos Correios.

Foi sempre assim: quando criança, nessa época natalina ficava sempre na residência de minha Tia Lica, na Rua São Miguel, entre a Praça da Pedra e o Cine São Pedro, em João Pessoa. Cinema que frequentava muito na minha adolescência, além do Astória, mais no Varadouro, e Cine Brasil da Praça Aristides Lobo.

Não obstante toda essa magia natalina, algo também exaltava os meus sonhos adolescentes. Não raro, todos os anos os cinemas de meu pai, em Santa Rita, exibiam filmes com temas natalinos. Lembro de um clássico dos anos 50 intitulado “Natal Branco” com Bing

Crosby e Danny Kaye, ou de outro em preto e branco de nome “A Felicidade Não se Compra” com James Stewart e a bela Donna Reed. Foram filmes especiais, que ficaram em minha memória para sempre.

Reprisando agora os antigos natais, hoje mais prazeroso é na parceria de meu netinho Arthur Luna à sombra do nosso “pinheirinho agreste”, delicio-me com uma obra especial “O Adorável Aventureiro” de Ronald Neame, com dois grandes atores Albert Finney e Alec Guinness, baseada no clássico de Charles Dickens “Ebenezer Scrooge”.

Assim, Feliz Natal para todos! – Mais “coisas de cinema”, acesse o site www.santos.com.br

Letra LÚDICA

História de leitor

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

Agora ando lendo Nélsom Rodrigues: “A menina sem estrelas”, “A cabra vadia”, “O óbvio ululante” e “O reacionário”. Assim mesmo, numa ordem circular que vai de um texto de um livro para um texto de outro, sob o imperativo apenas da sugestão do tema ou do interesse de ocasião. Nélsom é um dos meus preferidos, quando se trata do Nélsom confessional, memorialista ou cronista de casos grotescos, de fait divers da imprensa, de lembranças íntimas, às vezes duras e chocantes, às vezes de um lirismo mais diáfano que o sopra da brisa no crepúsculo marinho.

O dramaturgo, enquanto texto em si, não me atrai, embora ele mesmo defenda a ideia de que o texto, em teatro, é fundamental. O romancista, muito menos. Aliás, nunca ando lendo romances. Romances, eu leio, e tem de ser numa disposição só, num ritmo agudo e contínuo, absolutamente concentrado na trama que deve possuir a capacidade de me retirar da banalidade do mundo cotidiano. A coisa é também assim com os livros de ensaios, quando os livros de ensaios estão voltados para um único assunto: seja literário, filosófico, político, jurídico, antropológico ou moral, para me referir aos cenários teóricos que me cativam.

Leitor disperso e sem qualquer ambição de dominar este ou aquele tópico do conhecimento, sou dado às leituras rarefeitas, aparentemente desconectadas (digo “aparentemente”, porque vejo conexão em tudo!), abertas à possibilidade da volta, do retorno, do reencontro. Certos autores são como velhos amigos, como as pessoas que amamos, e das quais, portanto, não podemos nos afastar por muito tempo. Andar lendo é estar convivendo; estar convivendo é realimentar esse amor que sempre se renova.

Venho fazendo isto nesses últimos dois meses, com Nélsom Rodrigues, e, numa outra clave, com Domenico de Masi, em “O ócio criativo”; com J. Krishnamurti, em “Reflexões sobre a vida”, e com Rubem Alves, em “Educação dos sentidos”.

Nélsom, como eu dizia, me puxa para dentro da vida, no seu rendilhado de misérias e mesquinhas, terror e beleza; Domenico me traz o tempero da utopia e a possibilidade dos lucros intangíveis da criatividade; Krishnamurti é quase capaz de me deixar em paz e de me proporcionar a saberia intocável para compreender os conflitos interiores, sua dolorosa intensidade e esse movimento doido e doido que não acaba; Rubem é puro prazer e me encanta com a medida instável da poesia mais secreta no carrossel das frases mais aladas.

Por que leio assim? Ou, melhor, por que ando lendo assim? Porque leio e releio, e o faço pelo apetite de existir certo de que não sei nada e de que sou rigorosamente incompleto. Leio sublinhando uma palavra qualquer que me brilha mais que as outras; recordando um parágrafo que vou decorar para o resto da vida; escrevendo, em redor da página, meus entusiasmos e minhas indignações; grifando essa expressão, aquele período, um simples substantivo ou verbo que, isolados e ao mesmo tempo dentro daquele contexto semântico, reconfiguram, para sempre, a minha escala de valor.

Quadrinhos

A & EU

Val Fonseca



Em cartaz

ALVIN E OS ESQUILOS: NA ESTRADA (EUA 2015) Gênero: Animação, Aventura, Comédia, Família. Duração: 136 min Classificação: 12 anos. Direção: Walt Becker. Com Jason Lee, Kimberly Williams-Paisley, Justin Long. Dave (Jason Lee) está prestes a se casar com Samantha (Kimberly Williams-Paisley), por mais que o filho dela não se dê muito bem com Alvin, Simon e Theodore. Eles decidem realizar o matrimônio em Miami, onde ficarão para a lua de mel, mas os pequenos esquilos não são convidados para a festa. É claro que o trio não ficará satisfeito e, por conta própria, resolve viajar até a cidade. **Também:** 16h30 e 18h30 **Também:** 14h15 e 16h15 **CinEspaço:** 14h30 e 16h30 **Mangabeira:** 13h30 e 15h45 **Mangabeira:** 16h30 **Manaira:** 1: 15h **Manaira:** 2: 14h30 e 19h30 **Manaira:** 4: 13h30 e 15h45.

STAR WARS - O DESPERTADOR DA FORÇA (EUA 2015) Gênero: Aventura, Ação, Ficção científica, Guerra. Duração: 136 min Classificação: 12 anos. Direção: J.J. Abrams. Com Daisy Ridley, John Boyega, Oscar Isaac. Sétimo filme da saga Guerra nas Estrelas, passado anos depois de O Retorno do Jedi. **Também:** 14h20, 17h20 e 20h20 **Também:** 14h30, 17h30 e 20h30 **CinEspaço:** 14, 17h DUB 20h LÉG **CinEspaço:** 3/3B: 14h50 DUB, 18h e 21h20 LÉG **Mangabeira:** 1: 13h15, 16h15, 19h15 e 22h15 **Mangabeira:** 4: 14h45, 17h45 e 20h45 **Mangabeira:** 5: 12h30, 15h30, 18h30 e 21h30. **Manaira:** 5: 12h30, 15h30, 18h30 e 21h30 **Manaira:** 6: 14h, 17h e 20h **Manaira:** 9: 13h15, 16h15, 19h15 e 22h15 **Manaira:** 10/3B: 14h45, 17h45 e 20h45 **Manaira:** 11: 15h15, 18h15 e 21h15.

VICTOR FRANKENSTEIN (EUA 2015) Gênero: Fantasia, Aventura, Terror. Duração: 110 min Classificação: 12 anos. Direção: Paul McGuigan. Com: James McAvoy, Daniel Radcliffe, Jessica Brown Findlay. Ao visitar um circo, o cientista Victor Frankenstein (James McAvoy) encontra um jovem corcunda (Daniel Radcliffe) que lá trabalha como palhaço. Após a bela Lorelei (Jessica Brown Findlay) cair do

trapézio, o corcunda sem nome consegue salvar sua vida graças aos conhecimentos de anatomia humana que possui. Impressionado com o feito, Victor o resgata do circo e o leva para sua própria casa. Lá lhe dá um nome, Igor, e também uma vida que jamais sonhou, de forma que possa ajudá-lo no grande objetivo de sua vida: criar vida após a morte. **Também:** 14h30 e 20h30 **CinEspaço:** 14h e 16h **Manaira:** 2: 16h50 **Manaira:** 11: 15h45.

JOGOS VORAZES: A ESPERANÇA: O FINAL (EUA 2015) Gênero: Aventura, Ficção científica, Guerra. Duração: 136 min Classificação: 12 anos. Direção: Francis Lawrence. Com Jennifer Lawrence, Josh Hutcherson, Liam Hemsworth. Ainda se recuperando do choque de ver Peeta (Josh Hutcherson) contra si, Katniss Everdeen (Jennifer Lawrence) é enviada ao Distrito 2 pela presidente Coin (Julianne Moore). Lá ela ajuda a convencer os moradores locais a se rebelarem contra a Capital. Com todos os distritos unidos, tem início o ataque decisivo contra o presidente Snow (Donald Sutherland). Só que Katniss tem seus próprios planos para o combate e, para levá-los adiante, precisa da ajuda de Gale (Liam Hemsworth), Finnick (Sam Claflin), Cressida (Natalie Dormer), Pollux (Elder Henson) e do próprio Peeta, enviado para compor sua equipe. **CinEspaço:** 18h30 e 21h **Também:** 14h25, 17h25 e 20h25 **Manaira:** 4: 18h e 21h **Manaira:** 8: 22h10 **Mangabeira:** 3: 18h.

O REINO GELADO 2 (CAL 2015) Gênero: Comédia, Terror. Duração: 93 min Classificação: Livre. Direção: Aleksey Tsitsilin. Com Anna Shurchoykina, Ivan Okhlobystin, Anna Khilkevich. Após a queda da Rainha da Neve, o troll Orm precisa refazer sua vida em meio aos seres de sua espécie. Para tanto, ele passa a trabalhar como mineiro e morar com a avó. Apesar da vida regrada que leva, sempre dentro da lei, ainda assim Orm enfrenta dificuldades em pagar as prestações da casa. Desta forma, resolve se candidatar a um torneio onde o vencedor terá a mão da princesa e o direito de morar no palácio real.

Entretanto, Orm esconde o fato de já ter trabalhado para a Rainha da Neve e, aos poucos, fica tentado a dar vazão ao lado malvado que possuía quando era laço dela. **Também:** 1: 14h15 **Manaira:** 8: 14h **Mangabeira:** 4: 12h40.

PEGANDO FOGO (EUA 2015) Gênero: Comédia, Drama. Duração: 101 min Classificação: 12 anos. Direção: John Wells. Com Bradley Cooper, Sienna Miller, Daniel Brühl. O chefe de cozinha Adam Jones (Bradley Cooper) já foi um dos mais respeitados em Paris, mas deixa a fama subir a cabeça. Por causa do comportamento arrogante e do envolvimento com drogas, destrói a sua carreira. Ele se muda para Londres, onde adquire um novo restaurante e decide recomeçar sua trajetória do zero, na intenção de conquistar a cobizada terceira estrela do guia Michelin. No caminho, conhece a bela Helene (Sienna Miller), por quem se apaixona. **CinEspaço:** 14h, 16h, 18h e 20h **Manaira:** 3: 19h30 e 22h05 **Mangabeira:** 2: 21h45.

O ÚLTIMO CAÇADOR DE BRUXAS (EUA 2015) Gênero: Fantasia, Ação. Duração: 106 min Classificação: 12 anos. Direção: Breck Eisner. Com Vin Diesel, Rose Leslie, Elijah Wood. Amaldiçoado com a imortalidade, o caçador de bruxas Kaulder (Vin Diesel) é obrigado a enfrentar mais uma vez sua maior inimiga e unir forças com a jovem bruxa Chloe (Rose Leslie) para impedir que uma convenção espalhe uma terrível praga pela cidade. **Também:** 20h15.

BEM CASADOS (BRA 2015) Gênero: Comédia. Duração: 90 min Classificação: 12 anos. Direção: Aluizio Abranches. Com Alexandre Borges, Camila Morgado, Bianca Comparato. Solteirão convicto, Heitor (Alexandre Borges) ganha a vida comandando uma equipe que registra cerimônias de casamento e se mete em encrenca ao se tornar alvo de Penélope (Camila Morgado), que está desesperada para impedir o enlace matrimonial do amante. **Também:** 5: 18h15 **CinEspaço:** 4: 17h e 19h **Manaira:** 2: 17h20 e 22h **Mangabeira:** 2: 14h.

NO CORAÇÃO DO MAR (EUA 2015) Gênero: Aventura, Fantasia. Duração: 122 min Classificação: 14 anos. Direção: Ron Howard. Com Chris Hemsworth, Benjamin Walker, Cillian Murphy. Inverno de 1820. O navio baleeiro Essex parte em busca de óleo de baleia. O navio é liderado pelo nada experiente capitão George Pollard (Benjamin Walker), que tem Owen Chase (Chris Hemsworth) como seu primeiro oficial. Owen sonha em ser capitão e tem o objetivo de superar a meta traçada por seu empregador. Eles navegam por meses em busca de baleias, mas quando encontram se deparam com uma grande ameaça, uma gigantesca baleia branca que irá lutar por sua sobrevivência e acabará atacando o navio e sua tripulação. **CinEspaço:** 21h50 **Manaira:** 7: 13h, 16h, 19h e 21h45 **Mangabeira:** 3: 21h.

OLHOS DA JUSTIÇA (EUA 2014) Gênero: Suspense. Duração: 114 min Classificação: 14 anos. Direção: Billy Ray. Com: Julia Roberts, Nicole Kidman, Chiwetel Ejiofor. A vida dos investigadores do FBI Ray (Chiwetel Ejiofor) e Jess (Julia Roberts) e da procuradora Claire (Nicole Kidman) é severamente abalada pelo assassinato da filha adolescente de Jess. Treze anos após o crime, Ray continua buscando pistas e finalmente parece ter encontrado um caminho para solucionar o caso. A verdade é chocante e os limites entre justiça e vingança tornam-se imperceptíveis. **CinEspaço:** 14h DUB 18h50 e 21h20 LÉG. **Manaira:** 3: 14h15 e 16h45 **Manaira:** 8: 19h30

TUDO QUE APRENDEMOS JUNTOS (EUA 2014) Gênero: Drama. Duração: 103 min Classificação: 14 anos. Direção: Sérgio Machado. Com: Lázaro Ramos, Hermes Baroli, Fernanda de Freitas. Laerte (Lázaro Ramos) é um violinista que, após não passar em um teste para a OSESP, vai dar aulas em uma favela na periferia de São Paulo. Lá descobre um garoto com talento excepcional e por meio da música faz com que ele abandone o tráfico de drogas e dê um novo sentido para sua vida. **Manaira:** 8: 14h30 e 17h15.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h Madrugada na Tabajara
05h Aquarela Nordestina
06h Bom dia, saudade!
08h Máquina do tempo
10h Programação Musical
12h Sambrasil
15h Futebol
18h Programação Musical
18h30 Rei do Ritmo
19h Jampa Black
20h Música do Mundo
21h Trilha Sonora
22h Domingo Sinfônico

AM
0h Madrugada na Tabajara
5h Nordeste da gente
6h Bom dia, saudade!
8h Sucessos Inesquecíveis
9h Domingo no rádio
11h Mensagem de fé
11h30 Programação Musical
12h Tabajara Esporte Show
15h Grande Jornada Esportiva
20h Plantão nota mil
20h30 Rei do Ritmo
21h Programação Musical

SERVIÇO

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Ação solidária

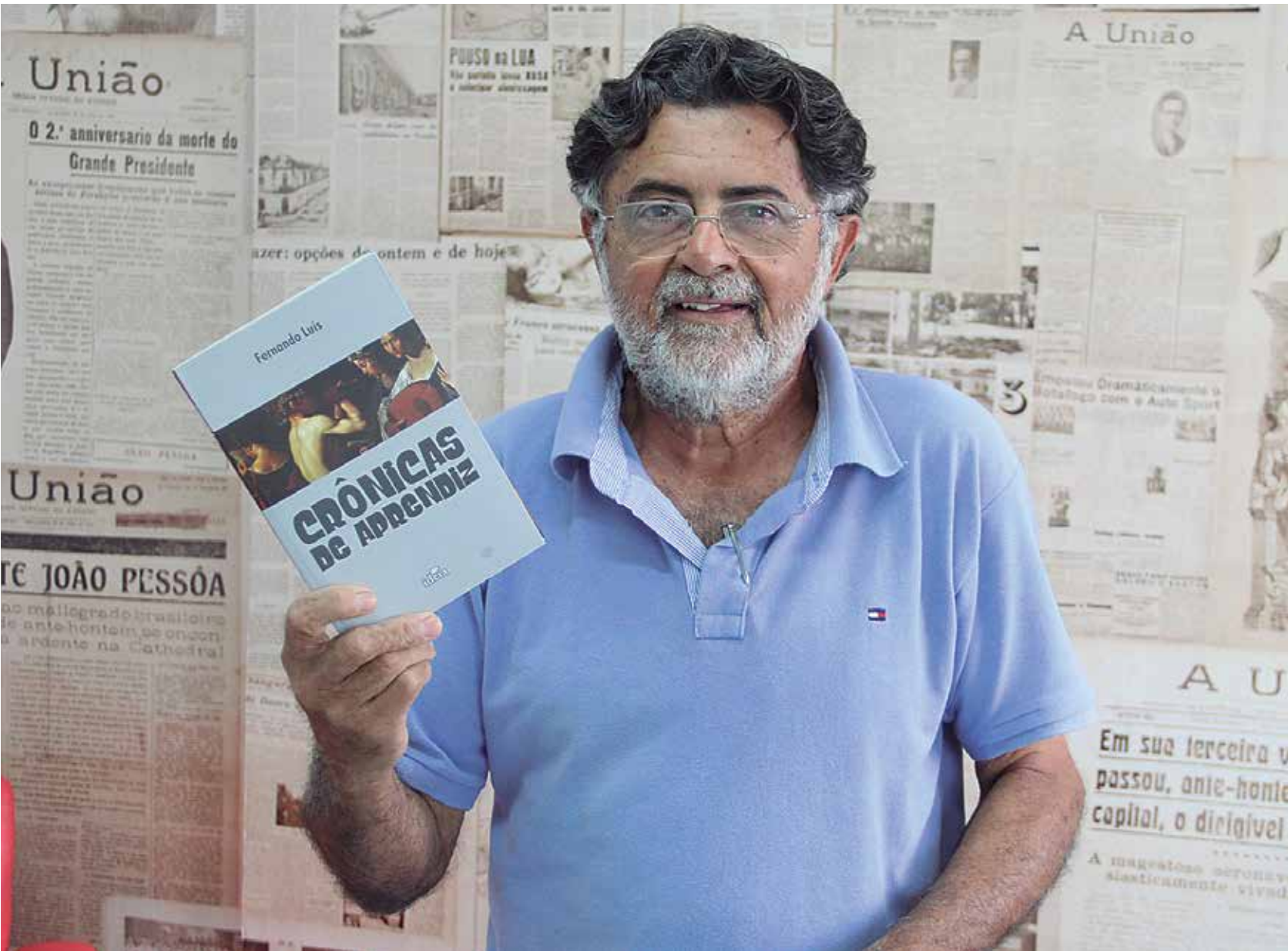
O escritor paraibano Fernando Luís destina toda a renda do seu novo livro de crônicas para a Casa da Criança com Câncer, localizada em João Pessoa

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

“Um ato de solidariedade humana”. Foi assim que o escritor paraibano Fernando Luís classificou para o jornal **A União** seu gesto de não lançar oficialmente, mas destinar toda a renda que for arrecadada com a venda do seu novo - o segundo de sua carreira literária - livro, intitulado *Crônicas de Aprendiz* (Ideia Editora, 69 páginas, R\$ 10), para a Casa da Criança com Câncer, localizada no bairro de Tambiá, em João Pessoa. A propósito, a obra - que reúne 10 textos inéditos, é ilustrada e tem apresentação assinada pelo escritor e professor de Sociologia da Mídia na Universidade Federal da Paraíba, Wellington Pereira - já pode ser adquirida na Livraria do Luiz, O Sebo Cultural, Livraria Paraíso (UFPB e Shopping Sul) e no Sebo Universitário, no conjunto Castelo Branco, estabelecimentos todos localizados na capital.

O autor demonstrou sua satisfação com a decisão tomada em favor da Casa da Criança com Câncer. «É uma forma de se preocupar com, o outro. Sei que não vai resolver o problema da Casa, mas é um ato simbólico que, para mim, é importante”, confessou Fernando Luís, que, em 2014, já havia lançado seu primeiro livro - reunindo 10 contos - pela mesma Ideia Editora, sediada em João Pessoa, cujo título é *Narrativas Incompletas* sobre a crueldade e outras histórias.

Em seu novo livro, Fernando Luís aborda diversos temas, a exemplo da angústia do homem e suas contradições, bem como no comportamento e no cotidiano das pessoas, mas ainda inspirado em fatos que acontecem na sociedade e no resgate feito do passado. A escolha do título da obra tem um motivo. “Me sinto um aprendiz, até porque essa é a minha primeira obra de crônicas. E, como a gente está sempre aprendendo, é um aprendizado contínuo”, justificou ele. “Pode ser até pretensioso da minha parte, mas escolhi escrever crônicas por ser uma forma de aprender, passeando por esses gêneros da



Fernando Luís revelou à reportagem do Jornal A União que escolheu enveredar pelo mundo das crônicas como forma de aprender o gênero

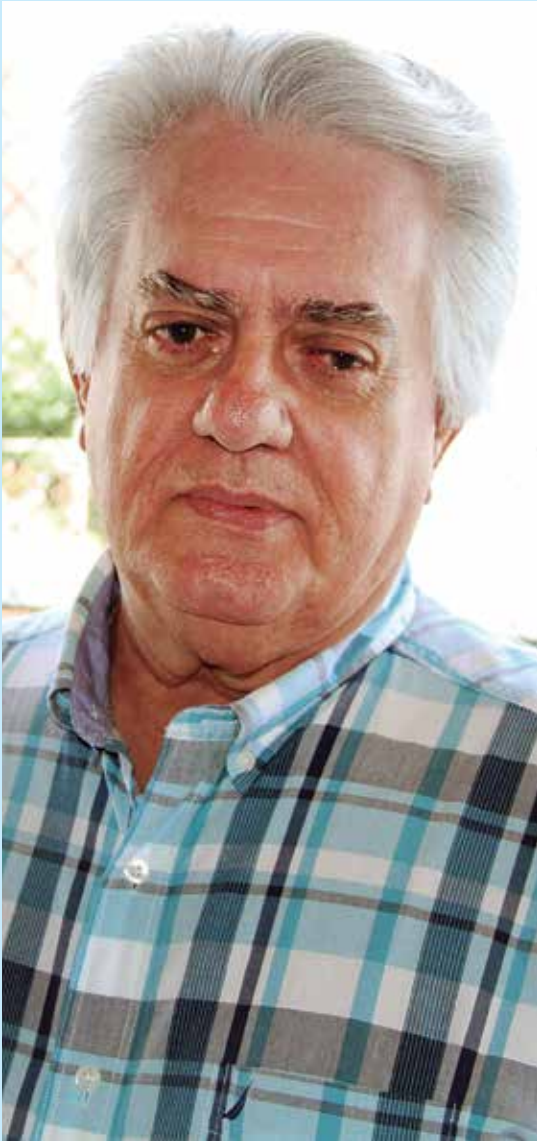
crônica e do conto”, admitiu, ainda, o autor. Na Apresentação intitulada de “Um Madrigal para o cronista” que assina para a obra, o escritor e professor universitário Wellington Pereira constata que “a prosa de Fernando Luís está mais próxima do mundo das pessoas de sua convivência, camponeses, funcionários públicos, artistas e intelectuais. Mas estes últimos não roubam a cena: participam como autores coadjuvantes do imaginário tecido entre a cana-de-açúcar e o mundo urbano”. Em outro trecho, ele afirma que “a oralidade perpassa todos os textos, sobretudo nas crônicas em que o exercício do diálogo, um dos mais difíceis

na estrutura narrativa, se faz presente. Por isso”, prossegue, “esses recursos narrativos nas crônicas de Fernando Luís traduzem o papel social de um observador dos fenômenos sociais in natura, sem as amarras das teorias acadêmicas que poderiam brotar de sua formação universitária roubando a síntese entre leitor e autor diante do desafio de estreitar a vida cotidiana”. “As leituras destas crônicas se constituem em um Madrigal, haja vista a pluralidade de vozes que encontramos, nos textos, o tom melódico que acompanha a respiração do leitor, o reforço aos imaginários rural e urbano que se cruzam e às categorias estéti-

cas, como o belo e o sublime, formas de dizer o dito que se torna sabido nas milongas do dia a dia”, encerra seu texto de Apresentação Wellington Pereira.

Sobre o autor

Paraibano nascido no município de São Miguel de Taipu, Fernando Luís da Silva é graduado em Jornalismo e Geografia e é mestre em Ciências Sociais e doutor em Administração. Ele ainda disse para **A União** que, entre seus projetos, espera escrever mais um livro de contos, outro de crônicas e, depois, se “aventurar” - como bom aprendiz que tem demonstrado ser - no gênero do romance.



Sérgio de Castro Pinto é destaque literário

O poeta Sérgio de Castro Pinto recebe homenagem da Coordenação de Letras da UFPB

“Foi uma bela surpresa e me senti muito agradecido e sensibilizado”, confessou para o jornal **A União** o poeta Sérgio de Castro Pinto, ao comentar a homenagem que recebeu durante a abertura oficial da II Semana de Letras, evento promovido pela Coordenação de Letras da Universidade Federal da Paraíba no dia 7 deste mês, no auditório 412 do CCHLA (Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes) da instituição, em João Pessoa. O motivo do tributo prestado ao escritor se deve, principalmente, a sua contribuição à literatura, como um dos grandes autores do Brasil - tendo lançado, até agora, 12 livros e um CD de poemas, ao longo de 48 anos de carreira -, mas também por sua atividade como professor da própria instituição, da qual se aposentará em fevereiro de 2016. Ao demonstrar sua gratidão à homenagem prestada pela Coordenação de Letras da UFPB, organizada principalmente pelos professores Hermano França e Socorro Pacífico, que contou com as presenças de docentes, estudantes e familiares do poeta, Castro Pinto revelou ter se sensibilizado com o texto escrito pelo poeta e professor Expedito Ferraz Júnior, que, na ocasião, foi lido pela poetisa e aluna de Letras, Amanda Vital. “Um poeta de gestos lúcidos anda por aqui, entre nós. Cordial, ele nos cumprimenta pelos corredores. Gentil, nos brinda às vezes com uma conversa amena, sorridente. Generoso, nos declama poemas em

sala de aula. Empenhado, atua em publicações e movimentos culturais de nosso Estado. Combativo e grave, lança sua palavra crítica sobre a realidade - quando a realidade se impõe e transborda da palavra. E, mais importante ainda do que tudo isso: o poeta nos oferta a sua poesia viva, sua vivência poética”, disse ela, ao falar a primeira parte da mensagem. “Talvez muitos de nós não se tenham dado conta do enorme significado desse simples acontecimento. Mas um poeta de gestos lúcidos anda por aqui, entre nós. E todos que passamos por esta Universidade Federal da Paraíba (especialmente pelo Curso de Letras) nas últimas décadas, sejamos alunos, professores, ou funcionários da administração, tivemos o raro privilégio de conviver com um dos grandes escritores brasileiros do nosso tempo - o paraibano Sérgio de Castro Pinto. E não é sempre que um Curso de Letras pode contar com as lições de quem conhece íntima e profundamente o fazer da poesia, não apenas pelos manuais de história literária, mas também pelo convívio e confronto íntimo e diário com as virtualidades da palavra, com suas tramas internas, suas epifanias. Nesta II Semana de Letras, nós que tivemos e temos este privilégio, queremos retribuir, ao menos um pouco de sua tão generosa oferta, e dizer aos poetas dos gestos lúcidos o nosso muito obrigado pelas lições, pela poesia, pela presença em nosso tempo”, disse a aluna Amanda

Vital, ao ler o texto de Expedito Ferraz Júnior. Quem ainda homenageou o poeta paraibano - nascido no ano de 1947, em João Pessoa - Castro Pinto foi o professor e poeta Nelson Barbosa, que é um grande conhecedor da literatura de cordel e da poesia popular. Na oportunidade, ele fez a saudação com os seguintes versos: “Gestos lúcidos de driblar/ Tristezas e solidões; A quatro mãos fez brilhar/ Luz do cristal dos verões/ Trouxe a flor do gol à mostra/ Morou na ilha da ostra/ Fez um Zoo imaginário/ Cercou a memória completa/ Isso mostra que o poeta/ É mesmo extraordinário”. E ocorreu a apresentação do Grupo Aedos, que é coordenado pela professora Vanessa Pinheiro, do curso de Letras da UFPB, que recitou poemas de Castro Pinto. O escritor ainda disse ter encarado a homenagem como sendo um reconhecimento a sua obra, pois lançou, até agora, 12 livros, dos quais oito de poesia e quatro de ensaio - o primeiro, intitulado *Gestos Lúcidos*, pela Edições Sanhauá, em 1967, e o mais recente, *O Leitor que eu sou* (Editora Ideia), no último mês de novembro, além do CD *Muito além da Taprobana e de Pasárgada* - Sérgio de Castro Pinto por Sérgio de Castro Pinto, contendo cerca de 76 poemas selecionados de todas as suas obras. E, também, porque, como professor da UFPB, onde ingressou em 1980, se preocupou em divulgar, em sala de aula, a literatura. (G.C)

Festa na virada do ano

Capital e Campina oferecem shows e queima de fogos

Janielle Ventura
Especial para A União

Apreciar a virada do ano de forma gratuita e divertida é possível. Uma das opções é aproveitar os shows que são realizados na orla da capital paraibana, além da queima de fogos em Cabedelo e em Campina Grande. De acordo com a Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope), para este ano são esperadas até 250 mil pessoas no Busto de Tamandaré. As apresentações começam às 21h do dia 31, e terão seu fim por volta das 3h da madrugada de 1º de janeiro.

Em Intermares foram disponibilizados 150 espaços na orla para que tendas sejam armadas. As solicitações seguem até o dia 30 ou até ocuparem por completo os espaços disponíveis. O custo do aluguel é de R\$ 122,22 e não incluem as tendas. Interessados devem ligar para 3250.3298 ou 8726.0632.

João Pessoa também disponibilizou áreas para tendas na orla. Foram 400 tendas autorizadas para famílias e 200 para comerciantes que deverão estar nas Avenidas Epitácio Pessoa e Atlântica. As inscrições para solicitação das áreas foram feitas através da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb).

Com relação à Campina Grande, há uma grande expectativa. Em sua última edição, o céu foi colorido pelo show de fogos durante aproximadamente 15 minutos. Também contou com apresentações musicais. A programação para o Réveillon 2016 ainda não foi disponibilizada pela Prefeitura Municipal.

Atrações musicais

A atração principal da festa no Busto de Tamandaré será a cantora paraibana, Elba Ramalho. Ela sobe ao palco, logo após a queima de fogos, para saudar a chegada de 2016. A programação também inclui muita música eletrônica, sertaneja e forró.

Repertório

De Elba Ramalho, o público pode esperar sucessos como “Banho de Cheiro” (Carlos Fernando), “Frevo Mulher” (Zé Ramalho), “De Volta Pro Aconchego” (Dominguinhos/Nando Cordel), “Gostoso Demais” (Dominguinhos/Nando Cordel), “Sabiá” (Luiz Gonzaga), “Numa Sala de Reboco” (Luiz Gonzaga/ José Marcolino), “Xote das Meninas” (Zé Dantas/ Luiz Gonzaga/Irmãos Vitale) e músicas do último CD, o 33º “Do Meu Olhar Pra Fora” (produzido pelo filho Lua Mattar e pelo pernambucano Yuri Queiroga).

A Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope) está promovendo reuniões regulares com as secretarias municipais e demais órgãos envolvidos para fechar o plano operacional do evento. Além da cantora, também irão apresentar-se o sertanejo Vinícius Mendes (ex-dupla Vinícius & Sobral), o DJ Cris L e a Orquestra PB Pop do Maestro Rogério Borges.



FOTO: Reprodução/Internet

O tradicional show pirotécnico que anunciará o ano 2016 terá cerca de 15 minutos. Logo após, a cantora Elba Ramalho subirá ao palco

Saiba mais

Veja, abaixo, como será a programação na noite da virada

- Às 21h, o sertanejo Vinicius Mendes, ex-dupla Vinicius & Sobral, abre a programação;
- Às 22h40, segue o DJ Cris L, comandando as pick-ups com house e eletro músicas. Ele também irá se apresentar nos intervalos entre os shows;
- Às 00h, saudando o novo ano que se inicia, Elba Ramalho sobe ao palco;
- Às 2h de 1º de janeiro, a Orquestra PB Pop, do maestro Rogério Borges, encerra a virada ao som de muito frevo.

Saiba mais

Um ano de recomeço e muita sorte é o que as pessoas desejam durante a virada do ano. Para fortalecer esse pensamento positivo, algumas pessoas realizam simpatias ou vestem-se com cores cujos significados coincidem com seus desejos. Veja abaixo algumas das opções para participar dessa tradição:

Significados de cores de roupas e lingerie

Branco: paz, calma e pureza;

- **Prateado**
modernidade, futuro, novidade e inovação;

- **Cinza**
sucesso, qualidade e estabilidade;

- **Preto**
mistério e fantasia. Significa luxo e dignidade;

- **Dourado**
associa-se ao ouro, riqueza e tudo que é majestoso;

- **Champagne**
calma e passividade, associada ao clássico;

- **Amarelo**
transmite calor, luz e descontração. Gera energia e otimismo;

- **Verde**
juventude, frescor, calma, esperança e proteção;

- **Azul**
otimismo, compreensão, tranquilidade e prosperidade;

- **Lilás**
espiritualidade e intuição;

- **Roxo e violeta**
prosperidade, nobreza e respeito;
Rosa: beleza, sensualidade, saúde e romantismo;

- **Rosa salmão**
cor da harmonia e da felicidade;

- **Vermelho**
paixão e sentimento. Cor do amor, do desejo e do poder;

- **Laranja**
confiança, entusiasmo, generosidade e otimismo.

Simpatias para atrair boas energias

- Para ter sorte no amor, nos primeiros minutos do ano-novo, beije e abrace a primeira pessoa que estiver perto de você;

- Se deseja viajar muito em 2016, nas primeiras horas do ano-novo, caminhe pela casa com uma mala de viagem;

- Jogue três moedas de R\$ 1 na rua para dentro de casa. Isso ajuda a atrair riqueza;

- À meia-noite dê três pulos com o pé direito e beba três goles de champagne. Você estará saudando 2016 e começando a subida na vida;

- Se passar o ano novo na praia, à meia-noite do dia 31/12 pule sete ondas e faça seus pedidos para 2016 com fé a mãe do mar que é lemanjá.

Fique atento

Para quem conseguiu garantir espaço na orla de João Pessoa, deve seguir uma série de orientações.

Serviços

● Tendas

Não será permitida a montagem de tendas nas dunas e na vegetação da praia; só será autorizada a instalação de uma tenda por família; as tendas devem apresentar tamanho máximo de até 5x5m²; a montagem deve ser feita no dia do evento, das 8h às 17h, e a desmontagem deve ser realizada na manhã do dia 1º de janeiro.

● Ambulantes

Os comerciantes informais que desejam trabalhar durante a festa de Réveillon foram todos cadastrados pela Sedurb. Em acordo firmado com o Patrimônio da União, este ano também será proibida a comercialização nas areias da praia.

● Garrafas de vidro

É proibido o uso de garrafas de vidro no entorno da festa. A Sedurb estará realizando a troca da bebida por garrafas plásticas em cinco pontos de entrada de pessoas. A medida visa garantir mais segurança para a população.

● Paredões de som

A Secretaria de Meio Ambiente (Semam) estará com diversos fiscais – antes, durante e depois da festa – no entorno do Busto de Tamandaré para evitar que paredões de som sejam instalados.

● Dicas

Levando em consideração a grande população que irá assistir a passagem de ano na praia, veja abaixo algumas dicas para que seja uma noite tranquila e segura:

1. Nunca nade sozinho.
2. Evite ingerir bebidas alcoólicas e alimentos pesados antes de entrar na água.
3. Mantenha atenção constante nas crianças.
4. Crianças perdidas: procure um posto de guarda-vidas.
5. Nunca tente salvar alguém se não tiver condições, muitas pessoas morrem dessa forma.
6. Evite mergulhar na água de cabeça, muitas pessoas ficam paralisadas dessa forma.
7. Não superestime sua capacidade natatória, 48% dos afogados acham que sabem nadar. Tenha cuidado.
8. Esportes náuticos como jet-ski, barcos, wind e kyte-surf somente em locais permitidos.

Cabedelo organiza o Réveillon

A Prefeitura Municipal de Cabedelo (PMC) deu início aos preparativos para o Réveillon da cidade. Em Intermares, se apresentarão diversas atrações locais e Djs nas Ilhas de Som, montadas ao longo da Avenida Oceano Atlântico.

A festa foi planejada para atender as expectativas do público que irá curtir a virada do ano em Cabedelo, bem como reduzir gastos com eventos para continuar mantendo as obrigações da prefeitura em dia.

Ao todo, cinco ilhas de som serão implantadas ao longo de quase dois quilômetros da Avenida Oceano Atlântico, onde também estarão instaladas as tendas, cujos espaços estão sendo alugados pela Secretaria Municipal da Receita.

Bandas

Em Intermares, vão revezar-se no palco as bandas Impulso, Lokomotiva, Beto Maloca, Os Mulatos e Sandra Lemos, além da apresentação do Dj Eric Furni.

Já no Renascer, apresentam-se Dj Marcilio e Bonde dos Estourados para o público.

No que se relaciona a aluguel de espaços para tenda, A PMC está oferecendo 150 espaços, ao longo da orla de Intermares. O custo do aluguel – que segue até o próximo dia 30 – é de R\$ 122,22 e não incluem as tendas. Os interessados devem dirigir-se à Secretaria de Finanças, no setor de Tributação, localizada à Rua Heytor Gusmão, 21, Centro. Para emitir a guia do aluguel, é necessário levar cópia do RG e comprovante de residência. Mais informações pelo telefone 3250.3193

Para o Réveillon, a PMC preparou uma programação para oferecer segurança e conforto àqueles que forem prestigiar o evento. À disposição do público, estarão comerciantes cabedenses cadastrados na Secretaria de Turismo, que irão comercializar seus produtos em um espaço de alimentação.

RÉVEILLON EM JOÃO PESSOA

Serviços e segurança para o público

Atendimentos incluem posto médico, Samu, Bombeiros e de policiais

Janielle Ventura
Especial para A União

O palco, armado em Tambaú, que foi montado para a realização do Concerto de Natal, que ocorreu às 19h da última sexta-feira, também servirá para o Réveillon, mas com alguns incrementos.

Serão instalados dois telões de LED nas suas laterais e a base vai abrigar os serviços de segurança e atendimento médico ao público, com postos da Guarda Civil, Conselho Tutelar, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros. São 322 metros quadrados que também comportará uma tenda de acessibilidade no busto, com entrada permitida para um acompanhante.

Por sua vez, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), disponibilizará um posto médico avançado no local e outras três unidades móveis descentralizadas (nas Avenidas Cabo Branco, Tamandaré e no cruzamento da Epitácio Pessoa com a Antônio Lira, em Tambaú), contando com equipes de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e apoio logístico.

Sessenta banheiros químicos, sendo seis adaptados, ficarão instalados na Avenida Antônio Lira (próximos à Epitácio, por

trás de um condomínio em construção). Entre 80 e 100 guardas civis municipais atuarão na segurança a pé e motorizada, em coordenação com a Polícia Militar, que garantiu a presença de 200 homens das guarnições do Bope, Gate e Cavalaria.

Para prevenir acidentes, 100 agentes de controle urbano da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb) da PMJP ficarão espalhados em cinco pontos de acesso à festa. Para trocar os engarrafados de vidro de bebida por vasilhames plásticos: no final da Avenida Epitácio Pessoa e nas ruas Índio Arabutã, Adolfo Loureiro França, Cairu e José Augusto Trindade. Eles também atuarão no ordenamento da montagem das tendas na praia e na fiscalização dos ambulantes.

Show de fogos

O show pirotécnico que anunciará 2016 vai ser acionado de uma balsa localizada a um raio de 500 metros do Busto de Tamandaré. A partir das 18h do dia 31, a Capitania dos Portos, irá isolar um raio de 300 metros em torno da balsa por medidas de segurança.

Na área isolada será proibido o tráfego e permanência de embarcações. A CPPB também estará com equipes de inspetores navais realizando a



Pulseiras que identificam crianças e os pais serão distribuídas gratuitamente em postos de guarda-vidas instalados na orla de Tambaú

fiscalização das embarcações que irão participar do evento. Para o fim de ano, o Corpo de Bombeiros também tem sua operação especial, mantendo assim os banhistas mais seguros.

Operação

Toda a operação será iniciada no dia 24, antecedendo o Natal, terminando apenas no dia 1º de janeiro. No Ano Novo, serão colocadas várias duplas de guarda-vidas desde o Hotel Tambaú, passando pelo Busto, até o Hotel Ibis. É aconselhado que os pais

se dirijam a um posto de guarda-vidas para colocar pulseiras de identificação nas crianças. Na pulseira, fica discriminado nome do responsável, da criança e número de telefone para o caso de crianças perdidas. “Tendo em vista que toda essa área fica ocupada por banhistas, haverá um reforço no dia 31 e 1º de janeiro. Contando também com posto do Comando do Corpo de Bombeiros, viaturas de combate à incêndio, de atendimento hospitalar e de busca e salvamento”, completou a tenente Susana.

DICAS

Levando em consideração o grande número de pessoas que irão assistir a passagem de ano, na praia, veja abaixo algumas importantes informações:

- 1. Nunca nade sozinho.
- 2. Evite ingerir bebidas alcoólicas e alimentos pesados antes de entrar na água.
- 3. Mantenha atenção constante nas crianças.
- 4. Crianças perdidas: procure um posto de guarda-vidas.
- 5. Nunca tente salvar alguém se não tiver condições, muitas pessoas morrem dessa forma.
- 6. Evite mergulhar na água de cabeça, muitas pessoas ficam paralíticas dessa forma.
- 7. Não superestime sua capacidade natatória, 48% dos afogados acham que sabem nadar. Tenha cuidado.
- 8. Esportes náuticos como jet-ski, barcos, wind e kyte-surf somente em locais permitidos.

PARA 2 MIL JOVENS

Alistamento será obrigatório

O Ministério da Defesa estima em 2 milhões o número de jovens que farão o alistamento militar obrigatório em 2016. O registro é compulsório para todos os homens que completam 18 anos no próximo ano, conforme previsto na Constituição Federal. A estimativa é que 100 mil deles sejam incorporados para o serviço militar nas Forças Armadas (Aeronáutica, Exército e Marinha).

O período de realização do alistamento vai de 1º de janeiro a 30 de junho na Junta de Serviço Militar administrada pela prefeitura de cada cidade. Para saber onde é a junta mais perto acesse [http://dsm.](http://dsm.dgp.eb.mil.br)

[dgp.eb.mil.br](http://dsm.dgp.eb.mil.br). É preciso levar os seguintes documentos para fazer o alistamento: - certidão de nascimento ou documento de identidade. No caso de brasileiro naturalizado ou por opção, a prova de naturalização ou certidão do termo de opção. - comprovante de residência ou declaração firmada pelo alistando ou por procurador bastante; - 1 (uma) fotografia 3x4 (recente, de frente e sem retoques). - Conforme a Lei 12.037, de 1º de outubro de 2009 podem ser aceitos como documento de identidade (todos dentro de sua validade): carteira de identidade; carteira de trabalho; carteira profissional; passaporte; carteira de

identificação funcional; outro documento público que permita a identificação do alistado.

O alistamento é importante para a obtenção de documentos como passaporte e carteira profissional de trabalho. Sem o Certificado de Alistamento Militar (CAM) não é possível também se inscrever em uma universidade ou mesmo assumir uma vaga no serviço público, por exemplo. A partir de 1º de janeiro de 2016, até 30 de junho, o alistamento militar obrigatório poderá ser realizado pela internet nos estados do Amapá, Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Santa Catarina e Sergipe.

CIDADES MAIS CRIATIVAS

Belém, Salvador e Santos estão no ranking da Unesco

As cidades de Salvador, Belém e Santos foram escolhidas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para integrar a lista das 47 cidades criativas do mundo. A divulgação, realizada neste mês, contempla 33 países. Belém foi reconhecida pela gastronomia, enquanto Salvador se destacou pela música e Santos, pelo cinema.

A candidatura da capital paraense teve o apoio da prefeitura da cidade e contou com uma ajuda de peso do instituto Atá, do chef de cozinha Alex Atala, e do instituto Paulo Martins (que promove e divulga a gastronomia paraense e amazônica). Coube aos institutos a realização de um trabalho de pesquisa sobre a culinária local.

A gastronomia de Belém foi desenvolvida com forte influência indígena com seus pratos tradicionais como a maniçoba, o tacacá e o pato no tucupi. As delícias podem ser apreciadas na Estação das Docas, local às margens do rio Guamá, que foi revitalizado e atrai diversos turistas brasileiros e do mundo.

Produção musical

A capital baiana recebeu o reconhecimento por sua produção musical. As cantoras baianas de axé Claudia Leitte, Daniela Mercury e Ivete Sangalo movimentam o carnaval na capital e divulgam a música desse Estado para o mundo. Salvador também é berço do bloco Olodum e da Timbalada, de Carlinhos Brown. Músicos baianos famosos mundialmente, como Dorival Caymmi, Maria Bethânia, Caetano Veloso, Gal Costa e Gilberto Gil, também começaram suas trajetórias de sucesso na cidade.



Com dois cinemas públicos e 22 salas comerciais, o município da Baixada Santista foi reconhecido pela criatividade no cinema. Com o título, Santos passa a fazer parte da lista de oito cidades reconhecidas pelo seu desenvolvimento no setor e irá figurar ao lado de capitais como Roma, na Itália, e Sydney, na Austrália.

Além dos cinemas, Santos possui várias atrações. O bonde turístico foi restaurado e circula de terça a domingo. O transporte da década de 20 percorre 5 km e passa por vários locais históricos: Conjunto do Carmo, Pantheon dos Andradas, Correios, Paço Municipal e outros. Além deles, foi inaugurado no ano passado o Museu Pelé.

O selo de Cidade Criativa da Unesco foi concedido a 47 cidades do mundo em sete categorias criativas: Artesanato e Arte Folclórica, Design, Cinema, Gastronomia, Literatura, Música e Tecnologia.

FENÔMENO EL NIÑO

Sertão paraibano terá chuva abaixo do índice histórico

FOTO: Reprodução/Internet

Ascom do MCTI

O Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) divulgou a previsão sazonal para os meses de janeiro, fevereiro e março de 2016. Os dados apontam que o regime de chuvas brasileiro ainda será influenciado pelo fenômeno El Niño – as temperaturas do Oceano Pacífico chegaram a registrar valores até 4°C maiores que o normal no mês de novembro.

A previsão por consenso indica que, nos três próximos meses, há uma probabilidade maior de que o volume de chuvas seja abaixo da normal climatológica em grande parte das regiões Norte e Nordeste. Os dados numéricos apontam em 50% a possibilidade de as precipitações serem abaixo do normal para o nordeste do Amazonas, Roraima, Amapá e o centro-norte do Pará e do Maranhão.

Na parte mais austral do País a situação é inversa. Se-

gundo os dados comparados pelo CGTPS/MCTI, o sul do Mato Grosso do Sul, extremo Sul de São Paulo e toda a Região Sul têm probabilidade de 45% de ter mais chuvas que a média.

Já para a área que compreende o setor central do Amazonas, norte de Mato Grosso, Tocantins, norte de Goiás, centro-norte e oeste da Bahia, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e os sertões da Paraíba e Pernambuco também têm previsão de terem um regime de chuvas abaixo do patamar histórico (40%). Nas outras regiões do País, a previsibilidade foi considerada incerta.

Nos três primeiros meses de 2016, a previsão por consenso indica maior probabilidade de temperaturas acima da média em quase todo o Brasil. Para a Região Sul, as temperaturas podem ocorrer em torno a acima dos valores normais.

A previsão foi elaborada pelo GTPCS do MCTI, durante reunião feita nas dependências do Instituto Nacio-



Sertões da Paraíba terá regime de chuvas abaixo do patamar (40%), segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

nal de Pesquisas Espaciais (Inpe/MCTI), em Cachoeira Paulista (SP), com a colabo-

ração do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cema-

den/MCTI), do Instituto Nacional de Metrologia (Inmet/ MAPA), da Fundação Cearen-

se de Metrologia e Recursos Hídricos (Funceme) e centros estaduais de metrologia.

PIONEIRA NO MUNDO

Sonda faz diagnóstico rápido da histoplasmose

Luciete Pedrosa

Ascom do Inpa

O Laboratório de Micrologia do Instituto Nacional de Pesquisas do Amazonas (Inpa/MCTI) é o primeiro do mundo a desenvolver uma sonda molecular para aplicação em hibridização in situ fluorescente (Fish, na sigla em inglês) com o objetivo de obter o diagnóstico rápido – em até quatro horas – da histoplasmose. É uma técnica fácil de aplicar, que não exige mais do que equipamentos de laboratório padrão, incluindo uma incubadora e um microscópio de fluorescência.

A histoplasmose se manifesta, principalmente, em indivíduos imunocomprometidos (com reduzida atividade do sistema imunológico), como os pacientes com aids/HIV. No exame tradicional, o resultado do diagnóstico da doença demora até 25 dias, conforme o Inpa.

Essa infecção grave é causada pelo fungo Histoplasma capsulatum, presente nas fezes de morcegos e aves, como pássaros e pombos. O contágio ocorre pela inalação desse material suspenso no ar. Os sintomas variam desde uma infecção assintomática até febre, dor de cabeça, dor torácica, tosse, fraqueza, falta de ar e de apetite. O organismo da maioria das pessoas combate o fungo sem precisar de tratamento, dependendo do estado de saúde do indivíduo. Em outros casos, a doença oportunista pode levar à morte dos pacientes.

De acordo com o pesquisador do Inpa João Vicente Braga de Souza, doutor em biotecnologia industrial, a

ferramenta veio para agilizar o diagnóstico da doença, que é a segunda causa de mortes em Manaus em pacientes imunocomprometidos. Segundo afirmou Braga, são registrados cerca de 20 a 30 mortes por ano.

Método tradicional

O diagnóstico microbiológico tradicional é baseado na avaliação microscópica de fluidos e tecidos, técnicas sorológicas e culturas, incluindo hemoculturas. Braga explica que a hemocultura é um método inespecífico para determinar a presença de patógenos em amostras clínicas. O diagnóstico normalmente é realizado pela leitura contínua em sistemas automatizados que detectam o crescimento de microrganismos.

Se as amostras forem positivas é necessário fazer exames posteriores para identificar o organismo presente na amostra. Para isso, é realizado um exame de coloração de Gram buscando identificar bactérias, seguido por subculturas em ágar para identificação de fungos.

“Essa avaliação tradicional para o diagnóstico de histoplasmose [subculturas] é lenta e pode durar entre dez e 25 dias para detecção do H. capsulatum”, disse o biólogo Roberto Silva Junior, que desenvolveu a sonda na tese de doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em convênio com a Fundação de Medicina Tropical do Amazonas (FMT-AM). O estudo foi orientado por João Vicente Braga de Souza, responsável pelo Laboratório de Micologia do Inpa.

USINAS DE AÇÚCAR E ÁLCOOL

Dívida deve somar R\$ 95 bilhões

Mônica Scaramuzzo e Anna Carolina Papp

Agência Estado

As usinas de açúcar e etanol devem encerrar a safra 2015/16 (de abril a março) com endividamento recorde de R\$ 95 bilhões, um crescimento de 18% sobre o ciclo anterior, 2014/15, quando as dívidas somaram cerca de R\$ 80 bilhões.

“Houve uma reação dos preços do açúcar e do etanol, sobretudo a partir de setembro, mas o mesmo câmbio que favorece as exportações (de açúcar) também eleva a dívida do setor”, afirmou Alexandre Figliolino, diretor do Itaú BBA.

Estimativa da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica) mostra que a receita do setor deve atingir nesta safra cerca de R\$ 84 bilhões, um aumento de 17% sobre o período anterior. Com a recuperação do açúcar

no mercado internacional nos últimos meses, como reflexo da expectativa de déficit de produção global após cinco anos de excedente, e demanda mais aquecida por etanol no mercado interno, as usinas ganharam um fôlego, mas não o suficiente para reverter a situação financeira delicada de boa parte das empresas, segundo fontes ouvidas pelo jornal “O Estado de S. Paulo”.

“Nem todas as usinas vão se beneficiar do aumento dos preços”, disse Antonio de Pádua Rodrigues, diretor técnico da Unica. Das 450 usinas instaladas no País, 80 delas estão desativadas e cerca de 70 estão em recuperação judicial.

Para fazer caixa, muitas usinas moeram a cana para vender o etanol durante a safra a preços mais baixos. Já os grupos mais capitalizados conseguiram segurar sua produção para

vender durante a entressafra, que tem preços mais atrativos. São poucos os grupos que devem aumentar os investimentos para expansão de seus canaviais. Uma das exceções é o grupo São Martinho. Na semana passada, o grupo anunciou que vai investir R\$ 42 milhões na Usina Santa Cruz, em Américo Brasiliense (SP), para aumentar sua produção de 4,5 milhões para 5,2 milhões de toneladas de cana. O grupo tem quatro usinas e capacidade total de 22 milhões de toneladas.

“O setor passou por um momento de euforia entre 2005 e 2008. Em 2009, com a crise financeira global, muitas empresas foram afetadas”, lembrou Fábio Venturelli, presidente do grupo. O São Martinho foi um dos poucos que reduziram seus custos e mantiveram rigidez financeira para atravessar a fase mais difícil do setor.

“Arrumar a casa” será um jornada longa

Apesar de ter começado o ano com notícias favoráveis, como a volta da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) e o aumento da mistura de etanol na gasolina de 25% para 27%, o setor terá uma jornada longa para “arrumar a casa”, avaliam analistas.

“A recuperação de preços vai ajudar a fazer com que as empresas comecem a gerar resultados para, lentamente, reduzirem o endividamento”, afirma Plínio Nastari, presidente da Datagro. Para Júlio Maria Martins Borges, da Job Economia, vão sobreviver à

crise as usinas que fizerem boa gestão de risco. “O setor voltará a viver um movimento de consolidação”, disse Borges.

As chuvas constantes no Estado de São Paulo e no Centro-Sul do País levaram a Guarani a antecipar o processamento da safra, com uma moagem total de 19,7 milhões de toneladas.

“Encerramos a safra mais cedo com alguma cana em pé, entre 400 mil a 500 mil toneladas”, afirmou Jacyr Costa, diretor do Brasil da Tereos, controladora da Guarani. A empresa também realizou uma política de retenção de estoques e,

no final de novembro, estava com 56% de etanol estocado. Luiz Mendonça, presidente da Odebrecht Agroindustrial, disse que a empresa teve avanços já neste ano. “Tivemos aumento de 15% em produtividade e de quase 20% na moagem, com a ampliação da usina Eldorado de 2 milhões para 3,5 milhões de toneladas.”

Ele vê boas perspectivas para 2016, mas pleiteia decisões no governo que tragam melhor remuneração para o etanol. “Precisa haver sinalizações claras e de longo prazo para que voltem os investimentos.”

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 colunagorettizenaide

Ele disse

 “Quanto mais eu conheço o ser humano, mais eu gosto dos animais!!!”

ALYSON FOUR

Ela disse

 “A cada dia os seres humanos se tornam menores que os animais”

RAFAELLY SILVA

Réveillon

A POUSADA Alo-hai, localizada na Praia do Bessa, vai realizar animado réveillon com os artistas Marcella Maul e Banda, Victor Brizeno e um DJ. Os ingressos individuais custam R\$ 250 (à vista) e R\$ 270 (no cartão), enquanto que a mesa para quatro pessoas é R\$ 1.120 (à vista) e R\$ 1.200 (no cartão). Com direito a open bar, open food e café da manhã.

Biblioteca

A DIRETORA geral do Iesp, Erika Marques inaugurou naquela faculdade a “Biblioteca Padre Dourado”, nome dado em homenagem ao irmão do professor Antônio Colaço Martins, diretor presidente da instituição.



Amigas para sempre: Francisquinha Diniz e Céu Palmeira

Paraíba no mercado de luxo

A BULGARI, marca que atua no mercado de luxo e que faz parte do Grupo Moët Hennessy Louis Vuitton, lançou uma fragrância chamada Omnia Paraíba, em homenagem a pedra preciosa Paraíba Turmalina, uma das mais caras do planeta e objeto de desejo de muitos milionários pelo mundo afora.

A fragrância foi criada pelo perfumista espanhol Alberto Morillas, que se inspirou nas selvas tropicais, nas praias do Brasil e no azul profundo da nossa Turmalina, quando por aqui esteve.



Presenças bacanas de Ítalo e Laura Kumamoto nos salões do Sonho Doce

Zum Zum Zum

● ● ● Ainda sobre a Turma de Direito de 1975 que comemorou esta semana 40 anos de formados, coube ao empresário Aluísio Nicácio fazer a saudação aos formandos, sendo bastante aplaudido pelos demais colegas.

● ● ● Em temporada europeia estão a professora Zarinha e Francisco Fernandes com o empresário Guarinni Nesello. No Natal curtiram Veneza e o réveillon será em Florença.

● ● ● A construtora Albatroz entregou mais um empreendimentos, desta vez o Residencial Marbella localizado na Praia de Camboinha. A festa de entrega foi conduzida pelos sócios da construtora Herbert Palitot, José Nunes Filho, Luiz Oliveira Lima e Haroldo Oliveira.

● ● ● O Cinespaço Mag Shopping colocou em sua programação o documentário sobre um dos ícones da música popular brasileira. Trata-se do “Chico - um artista brasileiro” de Miguel Faria Jr. que mostra sua história familiar, as dificuldades da ditadura e vários depoimentos. Participam ainda Ney Matogrosso, Milton Nascimento, Martinália, entre outros.

● ● ● O cantor Ramon Schynaidner é quem vai animar a 7ª edição do bloco Pega Vareta que acontece no próximo dia 31 no Espaço Pega Vareta, no bairro de Casa Forte, em Recife. Em menos de 24 horas já foram vendidos 1.500 ingressos para o evento.

Parabéns

Domingo: economista Francisco Barreto Filho, executivo Almiro de Sá Ferreira, Sra. Socorro Araújo e Maria de Fátima Moura Barbosa, médico Temistocles Ribeiro.
Segunda-feira: Sras. Aila de Sá Leitão, Mirta Cavalcanti Barbé e Ucélia Lins de Albuquerque, empresários Carlos Antônio Ribeiro Coutinho e Ângela Maria Monteiro, médicos Edvaldo de Alves Júnior e Ismar Meira.

CONFIDÊNCIAS

ASSISTENTE SOCIAL, PROFESSORA E ESCRITORA

MARIA AUXILIADORA BEZERRA BORBA

Apelido: Dora. Desde pequena e foi minha avó Mariana que botou esse apelido em mim.

Uma MÚSICA: “Fascinação”

Um CANTOR: dos antigos, Nelson Gonçalves e dos mais novos, os sertanejos.

Uma CANTORA: Zizi Possi

Cinema ou Teatro: teatro

Uma PEÇA: “Gota d’Água”, obra-prima escrita por Chico Buarque e o paraibano Paulo Pontes, interpretada por Bibi Ferreira.

Um FILME: você vai até achar engraçado mas é “Sissi, a Imperatriz”. Um filme muito doce e eu costumo contar para minhas netas sobre ela e sua vida de rainha e sonhos.

Um ATOR: eu era fã de Robert Taylor, mas nos tempos atuais gosto de Antônio Fagundes.

Uma ATRIZ: Fernanda Montenegro

POESIA OU PROSA: gosto das duas, da literatura e da história. O meu fraco é ler, mas não gosto dessa poesia moderna, prefiro uma poesia com rima.

Um LIVRO: “As Valkírias”, de Paulo Coelho. É um livro de ficção e realidade ao mesmo tempo, mas também gostei muito e “O Nome da Rosa”, de Umberto Eco. E na poesia, Augusto dos Anjos e Padre Antônio Gonzaga.

Um ESCRITOR(A): Jorge Amado, José Lins do Rego e Gilberto Freyre. Gosto muito dos regionalistas.

Um lugar INESQUECÍVEL: Há muitos lugares inesquecíveis mas eu voltaria com prazer a Cidade do Cabo, na África do Sul. Não sabia que era tão evoluída e me encantei com a educação do seu povo, além de ser um mundo interessante pela sua composição e história. Fui até o Cabo da Boa Esperança, que tanto estudamos quando criança...

VIAGEM dos Sonhos: há dois lugares que gostaria muito de ir, um é o Japão e o outro, Marrocos. Estive bem pertinho de Marrocos quando fui a Espanha, mas não fui até lá.

CAMPO ou PRAIA? ambos. Eu gosto de relaxar e o mar me agrada muito. Gosto de tomar banho de mar e muitos estranham que até hoje vou a praia e fico das 8h às 11h da manhã dentro d’água. Mas também gosto do campo para contemplar a paisagem e quando minhas pernas permitiam eu gostava muito de cavalgar.

RELIGIÃO: católica praticante e faço parte das Paróquias de Nossa Senhora Aparecida e de São Joaquim de Santana. Berilo e eu somos da pastoral que preparam os noivos para o casamento e acho muito bom conversar com os jovens e acompanhar através deles as mudanças da Igreja Católica que, a partir da Carta de Puebla, passou a ser uma igreja inovadora.
Um ÍDOLO: meu pai, Severino Rodrigues Silva, conhecido por Seu Nino. Ele não tinha formação superior mas tinha muita compreensão do mundo e sabia passar a educação com o bom exemplo e a convicção.

Uma MULHER elegante: Elizabeth Taylor

Um HOMEM Charmoso: Tirone Power e Richard Gere.

Uma BEBIDA: vinho do Porto

Um PRATO irresistível: tudo com bacalhau.

Um TIME do coração: não tenho

Qual seria a melhor DIVERSÃO: teatro e concertos musicais.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? as pessoas que não ajudam a construir uma nação, mas deixaria lá para uma reeducação e não para ficar ao relento. Essas pessoas teriam que ter uma formação que os salvassem do que são e voltar a fazer o bem.

Um ARREPENDIMENTO: tudo que fiz faria de novo, me sinto muito realizada. Há coisas que nos aborrecem, mas tudo passa. Estamos aqui de passagem e não há porque guardar mágoas e ressentimentos.



FOTO: Goretti Zenaide

“Quem deixaria numa ilha deserta? As pessoas que não ajudam a construir uma nação, mas deixaria lá para uma reeducação e não para ficar ao relento. Essas pessoas teriam que ter uma formação que os salvassem do mal que fizeram e voltar para fazer o bem”

Judiciário

A PRESIDENTE da Segunda Câmara Cível do TJPB, desembargadora Maria das Neves do Egito divulgou o relatório de processos julgados durante o ano de 2015. Nele, o órgão apreciou 7.051 recursos em 44 sessões ordinárias e extraordinárias, o que representa cerca de 160 processos julgados por sessão.

Dois Pontos

- ● A novela “Os Dez Mandamentos”, que liderou a audiência durante 2015 vai ganhar uma adaptação para o cinema.
- ● O filme estreia no dia 28 de janeiro com um desfecho diferente do final da novela, que acabou em novembro e terá sua segunda parte a partir de março de 2016.

AGENDA AMBIENTAL DO VERÃO

Os perigos que vivem no mar

FOTO: Reprodução/Internet

Banhistas devem ficar atentos para evitar acidentes com caravelas e águas-vivas

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

A temporada do verão chegou e os cuidados com os banhistas devem ser redobrados. Além dos tradicionais conselhos sobre uso de protetor solar, ingestão de líquidos e cuidados com a correnteza, a população deve ficar atenta, porque é nessa época que ocorre um aumento na quantidade de queimaduras aquáticas, acidentes provocados pelas caravelas e águas-vivas. De acordo com o Centro de Atendimento Toxicológico de João Pessoa (Ceatox), em janeiro, época de intenso fluxo nas praias, os cuidados devem ser redobrados.

Conforme o coordenador do Ceatox, Hemerson Lury, a falta de orientação da população em como proceder pode agravar o problema. “Algumas dicas são importantes. No caso da queimadura causada pela caravela, a vítima deve de imediato lavar a área com água do mar, jamais com a água doce, pois o veneno pode se espalhar”, disse. Tão logo a área afetada seja lavada, o coordenador orienta que a pessoa procure um hospital de

urgência e emergência. “Muita gente nem ao menos busca atendimento médico”, alertou.

A água-viva e a caravela são animais aquáticos de espécies diferentes, mas possuem aspectos semelhantes como consistência gelatinosa e, quando entram em contato com a pele do homem, podem causar irritações leves, muita dor e até queimaduras graves.

O dermatologista Antônio Teixeira revela que na maioria dos casos o contato com a água-viva provoca apenas dor temporária. “As proteínas presentes no veneno podem causar reações alérgicas em algumas pessoas, gerando sintomas como falta de ar. Nesses casos, a recomendação é que se procure o atendimento médico com urgência”, informou.



Além de queimadura, a água-viva pode provocar problemas respiratórios

Saiba mais

Caravelas - Têm o corpo gelatinoso, de cor roxo-azulada, com uma parte semelhante a uma bexiga visível acima da linha da água. Os tentáculos podem ter até 30 metros e são muito urticantes. Nos casos mais graves, provocam câimbras, náuseas, vômitos, desmaios, convulsões, arritmias cardíacas e problemas respiratórios.

Água-viva - São gelatinosas, com aspecto de guarda-chuva ou prato. Possuem tentáculos urticantes. Nadam na água, geralmente em grupo. A maioria é pequena e inofensiva. Podem causar desde dermatites discretas até lesões intensamente dolorosas e necrose da pele.

Primeiros socorros:

Caravelas - Remova os tentáculos com luvas, pinças ou lâminas; não esfregue o ferimento; aplique compressas de água do mar gelada ou bolsas de gelo; utilize compressas de vinagre; não lave com água doce, nem use álcool ou urina; procure auxílio médico.

Água-viva - Em geral, causam os mesmos problemas provocados por caravelas e o procedimento, em caso de lesão, é aplicar bolsas de gelo, vinagre e procurar auxílio médico. Assim como no caso da “queimadura” por caravela, a água doce pode agravar os sintomas.

Exportações da Paraíba

Os resultados do Comércio Exterior obtidos pela Paraíba entre janeiro e novembro de 2015, são o reflexo de uma realidade diferente do resto do País. O Estado demonstrou grande vigor nas suas transações comerciais. A Paraíba exportou US\$ 124.686.065 e importou US\$ 543.550.459, no período mencionado. No acumulado do ano, os cinco principais produtos exportados pela Paraíba foram: Calçados de Borracha, Açúcares de Cana, Sucos, Alcool Etilico e Granito. As exportações paraibanas tiveram como principal destino: Estados Unidos, Austrália, França, Argentina e Angola. As empresas que obtiveram maior destaque nas exportações foram: Alpargatas (58,29%), Indústria Alimentícia do Vale (6,21%), Biosev (5,01%), Agroval (4,31%) e Fazenda Santa Terezinha (3,74%).



Já entre os principais produtos importados estão: Calçados para Esportes, Trigos, Máquinas para Esmagar Minerais, Fuel Oil e Malte. Os principais países de origem das importações da Paraíba foram: Estados Unidos, China, Vietnã, Argentina e Espanha. As principais empresas importadoras do Estado foram: Alpargatas (17,99%), Companhia de Cimento do São Francisco (16,96%), M. Dias Branco (8,52%), Borborema Energética (8,40%) e Ambev (6,17%). Os dados foram pesquisados pelo Centro Internacional de Negócios da Paraíba – CIN-PB. Informações adicionais podem ser obtidas por meio do telefone: (83) 3221-4884.

Direto da CNI

Oito missões internacionais da Rede CIN que movimentaram a economia em 2015. A Rede de Centros Internacionais de Negócios (Rede CIN), coordenada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), se uniu à Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para ajudar a indústria brasileira a ampliar sua presença no mercado global e a formar parcerias internacionais. Uma das estratégias para isso são as missões comerciais e prospectivas no exterior. Em 2015, muitas delas resultaram em promissores negócios para o Brasil. Em 2016 tem mais! Conheça algumas das missões que fizeram sucesso neste ano: 1. Feira de Hanover – Alemanha; 2. Beauty World Middle East – Dubai; 3. Summer Fancy Food - Estados Unidos; 4. Belleza y Salud – Colômbia; 5. Offshore Europe – Escócia; 6. Circuito de Moda em Nova York - Estados Unidos; 7. Feira de Anuga – Alemanha; 8. Feira de Canton – China. (www.portaldaindustria.com.br)



Diretória da Confederação Nacional da Indústria, composta por pessoas que buscam, incessantemente, aumentar a produtividade e pujança da Nação Brasileira



Três Pontos

1 A economia brasileira sempre surpreende, a crise política é um componente que tem prejudicado muito essa perspectiva de retomada da economia. Porém, como acredito que a crise política tende a ser resolvida em um prazo curto, acho que logo, logo, os próprios agentes de mercado começam a retomar. A nossa economia tem uma capacidade muito grande de resposta. O problema dessa projeção para 2016 é que tem um fator estatístico, de carregamento. Você sai de um ano com uma forte queda e já transfere um efeito de carregamento, *carry over*, que tem um efeito grande. Porém, o realinhamento cambial vai ajudar. Todas as projeções indicam que a inflação irá cair, ela deve terminar em 11% e vai cair para 6% ou 6,5%, mas vai ceder. (Ministro Armando Monteiro, em entrevista ao Jornal El Pais)

2 A China Labour Bulletin, organização civil de defesa dos trabalhadores sediada em Hong Kong, informa que as greves e protestos trabalhistas em toda a China quase dobraram nos primeiros 11 meses deste ano, para 2.354, comparado com o mesmo período de 2014. O Ministério do Trabalho da China informa que 1,56 milhão de casos de disputas trabalhistas foram aceitos para arbitragem e mediação em 2014, ante 1,5 milhão em 2013. Por trás dos conflitos está uma economia se desacelerando mais rapidamente do que o governo esperava, provocando demissões e fechamentos de fábricas. Economistas dizem que a China vem pensando para atingir a meta de crescimento de cerca de 7% em 2015, o que já seria a menor alta em 25 anos, e a maioria prevê um crescimento ainda menor em 2016. (The Wall Street Journal)

3 Nosso maior desafio é construir as condições para estabilizar e reduzir o nosso grau de endividamento público, tanto em termos de dívida líquida quanto em termos de dívida bruta... Temos todas as condições de superar esse desafio. Diferentemente do passado, quando nosso maior problema era cambial, hoje enfrentamos um problema eminentemente interno... Precisamos continuar e aperfeiçoar nossa política econômica para recuperar a estabilidade fiscal e o controle da inflação, bem como para recuperar o nível de atividade econômica e a geração de emprego... Apesar das turbulências, os investidores nacionais e internacionais podem confiar no Brasil. Trabalharei para transformar nosso potencial em oportunidades concretas (Ministro da Fazenda, Nelson Barbosa)

Perfuração de poços é alternativa para enfrentar crise hídrica na PB

Parceria com o Exército vai permitir a perfuração de 280 poços no Estado

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

A perfuração de poços tubulares profundos no Semiárido paraibano é uma das alternativas do Governo do Estado para enfrentar os efeitos da estiagem nas regiões da Paraíba que sofrem com a falta d'água. Na semana passada foi assinado convênio técnico para a perfuração de 280 poços com o Exército brasileiro, através do 1º Grupamento de Engenharia e Construção.

A parceria entre as duas instituições faz parte do Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (Procasse) e representa um investimento de R\$ 2,3 milhões. A parceria vai beneficiar municípios do Cariri, Seridó, Curimataú e Médio Sertão.

O coordenador do Procasse, Hélio Sila Barbosa, explica que as comunidades que serão beneficiadas pelos poços também vão receber kits de subirrigação e raquetes de palma resistente.

Distribuição de caixas d'água e construção de barragens subterrâneas também fazem parte do plano emergencial de enfrentamento à estiagem. As barragens também são acompanhadas pelos sistemas de subirrigação fotovoltaicos e pela entre ga de raquetes de palma resistente. Ao todo serão implantadas 560 unidades de produção de forragem animal nos 56 municípios de atuação do projeto.

Captação flutuante

O açude Epitácio Pessoa, no município de Boqueirão e responsável pelo abastecimento de Campina Grande, mais 18 cidades, três distritos e um povoado está com apenas 13% do volume total, o que representa 54.431.311 milhões de metros cúbicos, segundo dados da Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (Aesa).

Menos de um mês após começar a ser montado, um sistema de captação flutuante começou a funcionar em fase de testes no Açude Epitácio Pessoa. A previsão da Companhia de Águas e Esgotos da Paraíba (Cagepa) era, inicialmente, que o sistema só entrasse em operação na primeira quinzena de janeiro. Entretanto, devido à baixa no volume de água armazenada no açude de Boqueirão, a Cagepa resolveu antecipar a entrada de funcionamento do equipamento.

Por causa do baixo volume, todas as cidades abastecidas pelo açude estão passando por racionamento desde dezembro de 2014.

O presidente da Cagepa, Marcos Vinícius Neves, disse que esse sistema visa captar água de melhor qualidade para abastecer as cidades e permite que a Cagepa siga com o abastecimento até fevereiro de 2017, estratégia traçada entre a companhia, a Agência Nacional de Águas (ANA) e a Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba (Aesa). Foram investidos R\$ 5 milhões em equipamentos e na adaptação de toda a estrutura do sistema para operar no volume morto do manancial.

Marcus Vinícius destaca que, apesar do cenário da crise hídrica, o Governo do Estado está trabalhando para garantir o abastecimento enquanto as águas da Transposição do Rio São Francisco não chegam.

FOTOS: Secom-PB



Cagepa realiza a captação flutuante em Boqueirão para melhorar o abastecimento de Campina Grande e região

Drone permite mapear e monitorar a bacia hidrográfica

A utilização de um drone a partir de janeiro de 2016 para monitorar a bacia hidrográfica do Rio Piancó-Piranhas-Açu é outra alternativa que os órgãos envolvidos encontraram para enfrentar a crise hídrica tanto na Paraíba como no Estado do Rio Grande do Norte. No mês passado foi firmada uma parceria entre a UFRN, Aesa e a Empresa Agropecuária do Rio Grande do Norte.

Com o auxílio do pequeno veículo aéreo não tripulado, os

técnicos dos órgãos envolvidos irão detalhar as principais características da bacia, como o curso do rio e as condições da vegetação. O objetivo do projeto é ajudar na previsão de eventos extremos, como enchentes e secas. Todos já participaram de um treinamento onde aprenderam a operar o drone que será utilizado nas pesquisas de campo.

Essa nova tecnologia também utiliza sensores infravermelhos para fazer mapeamento

e monitoramento hidrológico. "Por meio desta parceria, a Aesa pode melhorar a sua capacidade operativa, tanto nas ações de fiscalizações, quanto no planejamento espacial das atividades", informou o presidente da Aesa, João Fernandes.

O aparelho é chamado de Zangão e é uma plataforma aérea com eletrônica sofisticada. Ele já decola com uma rota de voo previamente definida e tem capacidade para transportar diferentes siste-

mas de captura de imagens.

Características da bacia

O Rio Piancó-Piranhas-Açu nasce na Serra de Piancó, na Paraíba, e desemboca próximo à cidade de Macau, no Rio Grande do Norte. A perenidade de seu fluxo é assegurada por dois reservatórios: Coremas – Mãe d'Água, na Paraíba, com capacidade de 1,360 bilhões de m³, e a barragem Armando Ribeiro Gonçalves, no Rio Grande do Norte, com 2,400 bilhões de m³.

Uso da água é disciplinado

Para o presidente da Aesa, João Fernandes, a situação hídrica da Paraíba está como prevista. Ele disse que o importante é o disciplinamento do uso da água por todas as cidades do Estado e por todos os outros múltiplos usos.

Segundo Fernandes, os meteorologistas fazem prognósticos da ocorrência de chuva, no entanto, sem dizer onde, nem quando, dão a entender que o El Nino está arrefecendo, está deixando de aquecer as águas dos mares e por isso pode melhorar a pluviometria ou a quantidade de chuva despejada aqui no Nordeste brasileiro e até em outras regiões do Brasil. Outro

importante ponto é a parceria com a Agência Nacional de Gestão das Águas (Ana).

O presidente da Aesa revelou que está formalizada uma resolução para o disciplinamento de carros-pipa na Paraíba, pois existem reclamações de grande retirada de água e também proibição de pessoas que precisam do líquido. "Água é um direito de todos", argumentou.

Com relação à perfuração de poço artesiano, Fernandes disse que é precisa apenas solicitar autorização da Aesa, que verificará o local, água a ser retirada e se servirá para consumo humano, animal e produção de alimentos.

Abastecimento garantido

No início desta semana, a cidade de Sousa ganhou uma adutora emergencial e estação de tratamento d'água. Na implantação dos dois equipamentos, foram investidos cerca de R\$ 8 milhões, em parceria com o Governo Federal, representando benefícios diretos para mais de 60 mil pessoas. A adutora, em funcionamento desde o mês de outubro, fornece de 80 a 90 metros cúbicos d'água por segundo. A captação da água é feita no açude Mãe D'Água. A solenidade aconteceu no bairro do Dnocs.

Quando da inauguração, o governador Ricardo Coutinho destacou que a água tem uma

simbologia muito forte e em especial nesse período de longa estiagem, observando que a cidade de Sousa, que tem o abastecimento d'água municipalizado, não poderia ficar desabastecida, reconhecendo que Sousa é uma cidade com potencial de desenvolvimento.

"A água em Sousa é municipalizada, mas o Estado não poderia deixar de garantir o abastecimento. Nós começamos a operar o sistema em outubro e se o Governo do Estado não tivesse agido rápido a cidade de Sousa estaria sem água hoje, sendo socorrida por carros-pipa", revelou o diretor-presidente da Cagepa, Marcus Vinícius Fernandes.

Patos e mais seis municípios ganham barragens subterrâneas



Governo do Estado iniciou a entrega de 11 barragens do Programa Viva Água

Recentemente, o Governo do Estado iniciou a entrega de 11 barragens subterrâneas do Plano Emergencial de Enfrentamento à Estiagem (Programa Viva Água) no município de Patos, no Sertão.

Diversas comunidades nas Zonas Rurais como Marrecas, Pedra Branca I e Boi de Brito receberão as 11 barragens e 110 anéis. Segundo o secretário de Estado da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento do Semiárido, Lenildo Moraes, essa tecnologia de desenvolvimento social (barragem subterrânea) se inclui na fundamentação teórica inspirada nas ideias do líder indiano Mahatma Gandhi, que popularizou a fiação manual da charkha, uma roca de fiar giratória, como uma so-

lução para diminuir a miséria.

Cada barragem subterrânea construída terá 50 metros de comprimento por 3,1 metros de profundidade. Orientados pelos técnicos da Seafds, os agricultores usam uma técnica antiga e simples de convivência com o Semiárido, que acumula água no subsolo, evitando a evaporação e facilitando o plantio de capim e forrageiras para os animais, milho, feijão e fruteiras, bem como água, por meio de cacimão, para abastecimento.

Depois de Patos, haverá entrega de barragens subterrâneas nos municípios de Salgadinho, São Mamede, Santa Luzia, Cacimba de Areia, Mãe D'água, Junco do Seridó e Santa Teresinha.

Militares se unem a agentes de saúde contra o Aedes aegypti

Equipes iniciam mutirão nesta terça-feira, nas ruas de Campina Grande

Janielle Ventura
Especial para A União

Para reforçar ainda mais o combate contra o mosquito Aedes aegypti, bombeiros, policiais militares e agentes de saúde vão realizar um mutirão em Campina Grande. A comandante do 2º Comando Regional de Bombeiro Militar (2º CRBM), tenente-coronel Jousilene de Sales, confirma que serão disponibilizados 50 bombeiros oriundos de Campina Grande e Guarabira.

As equipes sairão em busca de focos na próxima terça-feira (29). Eles estarão nas ruas para ajudar no combate ao mosquito nas residências e assim apoiar a ação da Secretaria de Estado da Saúde (SES). Às 8h, haverá um treinamento teórico sobre como eliminar focos do mosquito, no auditório do Hospital de Emergência e Trauma.

“A partir das 14h todos já estarão prontos para ir às ruas. O ponto de encontro da força-tarefa será no Quartel do 2º Batalhão de Bombeiro Militar, no bairro São José, em Campina Grande. O primeiro destino é o bairro do José Pinheiro, de onde as equipes serão distribuídas”, explicou.

Durante as abordagens, também serão entregues panfletos educativos sobre o assunto à



FOTOS: Evandro Pereira



Foto área de prédio com água acumulada, em 5 de maio deste ano (acima), na Avenida Duque de Caxias, Centro da capital, e ontem, após ação de limpeza (ao lado)

população. O objetivo é disseminar os cuidados que as pessoas devem ter para evitar a proliferação do Aedes aegypti, bem como combater o mosquito, os ovos e as larvas.

Em João Pessoa

As ações de combate ao mosquito na capital paraibana não param. O gerente do Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses, Nilton Guedes, explica que faz parte da rotina dos agentes de vigilância ir até as residências. As equipes são distribuídas pelos bairros, eliminando os focos e motivando os moradores a lutar também.

“Quando alguma denúncia é recebida, os agentes são encaminhados até o local para verificar o problema. É uma ação conjunta com a sociedade, que vem se conscientizando bastante”, ressaltou o gerente. Para que a informação alcance toda a população, ele diz que também vem buscando grupos organizados, como associações e igrejas, para realizar palestras.

Várias reuniões com a Secretaria Municipal de Saúde já foram realizadas e outras estão sendo planejadas. Com o apoio de outros órgãos do poder público, e agora com o Exército e policiais sendo treinados, Nilton está otimista. “Na primeira quinzena de janeiro faremos uma pesquisa para saber o tipo de criadouro preferido e quais outras medidas preventivas tomar. Essa parceria é muito importante”, finalizou.

Homens da PM e soldados do Exército passam por treinamento

Estão sendo treinados 410 profissionais entre policiais militares e soldados do Exército. Uma das pessoas que está à frente do Plano de Ação para o combate ao mosquito, é a gerente executiva de Vigilância em Saúde do Estado, Renata Nóbrega. Ela afirma que as últimas turmas serão formadas até os dias 4 e 5 de janeiro. Posteriormente, eles começarão a ajudar na disseminação de informações e na destruição dos criadouros.

Na capacitação, eles estão sendo orientados sobre tipos de criadouros, como são formados, além da maneira e importância de eliminá-los com eficiência e rapidez. Uma série de palestras e formulários estão sendo apresentados; na parte prática, mostra como eles vão trabalhar no dia a dia.



FOTO: Divulgação

De acordo com o chefe do Núcleo de Fatores Biológicos da SES-PB, Antônio Neto, os militares vão trabalhar em João Pessoa, na região metropolitana e em municípios onde se identifica um número insuficiente

de agentes de combate a endemias.

“Cerca de 80% dos criadouros são encontrados dentro das residências e 90% deles são produzidos pelo homem. É importante que a população saiba da sua responsabilidade

no combate ao mosquito que provoca a dengue, a chikungunya e o zika vírus. Pedimos que a sociedade se tranquilize e receba bem esses militares que serão um reforço vigilante para a saúde do nosso Estado”, alertou.

Envolvimento da população

O Plano de Ação é formado por cinco eixos, trabalhando o controle vetorial como principal peça na prevenção das doenças, a vigilância epidemiológica, a parte da assistência ao paciente, mobilização, gestão e comunicação. No outro ponto, que é a iniciação científica, será feito um trabalho de apoio com a população junto às universidades e instituições de Ensino Superior da Paraíba.

“Essa iniciação científica é para que sejam desenvolvidas e estimuladas a pesquisa nessa área. É importante lembrar que a população precisa se envolver na eliminação dos criadouros. O mosquito Aedes aegypti pode matar, e por isso ele não pode nascer”, enfatizou a gerente executiva de Vigilância em Saúde, Renata Nóbrega.

FIQUE ATENTO

Denuncie

Veja o que fazer caso haja suspeita de foco do mosquito:

- **João Pessoa** - Ligue para o número 3214-5934 / 3214-5718 / 3218-9357 e 0800-282-7959. O denunciante irá identificar o endereço, número da casa ou terreno e bairro onde está localizado. Um agente irá até o local para fazer a inspeção. Se o foco for detectado, todo o local será dedetizado.
- **Campina Grande** - Denúncias podem ser feitas a partir de ligações para o Disk Dengue, 3322-5760, ou para o Dengue Zap com mensagens, vídeos e fotos, através do número 99991-0553.
- **Outras cidades** - A parceria entre agentes e população deve ser feita para que o combate tenha resultado positivo. Em caso de suspeitas de foco, ligue para a vigilância ambiental da sua cidade e denuncie.
- **Site** - A PM lançou no site www.pm.pb.gov.br um espaço para que as pessoas possam indicar os locais em que haja focos do Aedes aegypti. Para isso, basta acessar o site e seguir os passos indicados. Com a utilização dos drones, a PM fará uma verificação no local e, caso confirme a existência dos focos, encaminhará a informação para a SES.
- **Aplicativo** - Ao acessar a Play Store, é só digitar na busca o nome “Aedes na Mira” e fazer o download. Quando o aplicativo for aberto, podem ser observadas as opções denúncia, cuidados, gestantes e serviços de referência. Na opção denúncia, aparece o comando “capturar imagem”. Com a foto devem ser enviadas informações sobre o local do possível foco em qualquer lugar do Estado. Aquele que enviar a denúncia, receberá notícias sobre sua demanda.

Saiba mais

Como evitar focos e criadouros:

- Apenas tampar um recipiente com água não basta, é preciso vedá-lo completamente, pois o mosquito é pequeno e pode entrar com facilidade.
- Lave a caixa d'água a cada seis meses usando bucha nova, pano e cloro. Nunca usar sabão.
- Observar o quintal pelo menos uma vez por semana para verificar vasos de plantas, calhas e acúmulos de água (mesmo em época sem chuva).
- Não deixar água de chuva acumular sobre a laje da casa.
- Trocar água de vasos por areia.
- Não deixar acumular água na cobertura de prédios.
- Manter lixo em sacos plásticos e lixeira bem fechada.
- Jogar fora apenas nos dias de coleta.
- Cubra com cuidado os pneus velhos para evitar acúmulos.
- Denuncie em caso de suspeitas.

Orientações para as grávidas fornecidas pelo Ministério da Saúde:

- Devem ter a sua gestação acompanhada em consultas pré-natal, realizando todos os exames recomendados pelo seu médico.
- Não devem consumir bebidas alcoólicas ou qualquer tipo de drogas.
- Não utilizar medicamentos sem a orientação médica.
- Evitar contato com pessoas com febre, exantemas (manchas vermelhas pelo corpo) ou infecções.
- Adoção de medidas que possam reduzir a presença de mosquitos transmissores de doenças, com a eliminação de criadouros (retirar recipientes que tenham água parada e cobrir adequadamente locais de armazenamento de água).

Fique atento

- A Secretaria de Estado da Saúde também disponibilizou números para receber denúncias. São eles 98822-8080 / 0800 281 0023 e 3218-7455.

Antecipe a compra da sua passagem e ganhe até 50% de desconto.

Promoção válida para as cidades de São José da Lagoa Tapada, Conceição, Bonito de Santa Fé, São José de Piranhas, Vale do Piancó, Patos, Jericó, São Bento e Brejo do Cruz, Cajazeiras, Marizópolis, Sousa, Aparecida, Pombal, São Bentinho e Malta.

JOÃO PESSOA

PATOS

CAMPINA GRANDE

SUPERPROMOÇÃO

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

GANHE ATÉ

50%

DE DESCONTO

A Guanabara está com uma superpromoção. Compre sua passagem antecipada para João Pessoa, Patos ou Campina Grande e ganhe até 50% de desconto. Você viaja com todo o conforto e segurança na frota mais nova e moderna do Brasil. E com o seu Cartão Afetividade, a cada 10 viagens, uma sai de graça.



<http://blog.expressoguanabara.com.br/>
[/expressoguanabara](#)
[@ViajeGuanabara](#)
[/viajeGuanabaraoficial](#)

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

SAC: 0800.728.1992 | www.viajeguuanabara.com.br

ESTATUTO DO DESARMAMENTO

Legislação sofre ameaça após 12 anos

Projeto que derruba Estatuto está pronto para ser votado na Câmara

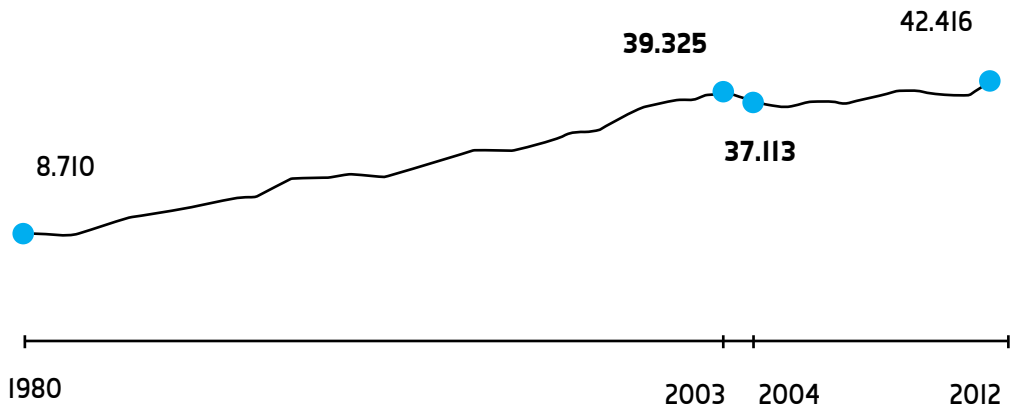
Luana Lourenço
Da Agência Brasil

Depois de 12 anos em vigor, a lei brasileira que restringiu a posse e o porte de armas de fogo no País está prestes a ser alterada pelo Congresso. Desde 2003, o Estatuto do Desarmamento (Lei 10.826) vem sendo ameaçado por tentativas de revogação que agora podem ser concretizadas com a aprovação do PL 3.722/2012, que está pronto para votação na Câmara dos Deputados.

Em meio a polêmicas e bate-bocas públicos entre parlamentares, as mudanças no estatuto foram aprovadas no começo de novembro pela comissão especial criada na Câmara, de onde seguiram para o plenário. Se aprovada, a proposta ainda precisa passar pelo Senado.

O projeto, batizado de Estatuto do Controle de Armas, dá a qualquer cidadão que cumpra requisitos mínimos exigidos na proposta o direito de comprar e portar

Mortes por armas de fogo de 1980 a 2012



FONTE: Mapa da Violência 2015: Mortes por Armas de Fogo

armas de fogo, inclusive a quem responde a processo por homicídio ou tráfico de drogas. Além disso, reduz de 25 para 21 anos a idade mínima para comprar uma arma e garante o porte a deputados e senadores.

Números

Mais de 880 mil pessoas morreram no Brasil vítimas de armas de fogo (homicídios, suicídios e acidentes) de 1980 a 2012, segundo o Mapa da Violência 2015. No último ano do levantamento, 42.416 pessoas morreram por disparo no País, o equivalente a 116 óbitos por dia.

Em 2004, primeiro ano após a vigência do Estatuto do

Desarmamento, o número de homicídios por arma de fogo registrou queda pela primeira vez após mais de uma década de crescimento ininterrupto – diminuindo de 39.325 mortes (2003) para 37.113 (2004).

Com 15 milhões de armas de fogo (8 para cada 100 mil habitantes), o Brasil ocupa a 75ª posição em um ranking que analisou a quantidade de armas nas mãos de civis em 184 nações. No levantamento, feito pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC) e a Small Arms Survey – entidade internacional que monitora o comércio de armas e conflitos armados no mundo –, os Estados Unidos aparecem no pri-

meiro lugar do ranking, com 270 milhões de armas em uma população de 318 milhões de habitantes (mais de 85 armas para cada 100 mil habitantes). Segundo o Mapa da Violência 2015, do total de armas no Brasil, 6,8 milhões estão registradas e 8,5 milhões estão ilegais, com pelo menos 3,8 milhões nas mãos de criminosos.

De acordo com o Ministério da Justiça, de janeiro de 2004 a julho deste ano, 671.887 armas de fogo foram entregues voluntariamente por meio da Campanha Entregue sua Arma, prevista no Estatuto do Desarmamento.

continua nas páginas 18 e 19

FOTO: Arnaldo Esteves/Estadão Conteúdo

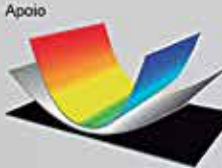


De 2004 a julho deste ano, 671.887 armas foram entregues



No Brasil, 80% das agressões a crianças e adolescentes são sofridas em casa.*
Mude essa história. Acesse doeagora.org.br ou ligue 0300 10 12345.

*Secretaria de Direitos Humanos – Disque 100, 2013.



A UNIÃO
Superintendência de Imprensa e Editoria

Defensores do Estatuto apontam risco de retrocesso com mudança

Líderes políticos de setores diversos estão unidos para manter lei como está

Luana Lourenço

Da Agência Brasil

A defesa do Estatuto do Desarmamento colocou do mesmo lado aliados improváveis, como o deputado Jean Wyllys (PSol-RJ) e o líder religioso pastor Silas Malafaia, além de nomes como o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso; o secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame; a ex-senadora Marina Silva; e o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL).

“A questão da arma de fogo não é uma questão conservadora ou progressista. Inundar a sociedade com armas de fogo é algo que diz respeito à segurança. E a segurança não é nem de direita nem de esquerda, é uma questão que envolve a vida das pessoas, independentemente da sua orientação política”, avalia o diretor-executivo do Instituto Sou da Paz, Ivan Marques.

Para os defensores da atual legislação de controle de armas, as mudanças no estatuto representam um retrocesso e um risco aos avanços obtidos em 12 anos de implementação, como as 160 mil mortes evitadas no período, segundo projeções do Mapa da Violência de 2015.

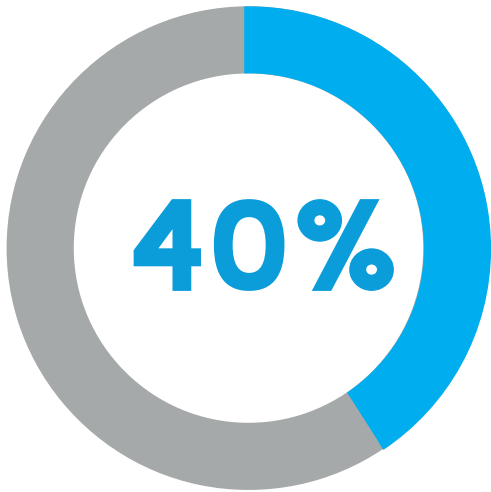
“A gente volta a uma situação anterior a 2003, em que pessoas andavam armadas porque conseguiam uma licença facilmente com um delegado de polícia. O estatuto tem como premissa o porte de arma como exceção. A nova lei transforma essa exceção em regra e isso é um absurdo para a segurança pública, uma vez que você inunda a sociedade com armas de fogo”, pondera Marques.

Os que defendem o estatuto têm a seu favor um arsenal de pesquisas e estudos que mostram a efetividade de uma lei anti-armas mais rígida e alertam para o risco de violência associado à maior quantidade de armas de fogo em circulação.

No Mapa da Violência de 2015, por exemplo, o pesquisador e sociólogo Julio Jacobo Waiselfisz chegou à conclusão que 160.036 vidas foram poupadas com o maior controle de armas decorrente do estatuto.

O indicador de mortes evitadas é calculado pela comparação entre a tendência de crescimento de mortes violentas antes da lei e os números reais de ocorrências após a implementação do estatuto.

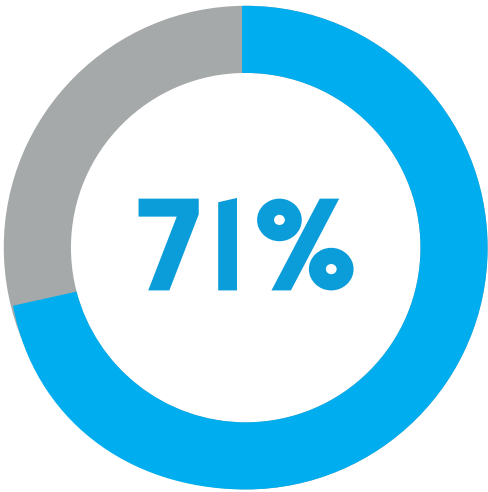
Causas de homicídios



Mundo



Armas de fogo



Brasil



outros

FONTE: Organização das Nações Unidas

“Liberar dificulta o trabalho da polícia”

Na série histórica de morte por armas de fogo do estudo (1980-2012), o ano de 2004, primeiro após a entrada em vigor da lei, registra a primeira queda no número de homicídios por disparos após dez anos de crescimento ininterrupto.

Já no estudo Mapa das Armas de Fogo nas Microrregiões Brasileiras, o pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) Daniel Cerqueira concluiu que o aumento de 1% na quantidade de armas de fogo em circulação eleva em até 2% a taxa de homicídios. Dados da Organização das Nações Unidas mostram que, enquanto no mundo as armas de fogo estão associadas a 40% dos homicídios, no Brasil, os disparos são responsáveis por 71% dos casos.

“Revogar o Estatuto do Desarmamento é uma proposta não só reacionária, mas completamente desvinculada de qualquer critério técnico, porque todos os dados, evidências, mostram que mais armas significam mais mortes”, acrescenta o vice-presidente do Conselho de Administração do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima.

Para além das conclusões teóricas sobre armas de fogo e violência, Lima destaca que quem lida com a segurança pública na prática também defende mais controle no acesso às armas.

“Policial que passou por cargo de gestão e tem experiência é a favor do controle. Sabe que é mais fácil trabalhar em um ambiente onde quem estiver armado é criminoso, portanto poderá ser detido e poderá ser julgado. Liberar para todo mundo andar armado dificulta o trabalho da polícia”, compara.

Em outubro, após a votação do texto-base do Estatuto do Controle de Armas, o fórum se manifestou contrário às mudanças em um documento com mais de 80 assinaturas, entre elas as de comandantes-gerais de polícias e delegados.

Desde a implementação em 2003,

o Estatuto do Desarmamento foi alvo de quase uma dezena de tentativas de alteração por meio de projetos no Congresso Nacional. O perfil mais conservador da atual legislatura e a composição pró-armas da comissão especial – na qual sete dos 54 deputados receberam recursos de campanha da indústria de armas – favoreceram a aprovação da lei que flexibiliza o controle da posse e do porte.

Para se contrapor a essa ofensiva, 230 parlamentares se juntaram na Frente Parlamentar pelo Controle de Armas, pela Vida e pela Paz, presidida pelo deputado Raul Jungmann (PPS-PE). O grupo espera equilibrar a discussão das mudanças no estatuto no plenário da Câmara e barrar a influência da bancada da bala no debate.

“Quem defende a arma para si não se dá conta que todos vão se armar. Por exemplo, a juventude das periferias, que se sente tão marginalizada e tão sofrida, vai toda se armar; nos campos de futebol, nas festas, no trânsito, na rua, todos estarão armados. As pessoas pensam que arma é só para defesa, não, ela é para destruição e para conflito”, argumenta Jungmann.

“O estatuto é algo que foi feito ao longo de governos, não pertence a nenhum governo especificamente. É uma construção que veio da sociedade para o Congresso. É algo que a sociedade precisa se mobilizar para defender”, pondera.

“Revogar o Estatuto do Desarmamento é uma proposta não só reacionária, mas completamente desvinculada de qualquer critério técnico”

Walter Galvão

galvaopww@gmail.com

Valores e civilização

Lamentável, mas coisa da democracia, o incidente envolvendo o artista Chico Buarque. Ele foi hostilizado no Rio de Janeiro por jovens supostamente embriagados. O grupo estaria insatisfeito porque o autor de “A banda” continua a defender o Partido dos Trabalhadores como a melhor opção para a militância política no Brasil.

Dizemos que é natural por estarmos numa democracia, como se um regime político fosse guardachuva amplo o suficiente para transformar assédio moral, constrangimento público, invasão de privacidade, hostilidade, desrespeito e falta de educação em práticas legítimas da cidadania.

É certo que se trata a vítima de uma personalidade pública. Além disso, é alguém que sempre dependeu diretamente do público para obter as conquistas advindas do prestígio popular e do sucesso comercial, tais como fama, riqueza e poder. Suas posições políticas públicas são interpretadas como uma extensão do diálogo artístico e estético que ele mantém com a opinião pública brasileira ao longo de 50 anos. Muitos confundem o público e o íntimo.

Mas o fato de você não gostar da música de alguém lhe dá o direito de achincalhar o autor em praça pública? De gritar “você é uma merda”, como fez um dos agressores de Chico Buarque?

O fato de um artista defender essa ou aquela opção política que contraria A ou B é suficiente para que A ou B empreenda uma jornada de desmoralização desse alguém de quem se discorda? Fazer tal pergunta me soa estranho como se estivesse dizendo que o ruim não é bom.

Mas o palco histórico em que se desenrola nosso processo social está repleto de episódios desse nível. Não foi assim quando o espírito crítico da população no Rio de Janeiro transformou em constrangedor festival de palavras um momento de contestação ao desempenho da presidente Dilma Rousseff?

Não se trata tal manifestação apenas de uma grosseria resultante do efeito manada que se abate sobre as multidões com frequência. No caso de Chico Buarque, em que a síndrome aconteceu em pequeníssima escala, o sentido, as motivações e os efeitos são os mesmos.

Há uma investida destrutiva que expressa uma projeção da consciência social e também da subjetividade baseada em novos parâmetros de interpretação do que sejam o simbólico, o real e o imaginário frente às mudanças de mentalidade ocorridas na contemporaneidade.

A principal podemos dizer é a construção de uma identidade sob o impacto modelador da cultura digital em que o próprio princípio clássico do que seria uma identidade mudou completamente. O sujeito hoje é múltiplo, a identidade é mutante, a história é relativa, a verdade é pragmática e o lugar é simbólico. Saímos de uma vez por todas de um quadro, vamos dizer psicossocial com as implicações econômicas, político-filosóficas e ideológicas, que privilegiava a racionalidade e a noção de progresso enquanto universalmente válidos. A era da alta modernidade. Do Iluminismo revolucionário.

Mergulhamos na pós-modernidade com suas negações de universais e seus conflitos de gêneros e saberes, de uma superação do conceito de Ocidente como símbolo de avanço civilizatório exclusivo, de novas coletividades, do deslocamento das leis de causalidade como significação de um princípio de materialidade... São muitas as superações, transformações, provocações à mudança, cito essas de memória. Mas tudo na órbita do capitalismo, hoje informacional. É quase uma distopia.

O episódio de agressão verbal a Chico Buarque devido a uma opção política do escritor e compositor é uma afirmação e ao mesmo tempo uma negação daquilo que se convencionou chamar de constantes do espírito humano. Desejo, linguagem, memória, egotismo, agressividade são alguns desses constantes. Na perspectiva da ética judaico-cristã que plasma entre nós tanto o ordenamento jurídico como a deontologia do mundo do trabalho, as constantes do espírito seriam, como afirma Leonardo Boff, a comunicação livre, a cooperação solidária, a compaixão amorosa, o amor sensível e a sensibilidade cordial pelo outro lado de todas as coisas, de onde nos vem mensagens de beleza, de grandeza, de admiração, de respeito, de veneração e de transcendência. Os agressores de Chico Buarque, vivenciando o “estado de espelho” teorizado pelo psicanalista Jacques Lacan, que é quando o sujeito assume uma imagem de si mesmo; e de posse dessa imagem passa a sentir a angústia do complexo de intrusão. No caso, foi como se Chico com a sua escolha simbolizasse a negação intrusa de constantes de espírito, e abalasse o status quo psicológico e o imaginário do grupo hostil. O episódio é uma síntese das instabilidades do nosso tempo de perplexidade, medo, conservadorismo e mudança. Um quadro que deve demorar a passar.

Uma arma mata uma família inteira

“Foi no dia 23 de novembro de 2011, meu neto Geison tinha 13 anos. A gente chegou em casa do dentista, ele tinha acabado de restaurar o dente e queria mostrar para o pai. Foi com meu outro neto, mais velho, e saíram os dois de bicicleta, o Geison ia guiando. Mas não foram só na casa do meu genro, foram algumas quadras mais abai-

xo. Passaram por um grupo de jovens e um dos rapazes saiu para buscar uma arma. Quando meus netos voltavam pela rua, uma menina do grupo disse “olha os moleques da Quadra 26”, o cara puxou a arma e atirou nas costas do meu neto. Não perguntou nada, atirou. Ele simplesmente matou porque achava meu neto parecido com alguém. E

essa arma, segundo me contaram, foi comprada por uma mãe. Ela comprou para que os filhos se defendessem, porque tinha perdido um filho assassinado dentro de casa. E um desses meninos foi quem entregou a arma para o rapaz que atirou no meu neto. Quando cheguei no local, dez minutos depois, o corpo dele já estava coberto, não deu

tempo nem de levar para o hospital. A sensação nessa hora é uma das piores coisas do mundo, de impotência, de perda, eu queria uma resposta para aquilo ter acontecido. Aquele tiro, aquela bala não matou meu neto, matou uma família inteira, destruiu tudo”, relata Nilta Martins de Jesus

continua na página 19

Indústria bélica financia ‘bancada da bala’ no Congresso Nacional

Debate sobre mudança deve ser mais equilibrado entre os senadores

Luana Lourenço
Da Agência Brasil

Na votação do texto-base, o Projeto de Lei 3722/2012, que revoga o Estatuto do Desarmamento, foi aprovado por 19 votos a 8 na comissão especial criada para debater a proposta na Câmara dos Deputados. No entanto, a diferença ampla de placar e o ambiente favorável à aprovação de uma nova legislação de armas não devem se repetir no plenário da Casa nem no Senado, para onde deve ser encaminhado caso passe pelo crivo dos deputados.

Os defensores da manutenção do estatuto avaliam que a composição da comissão especial foi pensada para garantir a revogação da lei. “Foi uma comissão montada para dar vitória ao desfiguramento do estatuto”, avalia o deputado Raul Jungmann (PPS-PE), presidente da Frente Parlamentar pelo Controle de Armas, pela Vida e pela Paz, criada para se contrapor às mudanças na lei.

Dos 54 integrantes do colegiado, entre titulares e suplentes, pelo menos sete receberam doações de campanha da indústria de armas em 2014, segundo levantamento da organização não governamental Instituto Sou da Paz, com base em dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Entre os beneficiados, está o presidente do colegiado, deputado Marcos Montes (PSD-MG), que recebeu R\$ 15 mil da Taurus e R\$ 15 mil da Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC), segundo o TSE.

Uma das maiores lideranças da chamada “bancada da bala”, o deputado Alberto Fraga (DEM-DF), que também integra a comissão, recebeu R\$ 80 mil da Taurus, segundo a prestação de contas oficial. Apesar dos repasses para os parlamentares, Fraga diz que o patrocínio da indústria bélica não influencia a atuação dos deputados na discussão sobre a legislação de armas. “Você acha que uma campanha de deputado federal custa R\$ 60 mil? Como é que

Estatuto do Desarmamento		Estatuto de Controle de Armas de Fogo
Idade mínima para compra de armas		Idade mínima para compra de armas:
25 anos		21 anos
O porte só é permitido a quem demonstrar necessidade por atividade profissional de risco ou ameaça à integridade física		Quem cumprir requisitos mínimos exigidos em lei pode ter e portar armas
Exige certidão criminal negativa e proíbe a venda a quem responde a inquérito policial ou processo criminal		Retira da lei a restrição para quem responde a processo ou inquérito e permite a compra e o porte por condenados por crime culposos
Renovação do Certificado de Registro a cada 3 anos		Validade permanente sem necessidade de renovação
Armas devem ser destruídas ou doadas aos órgãos de segurança pública, ou às Forças Armadas		Armas não devem ser destruídas, e sim doadas, vendidas ou reaproveitadas
Dá o direito de porte de armas a: trabalhadores da segurança pública e defesa nacional; servidores do Poder Judiciário e dos ministérios públicos em exercício de funções de segurança		Amplia a lista e inclui: deputados, senadores, membros da AGU, agentes de fiscalização do Sistema Nacional do Meio Ambiente, agentes de segurança socioeducativos, peritos e auxiliares de perícia criminal

alguém pode dizer que eu sou bancado pela indústria bélica porque ela me deu 60 mil?”, argumenta.

“As doações para os deputados estão lá declaradas, R\$ 30 mil, R\$ 40 mil, R\$ 50 mil, não tem nada escondido. Agora, cadê o dinheiro que se gasta nessas campanhas de desarmamento? Disso ninguém fala”, questiona.

Além dos beneficiados diretamente pela indústria bélica, outros integrantes da comissão se identificam abertamente como representantes da bancada da bala, como o relator do projeto, deputado Laudívio Carvalho (PMDB-MG). Antes de ser eleito parlamentar, Carvalho comandou por quase uma década o programa policial Itatiaia Patrulha, onde ficou conhecido como “a voz da segurança”.

Em lados opostos, Fraga e Jungmann concordam que, no plenário da Câmara, os defensores da flexibilização da lei de armas terão mais dificuldades em aprovar o texto. No Senado, a situação poderá inclusive se reverter, já que o presidente da Casa, senador Renan Calheiros (PMDB-AL), é contra a liberação de armas e foi um dos articuladores do Estatuto do Desarmamento quando era ministro da Justiça do presidente Fernando Henrique Cardoso.

“A gente sabe que o Renan Calheiros vai fazer de tudo para não votar o projeto no Senado”, avalia Fraga. Segundo ele, o grupo de deputados pró-armas poderá voltar atrás em alguns pontos do projeto para facilitar a aprovação, entre eles o trecho que permite que pessoas

que estão respondendo a processo ou inquérito tenham direito a comprar uma arma.

As organizações da sociedade civil que defendem o Estatuto do Desarmamento também apostam em outro cenário nos próximos passos da tramitação do projeto no Congresso. Para o diretor-executivo do Instituto Sou da Paz, Ivan Marques, o ambiente será mais equilibrado fora da comissão especial.

“Quando esse projeto chegar ao plenário esperamos uma discussão mais aberta, mais franca e mais equilibrada para que todas essas questões absurdas aprovadas pela comissão possam ser revistas, esse avanço para revogação do estatuto possa ser brechado e o processo se interrompa ainda na Câmara.”

Autodefesa gera polêmica

O direito à autodefesa diante da incapacidade do Estado de garantir a segurança pública é uma das principais bandeiras dos defensores da revogação do Estatuto do Desarmamento. A lista dos que saem publicamente em defesa da flexibilização das regras é encabeçada por parlamentares da chamada bancada da bala e entidades civis criadas após a entrada em vigor da lei, considerada uma das mais rígidas do mundo no controle de armas.

“O direito à defesa em nada tem a ver com fazer Justiça com os próprios meios, a liberdade de acesso às armas inclui o direito à defesa, mas não se resume a ela. O fato de o cidadão poder se defender não tira da polícia ou do Estado nenhum direito. Nenhum cidadão armado vai cumprir mandado de busca e apreensão, vai sair perseguindo bandido, vai fazer inquérito, vai fazer papel de polícia”, argumenta o presidente do Instituto de Defesa, Lucas Silveira. Criada em 2011, a entidade tem 130 mil associados e atua no lobby pró-armas no Congresso e nas redes sociais.

“Por mais policiamento que se tenha, por maior que seja o Estado, a polícia não vai estar presente em todos os lugares do país, é matematicamente impossível”, calcula.

Segundo o presidente do Movimento Viva Brasil, Bene Barbosa, diante da deficiência das forças policiais em conter a violência e das falhas da Justiça em punir os criminosos, o Estatuto do Desarmamento tirou do cidadão a “última possibilidade” de se defender, com a restrição do acesso às armas.

“Quando o estatuto foi implantado em 2003, a gente já apontava que a lei não teria eficácia na redução de homicídios, da criminalidade violenta como um todo, pelo contrário, poderia trazer efeito inverso do que foi prometido, uma vez que traria uma sensação de segurança maior para o criminoso. O bandido entendeu esse estatuto e as campanhas voluntárias de entrega de armas de fogo como símbolo de que sociedade estava se rendendo”, compara.

Para o grupo pró-armas, a necessidade de revisão do estatuto é “urgente” e atende ao desejo da população manifestado desde o referendo sobre comércio de armas de 2005. “No referendo, o cidadão disse que não queria que o comércio fosse proibido. Ainda assim, ano após ano, as medidas, especialmente do Executivo, passaram a recrudescer a legislação de armas, indo de encontro ao interesse público”, avalia Silveira, do Instituto Defesa.

Proposta seria “meio termo”

Os defensores do PL 3.722/2012 argumentam que a proposta ainda é bastante restritiva no que diz respeito ao controle de armas no Brasil. Uma das principais lideranças da bancada da bala e coronel da reserva da Polícia Militar o deputado Alberto Fraga (DEM-DF) diz que, ao reduzir a burocracia e a subjetividade na concessão de licenças de armas, a mudança no estatuto vai permitir inclusive que o Estado tenha mais informações sobre a quantidade de armas existentes no país.

“Se sou governante, prefiro saber quantas armas meu país tem, de forma legal. A ideia é criarmos instrumentos de controle e que o governo federal saiba onde estão essas armas. Hoje ele não sabe, não tem noção de quantas armas existem no país. Há 12 anos o estatuto está em vigor e não se tem esse controle, então para que está servindo? Para nada”, critica.

Para Silveira, a proposta em tramitação na Câmara é “um meio termo” entre a liberdade de armas e o controle do atual estatuto.

Referendo fez devida consulta popular

Quando foi implantada em 2003, a Lei 10.826, conhecida como Estatuto do Desarmamento, previa a realização de um referendo para consultar a população sobre a proibição do comércio de armas no Brasil. A medida estava prevista no Artigo 35, mas dependia da aprovação popular para entrar em vigor.

O primeiro referendo da história do Brasil perguntou aos eleitores: “O comércio de armas de fogo e munição deve ser proibido no Brasil?”. As campanhas do “Sim” e do

“Não” mobilizaram o país, com a participação de entidades da sociedade, igrejas, organizações não governamentais, artistas, intelectuais e políticos. No Congresso Nacional, formaram-se frentes parlamentares pró e contra a proibição do comércio de armas. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou voto pelo “Sim”.

De um lado, os defensores do “Sim” argumentavam que a proibição reduziria as mortes por armas de fogo, os acidentes e os índices de violência. Financiada pela indús-

tria de armas, a campanha do “Não” ressaltava o direito à autodefesa do cidadão.

Após 20 dias de horário obrigatório na televisão e no rádio, mais de 95 milhões de brasileiros foram às urnas, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A votação registrou abstenção de pouco mais de 21%, semelhante ao percentual do segundo turno da eleição presidencial de 2002 (20,45%).

Com 63,94% dos votos, o “Não” saiu vitorioso e os brasileiros decidiram que o

comércio de armas de fogo e munição no Brasil deveria ser mantido, dentro das regras previstas em outros artigos do Estatuto do Desarmamento. O “Não” venceu em todas as regiões e todos os estados do país. A diferença para o “Sim”, que recebeu 36% dos votos, passou de 27 pontos percentuais.

Com a rejeição da proibição, o Estatuto do Desarmamento continuou em vigor, mas sem prever a restrição total ao comércio de armas no país.

Criminalidade é justificativa

Na avaliação dos pró-armas, os grupos que fazem a defesa do desarmamento “fazem terrorismo” ao associar diretamente a quantidade de armas à evolução dos índices de criminalidade. Os armamentistas costumam citar casos como o da Suíça e dos Estados Unidos, que, apesar da grande quantidade de armas nas mãos de civis, têm índices de criminalidade muito inferiores aos do Brasil.

“Os desarmamentistas adoram fazer terrorismo dizendo que as brigas de bares, de trânsito vão ter arma de fogo,

isso não acontece na prática. Até 2003, qualquer pessoa podia ter arma, inclusive porte, e isso era feito na Polícia Civil, ainda assim os índices de crime daquela época eram menores que os que a gente tem hoje”, avalia Silveira, sem considerar o crescimento populacional no período.

O grupo também questiona os dados de mortes evitadas pelo Estatuto do Desarmamento. “Quero conhecer essa cartomante ou essa vidente que disse que o estatuto evitou essas mortes, não tem cabimento”, avalia o deputado Alberto Fraga.

Pesquisador classifica Olimpíada do RJ como os jogos da exclusão

O professor Orlando Santos Júnior explica as discrepâncias entre o discurso oficial sobre a Olimpíada que será realizada no Rio de Janeiro, em 2016, e o que se vê na prática

Mariana Simões
Da Agência Pública

No último dia 8 de dezembro, o Comitê Popular da Copa e das Olimpíadas no Rio de Janeiro lançou a quarta edição do seu dossiê sobre megaeventos e violações de direitos humanos. São 190 páginas de dados, pesquisas e análises produzidas por 28 colaboradores que lutam para dar visibilidade ao impacto negativo que os megaeventos têm tido na cidade. Para o professor Orlando Santos Júnior, que coordenou o relatório, “o que sintetiza este dossiê é que a política atual é claramente uma política de exclusão”. Não por acaso, a publicação foi nomeada “Olimpíada Rio 2016, os jogos da exclusão” como resposta a um discurso feito por Thomas Bach, presidente do Comitê Olímpico Internacional, alegando que os Jogos Olímpicos de 2016 serão os “mais inclusivos da história”. “Esse projeto de cidade é um projeto de mercantilização, é um projeto de tornar certas áreas da cidade em negócios, então é a subordinação da cidade ao capital, e não às pessoas. Isso tem um impacto direto no aumento das desigualdades socioespaciais que já marcam a cidade do Rio de Janeiro”, diz Santos Júnior. Professor do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (Ippur) da Universidade Federal do Rio de Janeiro e integrante do núcleo de pesquisa Observatório das Metrópoles, o sociólogo urbano recebeu a Pública para uma entrevista exclusiva na qual apontou a falta de transparência sobre os gastos e diversos “artifícios retóricos” usados pelos governos federal, estadual e municipal para mascarar os dados

O que mudou desde o primeiro dossiê, lançado em 2012? Quais foram os principais avanços e retrocessos em termos da resposta do poder público?

Na verdade, não há respostas do poder público às críticas elaboradas pelo dossiê. Muito pelo contrário. Eu acho que o poder público tem reiteradamente ignorado as críticas feitas não só pelo Comitê Popular da Copa e das Olimpíadas, mas também por outros setores da sociedade. Mesmo com os órgãos internacionais que têm levantado críticas, o poder público tem optado por uma estratégia combinada de ignorar as críticas e propagandear realizações - muitas delas sem consistência. A tentativa do dossiê é exatamente descontruir o discurso oficial da Prefeitura do Rio de Janeiro. Infelizmente não há respostas, muito pelo contrário: as relações que avançam são no sentido de manter as mesmas práticas e até que correspondem a violações de direitos humanos nas mais diferentes áreas.

O dossiê do Comitê estima que houve pelo menos 4.120 famílias já removidas e 2.486 permanecem ameaçadas de remoção por razões diretas ou indiretamente ligadas ao projeto olímpico. O governo do Rio não assume esse dado. Como vocês chegaram a ele?

A gente tenta fazer o trabalho mais sério e mais fundamentado possível. Os dados do próprio governo sobre famílias removidas ou reassentadas no Rio de Janeiro são muito superiores a esse número de 4 mil famílias, contabilizando mais de 20 mil famílias. Mas o governo utiliza um artifício discursivo para negar que essas famílias tenham sido removidas em decorrência das intervenções vinculadas à Copa e à Olimpíada. Eles desassociam essas intervenções da própria Olimpíada. Não consideram, por exemplo, algo como a construção do BRT como uma obra vinculada à Olimpíada. Em vários discursos, o prefeito Eduardo Paes diz que a única remoção que ele considera vinculada à Olimpíada é a da Vila Autódromo, porque ela está vinculada ao Parque Olímpico. Segundo o prefeito, todas as demais intervenções que não estão associadas a equipamentos esportivos não podem ser consideradas decorrentes da Olimpíada. Mas você tem outros casos, como o da favela do Metrô-Mangueira, que está associada à intervenção do Maracanã.

Mas a Prefeitura do Rio de Janeiro tem um documento oficial, que não fomos nós que inventamos, que apresenta para a sociedade e para o COI [Comitê Olímpico Internacional] um plano de políticas públicas onde estão listadas várias intervenções. O que nós fizemos? Pegamos o plano de legado e identificamos as remoções vinculadas a essas intervenções. Chegamos então ao número de mais de 4 mil famílias removidas. Mas esse número pode estar subestimado porque é muito difícil ter acesso às informações, porque não são informações transparentes as que são fornecidas pelo poder público.

Qual a situação das famílias que foram removidas hoje em dia? Elas receberam as compensações prometidas? Quais os casos mais marcantes?

Esse é um problema grave. Até pela ausência de informações por parte do governo municipal é muito difícil monitorar os efeitos dessas remoções sobre as comunidades. Há casos e denúncias nos jornais e nos meios de comunicação mos-

trando famílias expulsas pelas milícias em alguns conjuntos habitacionais, mas não há um monitoramento sistemático que permita uma visão de conjunto sobre o que está acontecendo. É muito difícil ter um balanço na ausência de dados oficiais, e isso, a nosso ver, também deveria ser objeto de preocupação por parte da própria prefeitura. Se a prefeitura promove uma remoção ou um reassentamento, deveria ter como responsabilidade monitorar essa família no sentido de garantir que vai ter uma qualidade de vida satisfatória, já que ela está sendo impactada por uma intervenção que a prefeitura promoveu.

Segundo o dossiê, o Movimento Unido dos Camelôs tem lutado para cadastrar todos os camelôs da cidade como trabalhadores formais, mas a prefeitura emitiu poucas licenças. Sabe-se quantos camelôs foram deixados de fora?

O problema não diz respeito apenas à baixa quantidade de licenças emitidas pela prefeitura, mas à forma como esse cadastramento foi feito. O cadastramento, por exemplo, não levou em consideração os que já trabalhavam nas ruas há muito tempo. Aconteceram sorteios. Com isso, muitos trabalhadores que tinham as suas vidas vinculadas ao trabalho ambulante nas ruas não foram contemplados. Isso leva a grandes distorções: esses trabalhadores passaram a alugar a sua licença ou a trabalhar ilegalmente. Isso leva ao pagamento de taxas ilegais, e isso alimenta a subordinação desses trabalhadores à Guarda Municipal. Então você cria uma série de problemas vinculados à inexistência de um processo de cadastramento que leve em consideração a trajetória daqueles que trabalham na rua. Isso não teria sido tão difícil de fazer desde que você incorporasse as próprias organizações dos camelôs no processo. Outro elemento foi a ausência de uma estratégia para o armazenamento das mercadorias dos camelôs. O Comitê realizou uma missão junto aos camelôs, e nós pudemos constatar que os camelôs são reféns dos grandes depósitos controlados por agentes que exploram o seu trabalho. Esses depósitos são associados à comercialização ilegal de mercadorias e têm uma série de irregularidades relacionadas a eles. A prefeitura precisa organizar depósitos públicos que possam guardar a mercadoria dos camelôs no centro da cidade.

O que impressiona é que as soluções são muito fáceis! O problema é uma ausência de uma política de integração social. O que sintetiza este dossiê é que a política atual é claramente uma política de exclusão. Você vê que agora os camelôs já não trabalham no Maracanã e em diversos pontos da cidade. Então, a restrição do espaço de trabalho dos camelôs é muito grande aqui no Rio de Janeiro, e uma boa parte deles depende desse trabalho informal para a sua sobrevivência.

Fale um pouco sobre o Porto Maravilha. Quais os problemas que o Comitê vê no processo? Houve abertura para diálogo?

O projeto do porto ameaçou as famílias que estavam no Morro da Providência. Representou uma ameaça no sentido de que aquelas intervenções poderiam gerar uma série de remoções nessa comunidade. Houve um processo e uma luta de resistência que acabaram gerando um recuo do poder público. A luta e a organização também da sociedade civil geraram uma conquista importan-

tíssima, que foi o Plano de Habitação Social da Área Portuária. Uma confluência de fatores gerou um espaço para diálogo: o clima de mobilização social que vinha desde 2013, a mudança do secretário municipal de Habitação e Direito Social, a articulação com o Ministério das Cidades, que gerou uma instrução normativa exigindo que empreendimentos e projetos que utilizam recursos do fundo de garantia (FGTS) elaborassem como contrapartida um plano de habitação e direito social, o trabalho das universidades etc.

Um dos maiores avanços foi ter conseguido garantir a construção de Habitação de Direito Social na área portuária. Cinco mil unidades já estão mais ou menos identificadas, com a perspectiva de construir mais 10 mil unidades nos próximos 15 ou 20 anos. Outro avanço é o estabelecimento de uma cota de solidariedade que vincula empreendimentos com mais de 200 unidades a investirem em Habitação de Direito Social na área portuária.

Mas eu quero chamar atenção para o fato de que não é apenas isso que está em jogo no Porto Maravilha, mas também a mercantilização do solo. Ou seja, o solo tem que se tornar privado e tem que se tornar mercadoria para esse “negócio” dar certo. Esse processo de mercantilização que nós vemos de forma explícita no caso do Porto Maravilha na verdade é o que nós vivemos no conjunto da cidade. Esse projeto de cidade é um projeto de mercantilização, é um projeto de tornar certas áreas da cidade em negócios, então é a subordinação da cidade ao capital, e não às pessoas. Isso tem um impacto direto no aumento das desigualdades socioespaciais que já marcam o Rio de Janeiro.

Segundo o dossiê, 62,1% do orçamento da Olimpíada vem do setor público, enquanto dados do governo alegam que apenas 42,6% dessa verba é dinheiro público. Como chegaram a essa porcentagem?

Isso é outro artifício retórico da prefeitura que não foi difícil desarmar. Nós constatamos obras vinculadas aos equipamentos esportivos que não estavam orçadas. Constatamos que as contrapartidas das PPPs [Parcerias Público-Privadas] do Porto Maravilha e do Parque Olímpico não estavam contempladas. Só o terreno do Parque Olímpico já muda o equilíbrio. As PPPs são contratos opacos nos quais não há transparência. Uma PPP envolve contraprestações do poder público para o setor privado. Essas contraprestações não estão orçadas no cálculo da prefeitura nem no site do Governo Federal, que vende essa ideia de que os recursos públicos são inferiores aos recursos privados no caso da Olimpíada.

Além disso, a Prefeitura Municipal contabiliza os R\$ 6 bilhões que são de responsabilidade do Comitê Olímpico Internacional [COI]. Então há recursos que vão contemplar o espaço de escritório usado pelo COI ou os ingressos que são vendidos, ou seja, são recursos que não dizem respeito à gestão da Olimpíada por parte da prefeitura e, portanto, não deveriam fazer parte do balanço.

O dossiê considera a implementação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) o principal programa de segurança pública no Estado do Rio de Janeiro. Quais foram essas violações? O comitê notou um aumento com a proximidade da Copa do Mundo em 2014 e agora, com a Olimpíada?

A meu ver, o projeto de segurança pública

anterior era um projeto de contenção das classes perigosas, e não de integração. O que a favela conhece no Rio de Janeiro? É a polícia! Quando a polícia entrava na favela era para reprimir e exercer o braço de violência do Estado. Então não se pode dizer que antes a segurança era uma maravilha e agora temos uma segurança ruim por causa dos megaeventos. Não é questão de comprar. Mas a Olimpíada tem servido para promover uma política de segurança que é fundada na guerra, no princípio bélico. Esse princípio bélico está fundado no artifício legal que são os autos de resistência, na qual a polícia entra para matar. O número de pessoas inocentes assassinadas por essa política de segurança é impressionante.

É fundamental essa política de segurança fundada na guerra para vender a imagem de que o Rio de Janeiro é capaz de promover um megaevento seguro. Ela está associada à venda desse produto. Esse também é um sistema de controle de segurança que aciona repressão aos movimentos de contestação e de protesto, colocando em risco a liberdade de expressão. Sem dúvida nenhuma, os que são mais penalizados são os territórios populares, e dentro destes os jovens negros são aqueles que mais têm sido vítimas dessa política de segurança.

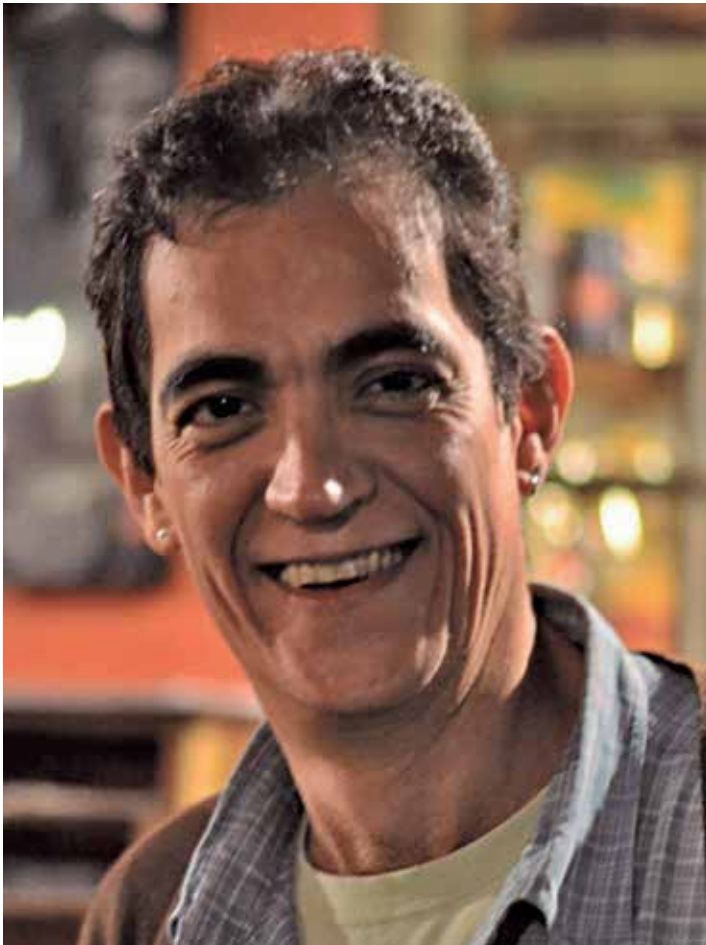
Tem uma dimensão dessa política de segurança que a meu ver é muito, muito perigosa. Esse regime de segurança está fundado no medo e no controle da ordem pública. Como resultado a cidade deixa de promover espaços de convivência entre os diferentes grupos sociais. Isso tem um efeito imediato e direto sobre a tolerância. Nós temos uma sociedade cada vez mais fundada na intolerância. O que acaba ocorrendo é o efeito oposto àquele prometido por essa política de segurança, porque a violência é que acaba explodindo no cotidiano da cidade. O tráfico de drogas e o crime são uma face da violência, mas existe a violência cotidiana que são as pequenas agressões de intolerância que atravessam a cidade.

O Comitê aponta também violações dos direitos da criança e do adolescente que se agravaram com a chegada dos megaeventos, como violência policial, remoções, exploração sexual e trabalho infantil...

O mais fundamental é entender que as crianças e os adolescentes sofrem os impactos de todas as violações que nós mencionamos anteriormente. Sofrem as violações das remoções porque são as suas famílias que são desestruturadas. Sofrem violações decorrentes da segurança porque são seus irmãos e seus familiares que são assassinados. Sofrem violações decorrentes da mobilidade, ou seja, são removidas para um lugar onde não têm acesso à cidade. Elas sofrem violações decorrentes ao trabalho de seus pais no caso dos camelôs, no caso das prostitutas. Eu acho que o Comitê tenta visibilizar isso e mostrar que as crianças e adolescentes fazem parte de um grupo social vulnerável e que obviamente sofrem consequências muito perversas dessas violações.

A meu ver, espaço e tempo são fontes de poder. Ou seja, quem controla o tempo e quem controla o espaço têm poder. Espaço e tempo, diferentemente do que se pensa, têm gênero, têm classe e têm cor. Então a maneira como a gente organiza o tempo e o espaço também reproduz relações de dominação de classe, de gênero, de etnia etc.

FOTO: Reprodução Facebook



ESCOLINHAS NA AABB

Ação comunitária

Associação realiza trabalho com crianças, adultos e até idosos na Praia da Penha

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O ano foi de sucesso para o esporte da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), na praia da Penha, em João Pessoa. Graças a um trabalho de alta dedicação com a comunidade e que envolve uma série de atividades esportivas e lazer que foi idealizado pelo o professor Rogério Velinho que colocou em prática o projeto “AABB do Futuro”. O objetivo é disponibilizar um modelo eficiente e eficaz, multiplicável para horários disponíveis no clube, visando à formação de cidadãos, o

descobrimto de talentos com oferta aos jovens, adultos e até idosos em atividade física atrativa e de qualidade.

De acordo com o profissional, a meta é incrementar a iniciação esportiva e atividades físicas com saúde, educação e qualidade de vida. O público alvo são associados, a comunidade da Penha e convidados. “Temos um planejamento que envolve várias tendências, desde o associado, funcionários e pessoas que residem na Penha. Um trabalho que requer a união, esforço e dedicação de todos que estão participando do projeto”, frisou. O clube conta com várias modalidades de todas as idades (ambos os sexos), como futsal, futebol de campo, natação, handebol e voleibol.

O futebol de campo ainda lidera com o maior número de adeptos (70), seguido do futsal e voleibol,

ambos com 30 e o handebol (20). Ele ressaltou que mais de 150 alunos de várias escolinhas estão em atividades na AABB, com aulas nos sábados e domingos, a partir das 8h. Os professores são Assis (futebol), Michel (futsal), Elizeu Neto (handebol), Euclides Neto (voleibol) e Davi (natação). “São pessoas capacitadas que fazem um trabalho em busca de formar o cidadão desde pequeno. Felizmente tivemos um bom crescimento em todas as categorias”, disse.

A meta é colocar o time de futsal do Sub-11 no Campeonato Paraibano de 2016, já que tem uma base montada. “Iremos prestigiar esta garotada colocando numa competição oficial para adquirir experiência”, avaliou o professor. Pessoas de todas as idades podem usufruir as

opções da associação, como hidroginástica e musculação, além das modalidades esportivas, com campo, piscina, quadra e locais para jogar sinuca e outras atividades.

Velinho destacou que será formada uma equipe de corrida de rua, com funcionários e associados (ambos os sexos), à partir dos 16 anos. “Será uma coisa inédita com pessoas de todas as gerações que estarão envolvidas no esporte que é bom para a saúde. Acredito que será um sucesso”, disse.

De acordo com o profissional a carência e a falta de oportunidades e de estímulos levam muitas dessas pessoas se tornarem obesas

e retraídas, buscando o isolamento e doenças típicas do nosso tempo. O objetivo é integrar os associados através do esporte e da atividade física, além de participar de competições oficiais de futsal, esportes aquáticos e atletismo.

“A saúde é o nosso lema dentro do esporte, buscando incentivar a todos, independente da idade”, comentou. Para o presidente da AABB, Eufrázio Neves de Araújo, houve um salto alto de qualidade este ano com esses projetos. “Estamos acompanhando e torcendo pelo sucesso, onde ganha clube, associados, funcionários e a comunidade. Espero que possamos fazer melhor em 2016”.



Investimentos e conquistas marcam a ginástica em 2015

Atletas se destacam em competições e se garantem na Rio 2016

Grandes emoções marcaram o ano da ginástica brasileira. Em 2015, a modalidade continuou em evolução e conquistou resultados inéditos. Um deles foi a histórica classificação da equipe masculina para os Jogos Olímpicos, após a ótima participação no Mundial da Escócia. Pela rítmica, a capixaba Natália Gaudio será a representante olímpica, enquanto pelo trampolim, o classificado foi o goiano Rafael Andrade, que irá representar o País na competição pela primeira vez. Esses e outros bons resultados comprovaram que a ginástica segue um caminho vitorioso.

Para dar estrutura aos atletas, em agosto o Centro de Ginástica Rítmica de Santa Catarina (Ginásio de Esportes do Instituto Estadual de Educação), em Florianópolis, recebeu uma série de equipamentos extremamente importantes para o desenvolvimento da modalidade no Estado. A entrega faz parte da aquisição realizada por meio da parceria entre a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) e o Ministério do Esporte, resultado do convênio assinado no valor global de R\$ 7,3 milhões. No

total, foram adquiridos 1010 aparelhos vindos da Alemanha, a maior importação de equipamentos de ginástica feita pelo Brasil, todos certificados e homologados pela Federação Internacional de Ginástica (FIG).

Em Cottbus

A Copa do Mundo de Cottbus marcou a estreia da seleção de ginástica artística masculina nas competições de 2015. O evento contou com participação de Arthur Zanetti, que conquistou o ouro nas argolas, de Diego Hypolito e de Péricles Silva. Da Alemanha, os três seguiram para Doha, no Qatar, para mais uma etapa da competição, que teve ainda a presença de Daniele Hypolito e Lorrane Oliveira. Os brasileiros foram brilhantes e garantiram três medalhas: ouro com Zanetti nas argolas e prata com Diego no solo e no salto. Na maratona de Copas do Mundo, foi a vez dos jovens talentos Ângelo Assumpção, Felipe Arakawa, Hudson Miguel e Renato Oliveira, pelo masculino, e Julie Kim Sinmon, Lorrane Oliveira e Rebeca Andrade, pelo feminino, fizeram bonito em Ljubliana, na Eslovênia. Logo na primeira competição pela categoria adulta, Rebeca, então com 15 anos, obteve o bronze nas barras assimé-

tricas. Na trave, dobradinha brasileira, com Lorrane, prata, e Julie, bronze.

Pela ginástica rítmica, Angélica Kwieczynski foi a representante do Brasil no Internationaux de Thiais, na França, competição que contou com países potências na modalidade e apenas para convidados. De lá, a ginasta embarcou para a Copa do Mundo de Lisboa, em Portugal.

Mais competições

Em junho, quem entrou em cena e fez bonito foi a seleção de ginástica artística feminina juvenil, uma das convidadas para a Copa Internacional da categoria, em Cuernavaca, no México. As representantes do Brasil foram Letícia Dias Gonçalves, Luana Antunes da Silva, Thaís Fidélis dos Santos e Victória Gabriella Custódio, que garantiram nove medalhas.

Fora do Brasil, quem brilhou foram as seleções de ginástica artística masculina e feminina, desta vez no Sul-Americano Adulto, na Colômbia. Ângelo Assumpção, Leonardo Souza, Péricles Silva, Petrix Barbosa e Renato Oliveira, pelo masculino, e Daniele Hypolito, Jade Barbosa, Letícia Costa, Lorennna Rocha e Mariana Oliveira, pelo feminino, subiram a quase todos os pódios.



A capixaba Natália Gaudio foi a grande sensação no Mundial da Escócia

Boa participação nos Jogos do Canadá

Uma das competições mais importantes do ano para as seleções olímpicas - artística, rítmica e de trampolim - foi, com certeza, os Jogos Pan-Americanos de Toronto, no Canadá. Com uma delegação composta por 44 pessoas, o Brasil atingiu o objetivo principal nos Jogos Olímpicos das Américas de fazer uma forte preparação para os Mundiais. Pela artística masculina, Arthur Nory Mariano, Arthur Zanetti, Caio Souza, Francisco Barretto Júnior e Lucas Bitencourt foram prata por equipe e todos eles conquistaram vagas em finais.

Zanetti garantiu o ouro inédito na competição e Caio foi bronze no salto. Pela feminina, Daniele Hypolito, Flávia Saraiva, Julie Kim Sinmon, Letícia Costa e Lorrane Oliveira foram bronze por equipe. Flávia ficou ainda com o bronze no individual geral.

Na ginástica rítmica individual, Angélica Kwieczynski faturou o bronze no arco e na fita, enquanto Natália Gaudio foi finalista em três aparelhos. Já no conjunto, Ana Paula Ribeiro, Beatriz Pomini, Dayane Amaral, Emanuele Lima, Jéssica Maier e Morgana Gmach

subiram em todos os pódios possíveis. Após levantarem o público com apresentações empolgantes, as brasileiras foram pentacampeãs em Jogos Pan-Americanos e conquistaram também o ouro nas cinco fitas, além da prata nos dois arcos e três pares de maçãs. No trampolim, Camilla Gomes e Carlos Ramirez Pala chegaram às finais do individual.

Agora a preparação é com vistas a Copa do Mundo que acontecerá em São Paulo de 20 a 22 de maio de 2016, às vésperas dos Jogos Olímpicos.

Artística vai bem em Glasgow

Classificatório para os Jogos Olímpicos, o Mundial de Glasgow, na Escócia, ficará na história da ginástica artística brasileira. O time masculino, composto por Arthur Nory Mariano, Arthur Zanetti, Caio Souza, Diego Hypolito, Francisco Barretto Júnior, Lucas Bitencourt e Péricles Silva, conquistou a inédita classificação por equipe para uma edição dos Jogos Olímpicos. Já o feminino, com

Daniele Hypolito, Flávia Saraiva, Jade Barbosa, Letícia Costa, Lorrane Oliveira, Lorennna Rocha e Thauany Araújo, foi o nono colocado e, por apenas uma posição, não garantiu a vaga. Além disso, o País esteve em cinco decisões. Nory, Lucas, Flávia e Lorrane foram finalistas no individual geral. Nory conquistou ainda o quarto lugar na barra fixa - foi a primeira vez na história que um brasileiro competiu na decisão desse aparelho em um Mundial.

Com tantas conquistas e feitos a serem comemorados, a ginástica brasileira encerra 2015 cumprindo com o objetivo de seguir evoluindo. Isso deixou a presidente da CBG, Luciene Resende, ainda mais animada para colher novos frutos em 2016, o ano mais importante do ciclo. "Nós estamos fechando 2015 com muita alegria e sensação de dever cumprido. Conquistamos resultados inéditos, a vaga por equipe da artística masculina para os Jogos Olímpicos, atletas garantiram a vaga olímpica, trouxemos uma etapa de Copa do Mundo para o Brasil e organizaremos outra em 2016, realizamos campeonatos nacionais em várias partes do País e com todas as categorias, isso sempre pensando também na base, que representa o futuro do nosso esporte.



Arthur Zanetti é hoje o principal nome da ginástica brasileira e uma das esperanças de medalha durante a realização das Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro

FUTEBOL CARIOCA

Crise deve continuar em 2016

FOTOS: Reprodução

Dupla Fla-Flu vai seguir em litígio com a Ferj e deve atrapalhar Estadual

A guerra entre os quatro grandes clubes do Rio de Janeiro não dará trégua em 2016. A discussão começou em janeiro deste ano e teve a Ferj (Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro) como centro da discórdia. Flamengo e Fluminense se rebelaram contra a entidade e integraram o movimento para a criação da Liga Sul-Minas-Rio.

Do outro lado, Botafogo e Vasco reforçaram o apoio ao presidente Rubens Lopes e ao Campeonato Carioca.

Aconteceu de tudo um pouco em 2015. O presidente Rubro-Negro Eduardo Bandeira de Mello deflagrou o litígio com a entidade por discordar de pontos aprovados no regulamento do Estadual. No arbitral do dia 30 de janeiro, o mandatário acusou Rubinho de xingá-lo e o caso parou na Justiça.

Uma liminar foi deferida em agosto para que a Ferj apresentasse a gravação do arbitral sob pena de multa. Nada foi entregue até o momento, o valor da penalidade já ultrapassou os R\$ 100 mil e a polêmica segue na Justiça. Flamengo e Fluminense ga-

rantiram na última semana a realização da primeira edição da Liga Sul-Minas-Rio e se mostraram despreocupados com qualquer retaliação.

Nem mesmo a aprovação no último arbitral de uma multa em cima da cota integral de televisão aos filiados que disputarem competições não oficiais em 2016 assustou a dupla. O Flamengo está decidido a escalar um time alternativo no Campeonato Carioca, enquanto o Fluminense analisa a situação. Ambos, porém, darão prioridade ao novo torneio com os clubes de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

“O que a Ferj aprovou recentemente é mais uma irresponsabilidade, algo que se tornou comum. É da mesma linha da lei da mordça, do tabelamento de preços, da introdução da meia-entrada universal... Essa coisa de avançar nas receitas que pertencem ao Flamengo é mais uma aventura irresponsável e que não vai prosperar. A torcida pode ficar tranquila. Estamos rompidos, mas o Flamengo não cometerá qualquer tipo de insanidade”, afirmou Eduardo Bandeira de Mello, em recente entrevista ao UOL Esporte.



Flamengo e Fluminense se rebelaram no início do ano contra a Federação Carioca que hoje só tem o apoio de Botafogo e Vasco

Eurico rebate a dupla Fla-Flu

A postura da dupla Fla-Flu é duramente combatida pela entidade que comanda o futebol carioca e por Vasco e Botafogo. O presidente Rubens Lopes já chamou os clubes integrantes da Liga de elitistas e declarou guerra aos dois filiados.

O Botafogo está alinhado ao Vasco e poderá jogar algumas vezes em São Januário no período em que Maracanã e Engenhão estiverem fechados por conta dos Jogos Olímpicos Rio 2016. O “empréstimo” por parte do Cruzmaltino aos clubes integrantes da Liga Sul-Minas-Rio está completamente descartado.

O presidente Eurico Miranda não escondeu a irritação com o novo panorama do futebol carioca e alfinetou a dupla Fla-Flu. O fato é que a guerra está longe de terminar e o ano de 2016 será

mais um capítulo da corrida por interesses opostos.

“Os grandes clubes do Rio só existem por causa do campeonato e dos pequenos clubes que os fizeram crescer. É um grande desserviço que eles [Flamengo e Fluminense] estão prestando ao futebol. No Paulista, que é disputado em moldes piores aos que se discute aqui, foi pago R\$ 160 milhões de televisionamento, porque eles valorizaram. Os clubes são obrigados a disputar o Paulista por seis anos, só podendo disputar em paralelo a Copa do Brasil e a Sul-Americana. Aqui, não renovamos o contrato ainda por causa dessa indefinição. Como o Vasco será sem o Flamengo, o Botafogo, o Fluminense e sem os outros? E o Flamengo sem o Vasco, o Fluminense e o Botafogo? Não vão viver. Há de se fazer uma reflexão sobre isso”, disse Eurico à Rádio Globo.

Estádios serão problemas para o Campeonato

Flamengo, Fluminense e Botafogo correm contra o tempo em busca de uma “casa” para 2016. Enquanto o Vasco observa o caos com tranquilidade por ter São Januário, os rivais entram em uma fase decisiva sobre a próxima temporada. Arenas provisórias no Estádio Luso Brasileiro, na Ilha do Governador, ou no Ítalo Del Cima, em Campo Grande, são as alternativas estudadas em razão dos fechamentos de Maracanã e Engenhão para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

O problema para a realização de qualquer empreendimento é financeiro. O custo está calculado na ordem de R\$ 20 milhões para as construções de arquibancadas provisórias, estruturas físicas, além das reformas dos vestiários e das áreas destinadas aos jornalistas.

O Luso Brasileiro, que já recebeu projeto semelhante em 2005, e Ítalo Del Cima são visi-

tados frequentemente por dirigentes dos clubes. O Governo do Estado do Rio de Janeiro já autorizou a utilização da Lei de Incentivo ao Esporte na reforma e garantiu isenção de ICMS ao parceiro. Até agora, porém, nada foi definido. É necessário que o martelo seja batido o quanto antes, já que a ideia é a de que a nova estrutura esteja concluída até maio.

“Ainda não sabemos se será construída na Ilha ou em Campo Grande. Buscamos investidores com apoio na Lei do Incentivo ao Esporte e avaliamos a alternativa mais viável. As obras têm um prazo e creio que o Governo do Estado tem todo o interesse em ajudar. O fato é que não podemos demorar para resolver isso”, afirmou o presidente do Flamengo, Eduardo Bandeira de Mello.

Rubro-Negro e Fluminense estão alinhados no objetivo de construir uma arena com capacidade para receber em torno de

25 mil torcedores no Campeonato Brasileiro. O Botafogo apoia o projeto, mas tem alternativas para colocar em prática já no Campeonato Carioca. O presidente Carlos Eduardo Pereira considera a captação financeira complicada e não quer perder tempo.

“Não temos fonte de receita. Ninguém está com dinheiro sobrando. As soluções serão as mais simples e econômicas possíveis. Trabalhamos com a reforma do Caio Martins para jogos de menor porte [até seis mil pessoas] e com Juiz de Fora nas partidas maiores”, comentou.

“Isso tudo é um problema de planejamento. Não colocaram no orçamento da Olimpíada uma alternativa para os clubes cariocas que ficarão sem estádio. Estamos nessa corrida e sem saber o que pode acontecer. É uma luta contra o relógio”, completou o mandatário alvinegro.

CONTRATAÇÕES

Problemas da economia agravam as dificuldades dos clubes



Erick, detaque do Goiás no Brasileiro deste ano, acertou com o Palmeiras

O mercado da bola está frio. O festival de contratações faz parte do passado no novo panorama do futebol brasileiro. A crise econômica, a alta do dólar e o poder de compra dos chineses reduziram as investidas dos clubes na busca por reforços para 2016.

Os próprios dirigentes confirmam a postura conservadora e admitem dificuldades na hora de negociar. A principal contratação até o momento foi a do meia Diego Souza pelo Fluminense. O jogador voltou ao Tricolor com status de líder. Marlene chegou ao Corinthians, enquanto que Erick, do Goiás, acertou com o Palmeiras. Fora

isso, pouca coisa aconteceu. O Flamengo é dono de um dos maiores potenciais no mercado. Com uma previsão orçamentária de R\$ 20 milhões para contratar, o Rubro-Negro também contará com R\$ 8,6 milhões da venda de Samir para a Udinese-ITA. Ainda podem entrar R\$ 13 milhões do Al-Nassr, da Arábia Saudita, pela venda do atacante Hernane Brocador em 2014. Tudo será utilizado para reforçar o elenco. Entretanto, o trabalho é extremamente dosado pela gestão do presidente Eduardo Bandeira de Mello.

“O Brasil está em recesso. É uma crise sem fim. Há três anos repatriávamos e buscávamos

qualquer jogador. Euro e dólar estavam mais baixos. É um problema e a responsabilidade nas contratações torna-se ainda maior. Não dá para entrar em aventura. Se entrar, precisa cumprir. O Flamengo cumpre rigorosamente. Vivemos outro panorama. Um clube para ter as certidões negativas precisa manter as obrigações fiscais e tributárias. Também não existe um número considerável de bons jogadores circulando. Os clubes trabalham mais ainda na manutenção. Uma série de fatores exige cautela no panorama atual”, explicou o diretor executivo de futebol do Flamengo, Rodrigo Caetano.



Diego Souza reencontrou o seu melhor futebol no Sport, mas vai jogar no Flu em 2016

COPA SÃO PAULO DE JUNIORES

CSP prepara viagem para torneio

Após dois empates com o Sport-PE, time acredita numa boa Copa

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Após empatar contra o Sub-20 do Sport do Recife -PE (1 a 1 e 2 a 2), nos dois jogos amistosos realizados, o Centro Sportivo Paraibano (CSP) faz planos para a viagem, programada para esta semana, para a disputa da 47ª Copa São Paulo de Futebol Juniores/2016, que acontecerá no início de janeiro. A equipe está incluída no Grupo 8, ao lado do Ceará, Guaratinguetá-SP e Joinville-SC. O segundo representante do Estado, Botafogo, está no Grupo 11, com Corinthians-SP, Bragantino-SP e Internacional de Limeira-SP. Para o treinador Gérson Junior, o momento é de concluir os trabalhos e se focar com o grupo para fazer uma boa campanha no desafio nacional.

Segundo ele, foi feita uma preparação cuidadosa com os jogadores para encarar uma disputa que reunirá os melhores clubes do País. “Acredito que o time está em ordem para a competição em São Paulo. Vamos dar os últimos retoques para deixar a equipe pronta para a estreia” disse Gerson. Com relação ao grupo o comandante do Tigre ressaltou que não tem time fraco, com todos querendo permanecer na disputa para tentar surpreender os considerados favoritos. “Queremos ser a surpresa e dignificar o futebol da Paraíba. Todo o grupo é acirrado e complicado, mas acredito que o CSP possa conseguir a classificação”, avaliou.

Um dos destaques do time, o meia Nelsinho, está otimista e confiante em fazer uma campanha positiva, mesmo reconhecendo que não será fácil. “Agora é partir com tudo em busca da classificação. O que



Time Sub-20 do CSP vive momentos de confiança após série de atividades visando competição

FOTOS: Divulgação

está valendo é o futebol da Paraíba que terá dois clubes na Copinha”, disse. De acordo com o presidente, Josivaldo Alves, trata-se de uma competição com um custo alto e que não tem patrocínio para ajudar. Segundo ele, apesar dos problemas o CSP está disposto a fazer uma campanha boa e buscar a classificação para a próxima fase, “Infelizmente não temos ajuda para um custo alto de uma viagem longa e dispendiosa. Apesar de tudo estamos com um grupo bom e motivado que pode surpreender na Copinha”, disse.

Diretoria fez preparação cuidadosa com os atletas para encarar uma disputa que reunirá os melhores clubes do País

SÃO SILVESTRE

Educador físico dá dicas para corredores concluírem a prova

A Paraíba terá em torno de 30 atletas na tradicional Corrida Internacional de São Silvestre, que acontece na próxima quinta-feira, nas ruas centrais de São Paulo, movimentando multidões, desde corredores profissionais até os amadores. São pessoas que desejam provar o seu limite ou autossuficiência, além de entusiastas.

Em sua 91ª edição, o evento, que recebe em média 30 mil atletas e amadores nacionais e internacionais, é considerada a principal disputa de Rua da América Latina, exigindo preparo, empenho e dedicação dos participantes.

Segundo o professor e educador físico Natan Daniel da Silva, diretor científico do Departamento

de Educação Física da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (SOCESP), o preparo para as provas deve ser de no mínimo seis meses, iniciando-se com um check up com o médico cardiologista para saber se o participante tem condições de iniciar os treinamentos.

Para evitar lesões, salienta, é fundamental evitar o excesso de treino, procurar um profissional de Educação Física especializado em corridas para fazer uma avaliação prévia e a prescrição de treinamentos adequados à atividade, além do auxílio de um profissional de nutrição esportiva, que indique como será realizada a alimentação, principalmente nos períodos de treino e no dia da prova.

O especialista ainda ressalta que o treinamento deve ser gradativo, iniciado de maneira leve, de duas a três vezes por semana e ir aumentando com o passar do tempo. Ele também explica que a ansiedade e a falta de hidratação são impeditivos que inviabilizam a chegada no final da prova, causando um cansaço precoce.

“Para completar a prova com sucesso é fundamental que seja controlada a ansiedade, além de ficar atento à reposição hídrica”, afirma Natan Daniel da Silva.

Conforme o professor, dentre os benefícios de ter como foco a participação na São Silvestre, além da disputa, inclui-se a motivação para a realização dos treinos, que reforçam a saúde mental e física.

FUTEBOL DE BASE

Botafogo programa embarque para competição na próxima quarta-feira

A delegação do Botafogo deve viajar na próxima quarta-feira, com destino a São Paulo para a disputa da Copa São Paulo de Futebol Junior, que acontecerá no próximo mês. A equipe vem de uma preparação que começou desde o mês de outubro, sob o comando Ramiro Sousa. O último teste antes do embarque para a competição, aconteceu na última quarta-feira, quando o time perdeu para o ABC-RN (3 a 0), em jogo disputado no Joaquim de Almeida Sobrinho, na Maravilha do Contorno, no Cristo Redentor.

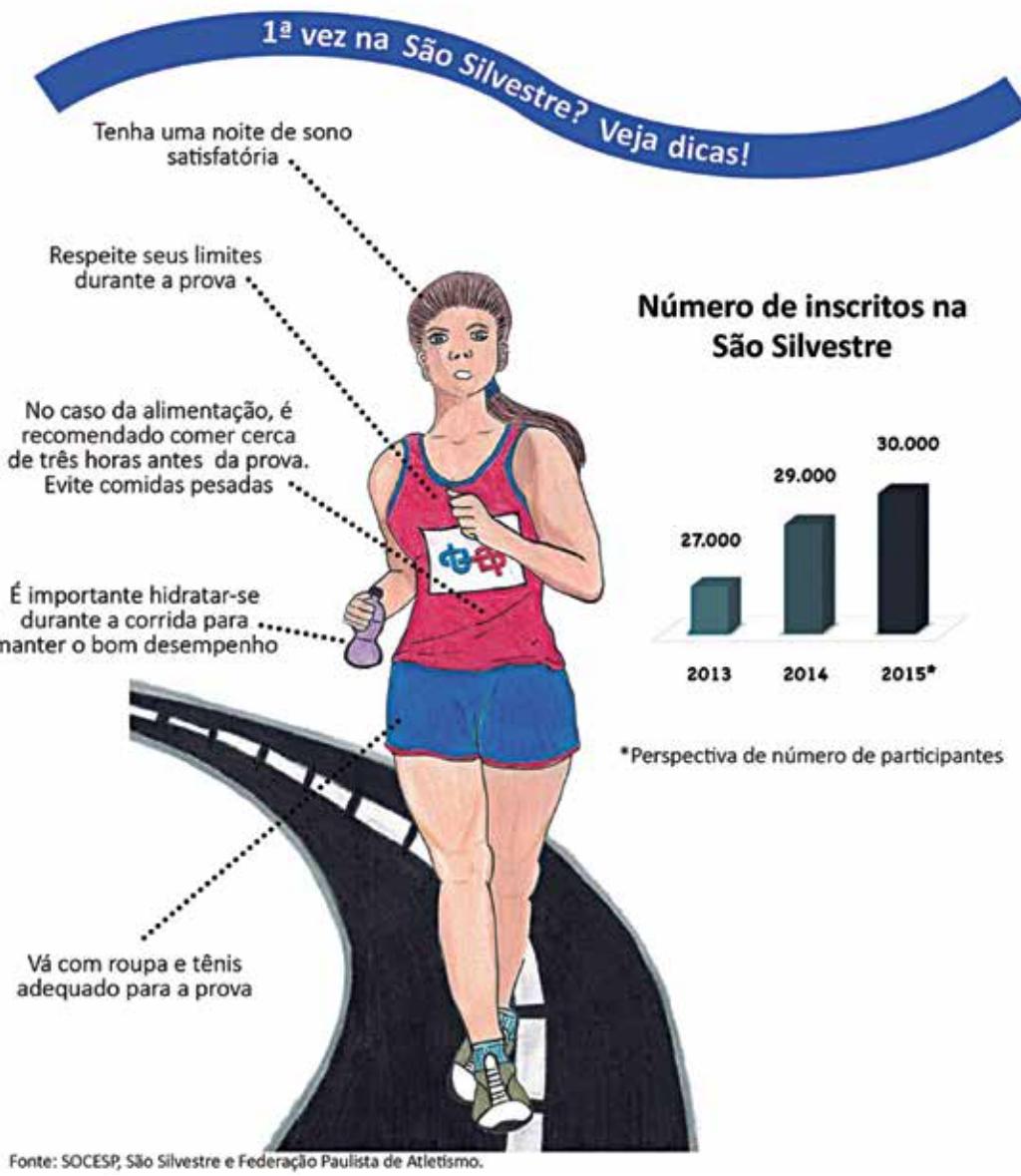
Sobre o resultado negativo para o time potiguar, Ramiro, frisou que o placar é que menos interessa neste momento de finalização do trabalho. Segundo ele, o que vale é corrigir os erros que estão acontecendo para que na disputa não venha a acontecer. “Estamos conversando com o grupo para tentar corrigir e deixar o time pronto para a disputa. Acredito que temos uma base formada que estamos dando os últimos retoques para deixar a equipe em ordem”, disse. Com relação ao grupo o ex-treinador do Centro Sportivo Paraibano (CSP) avaliou que trata-se de concorrentes de primeira qualidade, a exemplo do Corinthians-SP - compõe também o Internacional de Limeira e Bragantino - que sempre é um dos favoritos ao título.

“Não tem jogo fácil nesta competição tradicional. Conheço o poderio e a qualidade dos adversários, a exemplo do Timão, que sempre está entre os melhores do País”, disse. Com relação ao time que vai estreiar, Ramiro, prefere não comentar o assunto para não tirar o foco do grupo que vai em busca da classificação. Ele ressaltou que cada partida é uma decisão para o Belo, independente de quem será o adversário. “Falo sempre para os atletas que a escalação só depende de cada um fazer o melhor em campo. Joga quem estiver no bom momento para colaborar com o grupo a buscar os resultados positivos. Estou apostando na molecada que pode ser os futuros craques do Botafogo no time profissional”, avaliou.

Um dos destaques do grupo o meia Luquinha é só esperança e confiança em fazer o melhor para o grupo. De acordo com o atleta o Belo pode ser a grande surpresa do grupo, reconhecendo que o Timão é o mais forte de todos, mesmo reconhecendo as qualidades de Bragantino e Internacional de Limeira. “Infelizmente pegamos um grupo muito forte e com concorrentes de tradição no futebol nacional. Mas o Botafogo é um time de guerreiro e pode surpreender na competição nacional”, avaliou o atacante.



Técnico Ramiro Sousa, do Botafogo, otimista com elenco que disputou Copa Nordeste



Quem conhece Beaurepaire-Rohan?

Natural do RJ, ele governou a Parahyba de 1857 a 1859

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

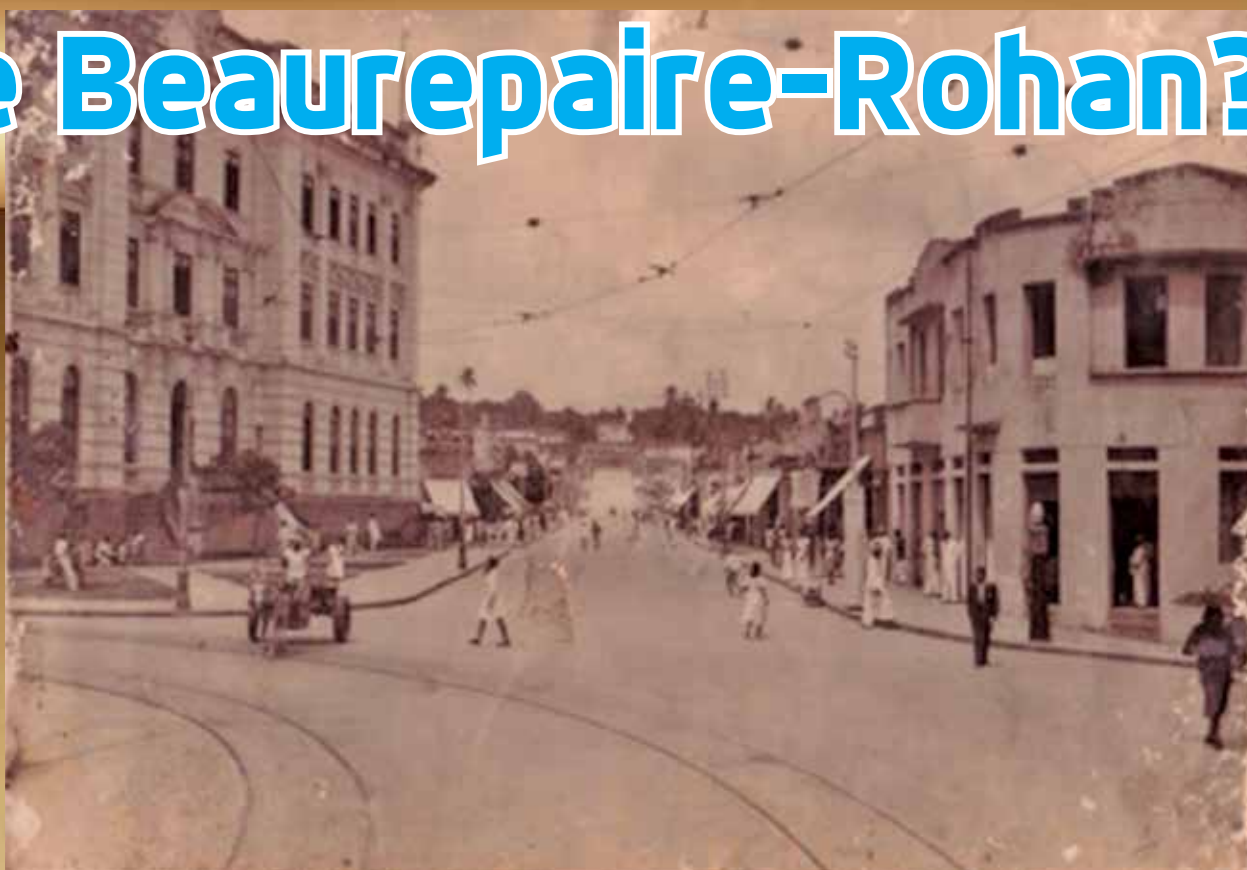
O nome de uma rua comercial do Centro de João Pessoa causa estranheza a quem não conhece a história, embora tenha ligação com a França Bonapartista, D. João VI, D. Pedro II e a vida de um homem que foi escritor, agrimensor, físico, matemático, geômetra, comendador da Ordem da Rosa, Brigadeiro, Visconde, Ministro da Guerra e autor de elogiado trabalho sobre a vida dos índios brasileiros, além de escrever a Corografia da Província da Parahyba do Norte – um tratado sobre os aspectos topográficos da atual cidade de João Pessoa -, publicado em 1911, pela Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba.

Henrique Pedro Carlos de Beaurepaire-Rohan, um carioca de Niterói, assumiu o governo da Paraíba em 9 de dezembro de 1857. Dezoito dias depois, já percorria a capital a cavalo, realizando levantamentos topográficos. Era filho do marechal francês Jacques Antoine Mare de Beaurepaire-Rohan e da anglo portuguesa Margarida Skeys de Rohan. Seu pai, um antibonapartista, refugiou-se em Portugal, depois que Napoleão Bonaparte decretou o Bloqueio Continental, fechando os portos da Europa contra a Inglaterra, sua inimiga nº 1. Portugal não obedeceu às ordens de Napoleão, então único senhor da Europa, e acabou invadido por tropas francesas, episódio que forçou a fuga da família real portuguesa para o Brasil.

Jacques Antoine, pai de Beaurepaire-Rohan, acompanhou o príncipe D. João e sua mãe, Dona Maria I – a rainha louca – para o Brasil. Ocupando destacado posto na nova Corte que se formava no País, Jacques obteve tanto prestígio que conseguiu a patente de cadete para seu filho, quando este completou sete anos de idade. Presidente Provincial (governador) da Parahyba do Norte, B. Rohan abriu estradas para o interior, distribuiu sementes, arados e outros equipamentos agrícolas com os colonos que vinham criar gado e plantar na nova terra. Estimulou a cultura de trigo em alguns municípios e introduziu plantios de café em áreas onde o solo se mostrava propício para esta cultura.

Também disciplinou a abertura de ruas na capital, criou a planta padrão da cidade, além de fundar a Biblioteca Pública e o Jardim Botânico. Construiu o cais do Varadouro e o Matadouro Público e fundou o Colégio das Neves, sob o argumento de que “as moças não deviam se limitar ao horizonte do oratório, sala de jantar e cozinha”. Em outras palavras, a mulher deveria instruir-se e não se ater, apenas, às prendas domésticas. Para o futuro dos rapazes, criou escolas industriais. Isto tudo ele fez em dois anos de governo, pois deixou a Paraíba em 1859. Casou com uma viúva, Guilhermina das Chagas, com quem teve uma filha, Elisa.

B. Rohan deu nome a uma das principais vias do Centro comercial de João Pessoa



FOTOS: Edson Matos/Reprodução/Internet



Preocupado com urbanização e educação

Seu legado como escritor, nos revelou excelente trabalho sobre a vida dos índios e as secas nordestinas. A data de sua morte, ainda é divergente entre alguns autores, mas prevalece, como referência, 10 de setembro de 1894. B. Rohan ingressou na Academia Militar em 1832, logo promovido a primeiro tenente, depois capitão. Em 1837 entrou no Corpo de Engenheiros do Exército e, em 1843, já era diretor de Obras Municipais no Rio de Janeiro, onde fez elogiável trabalho de urbanização. Basta

citar que veio dirigir os destino da Paraíba depois de passar pelas presidências do Paraná e Pará. Na Paraíba, seu governo foi marcado pela constante preocupação com a economia da Província, a saúde da população, a urbanização e a educação.

Filiado ao Partido Liberal, com a instauração da República chegou à patente de Marechal de Exército, em 1890. Antes, em 1855, foi Conselheiro de Guerra e Comandante Geral do Corpo do Estado-Maior de Segunda Classe, além de mem-

bro da Comissão de Promoções do Exército. Em suma, Beaurepaire Rohan manteve suas estrelas brilhando durante a Monarquia e a República, sem angariar inimigos. Bacharelado em Física e Matemática, destacou-se como membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional. Hoje, ele seria classificado como uma espécie de “faz e entende de tudo”, na realidade um gênio cuja inteligência era muito evoluída para a sua época.

Saiba mais

Maior rua comercial do passado

A Rua Beaurepaire Rohan de hoje já viveu dias de intensa glória. A Sapataria Chile, as Lojas Brasileiras - que o povo apelidou de quatro e quatrocentos -, além do Armazém do Norte, com seu famoso cafezinho grátis para os clientes, eram seus troféus comerciais, a ponto de rivalizar com a Maciel Pinheiro. Em datas recentes, a ex-Rua do Melão exibia trunfos como a Casa Brasil, famosa por vender miudezas para a área de costura, e a Casa Berta, paraíso

dos equipamentos de caça e pesca, sem falar no Gigante dos Tecidos, na década de 1970 o maior varejista deste produto na capital. Além da miscelânea comercial que era, esta rua dividia ao meio as cidades alta e baixa, sendo passagem obrigatória de bondes, ônibus e táxis, por causa de sua proximidade com os terminais rodoviário e ferroviário.

Isto tudo sem falar que alguns terminais de ônibus intermunicipais, como os de Bayeux e Santa Rita, funcionaram muito tempo por ali. As pre-

senças do Teatro Santa Rosa, do antigo Correios e Telégrafos e do 1º Batalhão da Polícia Militar, ainda fazem da Beaurepaire-Rohan uma rua muito procurada, embora, nos últimos 10 anos – a exemplo das Lojas Emanuele -, algumas casas comerciais tenham se mudado de lá para Manáira ou Mangabeira. Apesar de tudo, ela guarda, ainda, uma tradição: é a rua que mais vende utensílios domésticos de alumínio em toda a capital. Nos dias atuais, se tornou ponto cativo de transportes alternativos para cidades vizinhas.

Deu no Jornal

Aginaldo Almeida analisa “vingança” na Folha de S. Paulo

PÁGINA 26



FOTOS: Reprodução/Internet

Gastronomia

Saia do lugar comum e aposte nas delícias da cozinha vegetariana

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

O acróstico da confusão e o mau jornalismo

O que se passa na cabeça de alguém que decide perpetrar uma frase grosseira em um texto de obituário de jornal? Como é possível considerar válido ou divertido enxertar uma descabida brincadeira ao se noticiar a morte de uma anciã de 87 anos?

Foram estas as primeiras perguntas que a jornalista Vera Guimarães Martins, ombudsman da Folha de S.Paulo, fez em julho passado, após ter lido o necrológico da Sra Therezinha Ferraz Salles, publicado naquele jornal. Passados mais de seis meses do episódio, as perguntas continuam no ar sem resposta. E provavelmente nunca terão. É quase inimaginável que um jornalista se aproveite do curto espaço de um obituário para fazer chacotas. Mas foi o que aconteceu. Como o caso não teve aqui na Paraíba grandes repercussões, vamos contar como tudo ocorreu desde o começo.

O jornalista Pedro Ivo Tomé, que até então trabalhava na Folha, resolveu se vingar do jornal após saber de sua demissão. Responsável pelo obituário, Tomé, em seu último texto, fez com que as primeiras letras de cada parágrafo (a técnica se chama acróstico) do seu último texto formassem: “chupa Folha”. Pedro, que trabalhava para a publicação desde 2012, começou como trainee e era responsável pela seção de obituários do jornal. Ele é formado em Direito e pediu demissão para trabalhar na área. Confira o texto:

Chamadas aos fins de semana não tiravam a assistente social Therezinha Ferraz Salles do sério: segundo a família, cuidar dos funcionários da Caixa Econômica Federal, onde trabalhou a vida toda, era sua vocação.

Habitou-se também às ligações noturnas, para ajudar quem tinha ficado doente e precisava de cuidado, fazendo a ponte com o banco.

Uma infância tranquila era a memória que tinha de Amparo, a 133km da capital, onde a paulistana foi criada por causa da função do pai, Octávio, promotor de Justiça.

Pianista, formou-se no antigo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, hoje Escola Municipal de Música de São Paulo, no centro, durante a adolescência, quando a família retornou à cidade.

Assim como as duas irmãs mais novas, formou-se professora em uma escola normal, mas deu poucas aulas.

Fez a graduação em Serviço Social na PUC-SP. Pouco depois de concluir o curso, no início dos anos 1960, começou a trabalhar na Caixa.

Ouvia muito as obras de Schubert e Chopin, executando-as para os sobrinhos quando eles iam visitá-la.

Logo depois de se aposentar, na década de 1980, passou a assistir mais concertos. Aproveitava sempre as apresentações com música clássica do Theatro Municipal.

Há alguns anos, vinha sofrendo com bronquite e asma, males que a acompanhavam desde a juventude.

Após ficar 15 dias internada devido aos problemas pulmonares, que pioraram por causa da idade, morreu no dia 2, por insuficiência respiratória, aos 87 anos. Deixa duas irmãs e sobrinhos.

MORTES

JOÃO MOREIRA GARCEZ FILHO - Aos 92, casado com Maria Zelly. Deixa filhos, noras, netos e bisnetos. Cemitério Getuliano.

LISELOT KAHNS - Aos 92. Deixa os filhos Marcelo e Claudio, e neto. Cemitério Israelita do Butantã.

MAURÍCIO ARENZON - do com Sura Arenzon, G Helio e Anete, irmãos, e tos, Cemitério Israelita.

THEREZINHA FERRAZ SALLES (1927-2015)

Assistente social vocacionada e pianista

PEDRO IVO TOMÉ DE SÃO PAULO

Chamadas aos fins de semana não tiravam a assistente social Therezinha Ferraz Salles do sério: segundo a família, cuidar dos funcionários da Caixa Econômica Federal, onde trabalhou a vida toda, era sua vocação.

Uma infância tranquila era a memória que tinha de Amparo, a 133 km da capital, onde a paulistana foi criada por causa da função do pai, Octávio, promotor de Justiça.

Formou-se no antigo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, hoje Escola Municipal de Música de São Paulo, no centro, durante a adolescência, quando a família retornou à cidade.

Aproveitava sempre as apresentações com música clássica do Theatro Municipal.

7º DIA CECÍLIA SILVA MACHADO - Amanhã (14/7), às 18h Nossa Senhora da Esperança, 556, Indianópolis.

IRENE NAVES DAL SI (13/7), às 12h, na paróquia São José, r. Di. Jardim Europa.

PAULO ILETTY - Hoje (13/7), às 18h Imaculado Coração de Maria, 735, Higienópolis.

1º ANO IRIA CAMARGO FIGUEIRA - Hoje (13/7), às 18h Imaculado Coração de Maria, 735, Higienópolis.

9º ANO NAZIRA JOÃO MALU

Reprodução do obituário com o acróstico

O irresponsável texto do jornalista até que passaria em brancas nuvens não fosse a curiosidade de um leitor que, percebendo o acróstico formado com as primeiras letras de cada parágrafo, levou o assunto para as redes sociais. A partir daí, a repercussão foi inevitável. Pedro Ivo Tomé foi duramente criticado até pelos colegas mais próximos – e não era para menos.

No domingo seguinte à publicação (19 de julho), sob o título “Desrespeito”, o ombudsman Vera Guimarães Martins abordou o assunto. Além de falar que o profissional desrespeitou o público do jornal e a memória da assistente social Therezinha Ferraz Salles, personagem do obituário, o ombudsman lançou um desafio ao autor do texto: “Tomé: responda por que você produziu este acróstico”. Ela relata ainda que tentou contato com o ex-colega de jornal, mas que ele “preferiu sair pela tangente”, sem, segundo ela, explicar os fatores que o teriam motivado a produzir uma ofensa ao diário - por meio da inicial de cada parágrafo do texto.

Recurso poético do século 16, o acróstico não é original ou criativo nem para ocultar um insulto. O caso mais recente de que me lembro é de outubro de 2009, quando o então governador Arnold Schwarzenegger enviou à Assembleia Legislativa da Califórnia uma carta em que as primeiras letras de cada linha formavam a frase “fuck you”.

Na verdade, tudo fica ainda mais difícil de entender porque não foi o jornal que decidiu demiti-lo. Duas semanas antes Tomé, advogado por formação, pediu demissão e disse que pretendia retomar a carreira original. Deixou alguns obituários prontos, o último deles com o acróstico, que passou despercebido e foi publicado. Dois dias depois da publicação, a revelação da duvidosa façanha se espalhou pela internet, não se sabe se vazada pelo próprio autor ou por algum amigo. Fez a festa em blogs voltados para jornalistas, que descreveram a atitude como “brincadeirainha”, “saída em grande estilo”, “criativa”, “original”, “inusitada”.

A reação do ombudsman

A seguir, trechos do que foi publicado pela jornalista Vera Guimarães, sob o título “Desrespeito”:

- Como é possível considerar válido ou divertido enxertar uma grosseria em um

texto de obituário de jornal? O que se passa na cabeça de alguém que decide perpetrar uma frase grosseira no obituário de uma assistente social de 87 anos? Por quais razões alguém consideraria, já nem digo ético, mas lícito e válido ocultar um insulto num texto concebido para prestar a última homenagem pública a alguém que morreu recentemente, cuja família vive momentos de perda e de luto?

- É o que eu gostaria de ter perguntado ao ex-repórter Pedro Ivo Tomé, caso ele tivesse concordado em falar comigo sobre o acróstico “chupa Folha”, formado pela primeira letra de cada parágrafo do último obituário que escreveu para este jornal. Tomé foi procurado várias vezes, mas preferiu sair pela tangente.

- Resumo para quem não leu sobre o caso: o acróstico saiu publicado na última segunda (13) no caderno “Cotidiano”. Seu autor, advogado por formação, trabalhava no jornal desde 2012 e, nos últimos dois meses, havia assumido a seção do obituário, que, todos os dias, relata em poucas linhas a história de vida de alguém que morreu recentemente.

- Nada mais natural: 1) o repórter contava com a confiança de seus editores e, portanto, da empresa; 2) sua saída foi amistosa, sem nenhuma insatisfação ou frustração aparentes e 3) quem procuraria pegadinhas em jornal se não soubesse de antemão que alguém as colocou ali?

- O mais surpreendente (ao menos para mim) é que, nas primeiras horas, a atitude só ganhou elogios e curtidas. Nenhuma menção à falta de ética jornalística, ao desrespeito aos leitores e à personagem, à quebra de confiança profissional.

- Sumido desde então, Tomé me enviou uma mensagem na quinta (16) à noite. Nela não fala sobre o acróstico ou suas razões e diz lamentar que seu texto tenha sido interpretado como ofensivo. “Opotei por sair do jornal, onde aprendi muito, tive excelentes editores e fiz grandes amigos, para buscar novos desafios.”

- Sugiro um desafio para começar, Tomé: responda por quê.

- Endosso aqui o pedido de desculpas que a direção do jornal enviou à família da personagem e reproduzo parte da nota oficial divulgada:

- A Folha condena veementemente a atitude antiprofissional de Pedro Ivo Tomé. Ao usar uma reportagem para nela esconder uma mensagem ofensiva, ele foi irresponsável e antiético. Além disso, desrespeitou os leitores da Folha e os familiares da pessoa falecida que era personagem do texto. O jornal estuda ações legais que tomará contra o ex-funcionário.

Pelo que se sabe, se houve até agora alguma ação judicial contra o advogado Pedro Ivo Tomé, os leitores da Folha não ficaram sabendo, mas isso não impede que, alcançada ou não pela lei, a sua atitude seja, de pronto, condenada. Afinal, a “brincadeira” de mau gosto envolveu uma terceira pessoa – no caso a assistente social Therezinha Ferraz Sales – e seus familiares. Estes não tinham nada a ver com as relações trabalhistas entre o jornal e o jornalista.

Fui editor de jornal durante muitos anos aqui na Paraíba e nunca vi coisa semelhante. Vez por outra, é verdade, me deparava com textos irônicos, quase sempre de qualidade duvidosa, mas nunca tão ofensivo quanto este. Lembro um episódio em que a jornalista e escritora Maria José Limeira, já falecida, lá pelos idos de 1980, redigiu comentário jocoso sobre a ênfase que o governo da época dava à retirada de uma pedra no fundo do mar de Cabedelo, o que impedia a entrada no porto de navios de grande calado. Mas era um texto muito bem escrito, que não comportava qualquer correção. Limeira, parodiando o poema de Carlos Drummond, concluía com graça:

- Havia uma pedra no meio do porto. No meio do porto havia uma pedra.

Como a retirada desta pedra era considerada uma ação prioritária do governo, é claro que surgiram reações oficiais. O mínimo que disseram na época é que a jornalista estaria fazendo zombaria com algo sério, apenas para atingir politicamente o então ocupante do Palácio da Redenção. Não era verdade e o caso parou por aí.

Não é raro que alguns jornalistas queiram ser engraçados, achando que, desse jeito, conquistam mais leitores. Não vejo relação entre uma coisa e outra – aposto muito mais no conteúdo do que na forma. Seja como for, o humor é sempre bem-vindo, desde que não importe em ofensas gratuitas.



Pedro Ivo Tomé: piada sem graça

CESTA PÁGINA

A carteira da API

Certa vez, o jornalista Antônio Vicente conversava com um advogado. Estávamos em dia de eleição para a diretoria da Associação Paraibana de Imprensa.

Para votar, o filiado tinha de apresentar a carteira identificando-o como sócio. Vendo a importância daquele documento, pelo menos para dar direito ao voto, o advogado, que naturalmente já tinha a sua carteira da OAB, quis saber de Toinho se era possível conseguir uma da API.

- Toinho, tu tens condições de arranjar uma dessas carteiras pra mim?

O jornalista garantiu que podia, sim, conseguir uma carteira da entidade, mas impôs uma condição:

- Eu arrumo uma da API pra tu e tu arruma uma da OAB pra mim.

O sujeito não gostou da insinuação, mas insistiu:

- E não tem outro jeito?

Toinho arrematou:

- Tem. Tu faz vestibular pra

Comunicação, passa cinco anos na universidade, tira o diploma, registra na DRT e vem aqui com dois retratos três por quatro. Aí pronto, num instante tu consegue uma.

O causídico encerrou a conversa, gritando para o garçom:

- Traz mais dois chops!

A vocação de Chatô

Tanto já se disse de Assis Chateaubriand que uma historinha a mais ou a menos não vai fazer diferença. Leiam esta contada pelo seu primo Corrêa de Oliveira, também jornalista:

- Quando menino, Assis

Chateaubriand passava as férias no engenho do avô dele. Toda tarde, sumiam da compoteira alguns doces. Como havia outros garotos no engenho, ficava difícil apontar o responsável pelos furtos.

A avó resolveu, um dia, esconder-se por trás de uma cortina, pois sabia que o ladrãozinho aparecia entre 3 e 4 horas da tarde.

Então, ela pôde ver as pequenas mãos de Chateaubriand, que tinha uns oito anos, levantando a tampa da compoteira para pegar os doces. Imaginou puni-lo, mas o avô não permitiu quase aos gritos:

- Absolutamente! Deixe o menino seguir a vocação dele!”

A mão suja

Não lembro se esta historinha está na bela biografia que Fernando de Moraes fez do gênio da imprensa

brasileira. Mas, com certeza, lá estão muitas outras, inclusive aquela em que ele, Chatô, ao desembarcar no Aeroporto Castro Pinto, viu o grupo de pessoas que o esperava, capitaneado pelo ex-ministro José Américo de Almeida.

Chatô desceu do avião, escondeu-se perto da asa e aliviou-se, mijando ali mesmo.

Satisfeito, recolheu seus instrumentos e fechou a braguiilha. Com a mesma mão suja, dirigiu-se aos circunstantes, cumprimentando-os um a um.

E ninguém teve coragem de recusar aquele aperto de mão.

É bom lembrar que Lourdinha Luna, eterna secretária do “Solitário de Tambaú” nega esta versão:

- Zé Américo jamais aceitaria uma grosseria dessas!

Piadas

Cãozinho cinéfilo

No cinema, o sujeito nota, logo à frente, um cachorro que ri muito do filme. Espantado, comenta com o dono: - Rapaz! Seu cachorro está rindo do filme! - Também estranhei. Ele detestou o livro.

Segredo de família

Uma galinha põe um ovo de meio quilo!!! Jornais, televisão, repórteres.... todos atrás da galinha! - Como conseguiu esta façanha, Sra. Galinha? - Segredo de família... - E os planos para o futuro? - Botar um ovo de um quilo! As atenções se voltam para o galo... - Como conseguiram tal façanha, Sr. Galo? - Segredo de família... - E os planos para o futuro? - Partir a cara do avestruz!!!!...

Espertinho

O sujeito todo musculoso, estilo Rambo, palito de fósforo apagado pendendo no canto da boca, entra num boteco e grita: - Josias? Silêncio total. - Josias? - berra ele, ainda mais alto. Nisto, um rapaz franzino levanta-se: - Sou eu! O sujeito caminha até o rapaz, segura-o pela gola da camisa, dá-lhe alguns safanões, derruba-o no chão, dá-lhe mais alguns chutes e vai embora, sem dizer uma palavra. Nisso o rapaz, todo ensanguentado começa a dar risada! Ao que um dos fregueses pergunta: - O que houve rapaz? Você está maluco? Levou uma tremenda surra e ainda da risada? - É que eu enganei o cara. Eu não sou o Josias. Sou o Manuel!

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Perna do Óculos, 2 - Gravata, 3 - Sifão, 4 - Lista da camisa, 5 - Colar, 6 - Botão da bolsa, 7 - Aba do boné, 8 - Remendo da calça, 9 - Soutien.

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

6				5			4
	9			8		1	
		3			2		
7			2	3			
	2					7	
			4	6			3
		2			1		
	3			1		8	
4			9				7

7	6	5	2	3	6	8	1	4
2	8	4	7	1	5	9	3	6
6	3	1	8	4	9	2	7	5
3	2	6	9	7	4	1	5	8
5	7	9	1	6	8	4	2	3
1	4	8	3	5	2	7	6	9
8	5	2	6	9	7	3	4	1
9	1	7	4	8	3	5	6	2
4	6	3	5	2	7	1	8	9



Palavras Cruzadas

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Adeus, panda gigante!

Pertencente à família dos **URSIDEOS**, é um animal de grande porte, podendo atingir 1,5 metro de **ALTURA** e pesar 90 quilos. Alimenta-se de **BROTOS**, folhas e caules de **BAMBU**. A maioria deles vive na **CHINA**.

Sua grande flexibilidade lhe permite **PLANTAR** bananeira e caminhar de **CABEÇA** para baixo apoiado sobre as **MÃOS**. Possui cinco **DEDOS** nas patas e unhas alongadas e pontiagudas.

Apesar de sua pelagem parecer **MACIA**, é formada por pelos **DUROS** e grossos, que podem chegar a 5 centímetros de comprimento.

Seus **OSSOS** são grandes e **GROSSOS**. A parte frontal de seu **CORPO** é muito possante, dotando-o de grande força nas **PATAS** dianteiras. Já as patas traseiras não são tão **FORTES**, motivo pelo qual se locomovem lentamente.

O motivo do **ADEUS**? Está em fase de extinção.

T	Z	G	E	L	O	J	B	S	Y	Q	G	L	I	A	N	I	H	C	I	W	R
Q	W	C	V	H	S	E	P	A	T	A	S	V	S	Z	H	T	D	O	K	Y	P
J	Q	P	M	Q	L	G	K	P	M	S	C	M	Z	Q	D	S	Ç	R	T	S	F
T	Q	O	A	L	S	O	T	O	R	B	C	Ç	T	G	U	C	R	P	V	H	L
Z	P	U	C	K	M	X	R	C	Z	T	U	I	Y	Y	R	V	F	O	I	R	J
D	L	Y	I	W	V	J	E	E	R	N	G	J	E	L	O	J	D	S	A	S	Y
J	A	U	A	V	O	Q	K	A	L	T	U	R	A	H	S	I	C	D	F	O	G
Y	N	R	I	I	Ç	S	Y	Y	M	A	F	A	Z	G	I	Z	M	E	I	E	S
C	T	X	Z	A	Ç	E	B	A	C	J	H	V	D	K	J	D	X	Ã	F	D	R
F	A	C	V	K	D	T	H	R	H	U	S	U	E	D	A	N	U	W	O	I	L
H	R	G	H	T	U	R	F	M	I	D	P	P	D	I	Z	S	X	R	D	S	G
D	F	L	O	S	S	O	S	A	Y	J	C	F	O	N	I	H	H	C	R	R	L
G	T	W	R	K	L	F	L	A	Y	G	R	O	S	S	O	S	R	B	X	U	S
Q	T	J	G	A	O	I	V	R	P	Q	O	K	Ç	J	B	R	E	K	Z	K	R

ILUSTRAÇÃO: AGERNO EDQUIRO

Horóscopo



Áries

A semana começa ainda sob a influência da Lua Nova em Sagitário, que movimenta suas emoções e traz mudanças voltadas para sociedades que envolvem o dinheiro compartilhado entre sócios e parceiros comerciais. Mercúrio se une a Plutão e recebe forte pressão de Urano trazendo algumas mudanças importantes em projetos profissionais, especialmente a tudo o que envolve a comunicação. A Lua entra na fase Crescente em Peixes deixando você mais fechado e voltado para o passado e seu mundo emocional.



Câncer

A semana começa ainda sob a influência da Lua Nova em Sagitário que tem movimentado seus projetos de trabalho e rotina, além da saúde, que melhora lentamente. Um novo emprego pode surgir nos próximos dias. Mercúrio se une a Plutão e recebe um tenso aspecto com Urano movimentando de maneira perigosa seus relacionamentos. Tome cuidado com o excesso de energias, que pode levar à agressividade. A Lua entra em sua fase Crescente em Peixes indicando um novo e produtivo movimento em seus projetos de médio prazo.



Libra

A semana começa ainda sob a influência da Lua Nova em Sagitário que movimenta sua vida social e traz mais amigos para perto de si. Se um contrato ainda não foi firmado, as possibilidades de sê-lo nos próximos dias é bastante grande. Mercúrio se une a Plutão e recebe um tenso aspecto de Urano pressionando sua vida familiar ou trazendo um problema domestico que será rapidamente solucionado. A Lua entra em sua fase Crescente em Peixes movimentando positivamente seus projetos de trabalho. Um novo emprego pode surgir.



Capricórnio

A semana começa ainda sob a influência da Lua Nova em Sagitário, que tem deixando você mais fechado e voltado para si mesmo, para o seu mundo emocional. Procure respeitar sua necessidade de ficar só, ou apenas perto dos seus. Mercúrio se une a Plutão e recebe um tenso aspecto de Urano indicando dias em que você pode estar mais agressivo e impaciente. Mantenha o auto controle. A Lua entra em sua fase Crescente em Peixes melhorando a comunicação e possibilitando o fechamento de um novo contrato.



Touro

A semana começa ainda sob a influência da Lua Nova em Sagitário, que movimenta seus relacionamentos pessoais e profissionais, através da possibilidade de novas sociedades ou mesmo do início de um namoro. Mercúrio, seu regente, se une a Plutão e recebe forte pressão de Urano indicando dias de nervosismo e algumas preocupações relacionadas a projetos de médio prazo. A Lua entra em sua fase Crescente em Peixes movimentando agradavelmente sua vida social e os encontros com amigos.



Leão

A semana começa ainda sob a influência da Lua Nova em Sagitário que movimenta de maneira positiva seus romances e divertimentos. O relacionamento com os filhos também passa por uma fase bastante positiva de trocas e alegrias. Mercúrio se une a Plutão e recebe um tenso aspecto de Urano indicando dias mais difíceis, especialmente com relação ao trabalho. A saúde pode também passar por um momento de maior fragilidade. A Lua entra em sua fase Crescente em Peixes e deixa você mais sensível e mais conectado às faltas emocionais.



Escorpião

A semana começa ainda sob a influência da Lua Nova em Sagitário que tem movimentando sua vida financeira e material nos últimos dias. O movimento é positivo indicando a possibilidade de entrada de uma boa quantia de dinheiro. Mercúrio se une a Plutão e recebe um tenso aspecto de Urano deixando seus nervos à flor da pele. Mantenha a calma e seja paciente diante de imprevistos. A Lua entra em sua fase Crescente em Peixes movimentando positivamente seus romances trazendo uma nova oportunidade de um novo amor chegar à sua vida.



Aquário

A semana começa ainda sob a influência da Lua Nova em Sagitário, que tem movimentando sua vida social e aproximado os amigos de sua vida. O momento pode envolver a continuidade de um importante trabalho em equipe. Mercúrio se une a Plutão e recebe um tenso aspecto de Urano deixando você mais fechado e decidido a deixar emoções e pessoas de seu passado definitivamente para trás. A Lua entra em sua fase Crescente em Peixes movimentando positivamente suas finanças e investimentos.



Gêmeos

A semana começa ainda sob a influência da Lua Nova em Sagitário que tem movimentado seus relacionamentos pessoais e profissionais, através da possibilidade de novas sociedades ou mesmo do início de um namoro. Mercúrio, seu regente, se une a Plutão e recebe forte pressão de Urano tornando-o mais nervoso e irritadido. Existe forte necessidade de deixar algo que não faz mais sentido, para trás. A Lua entra em sua fase Crescente em Peixes e um projeto em andamento ganha mais movimento. Uma promoção pode acontecer nos próximos dias.



Virgem

A semana começa ainda sob a influência da Lua Nova em Sagitário, que tem trazido benefícios à sua vida doméstica e questões que envolvem a família. Aproveite estes dias para receber amigos e parentes mais próximos em sua casa. Mercúrio se une a Plutão e recebe tenso aspecto de Urano indicando dias em que você pode sentir-se pressionado com relação a um romance ou namoro. Espere alguns dias para tomar qualquer decisão. A Lua entra em sua fase Crescente em Peixes deixando você mais voltado para os amigos. A vida social ganha um novo movimento.



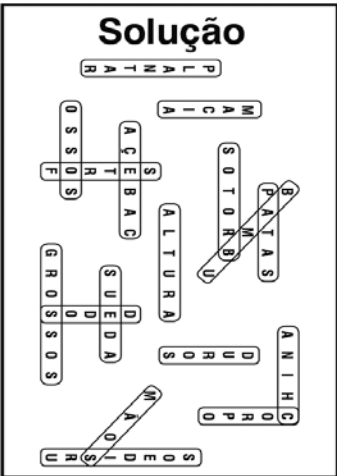
Sagitário

A semana começa ainda sob a influência da Lua Nova em seu signo que tem trazido dias de prazer e divertimento, além de alegrias e bem estar à sua vida. O momento envolve benefícios em todos os setores. Mercúrio se une a Plutão e recebe um tenso aspecto de Urano indicando uma fase em que você deve ter mais cuidado com seus gastos. Economize, pois é hora de equilibrar suas finanças. A Lua entra em sua fase Crescente em Peixes beneficiando sua vida doméstica e os relacionamentos em família.



Peixes

A semana começa ainda sob a influência da Lua Nova em Sagitário, que tem movimentado sua vida profissional e seus planos de carreira. Um novo projeto pode ter surgido, ou mesmo uma promoção pode estar em negociação. Mercúrio se une a Plutão e recebe um tenso aspecto de Urano indicando uma fase de nervosismo com relação a uma equipe de trabalho, que pode estar sob seu gerenciamento. Mantenha a calma e faça uma coisa de cada vez. A Lua Crescente em seu signo dá andamento a tudo o que começou há alguns dias.



Almoço vegetariano

Receitas sem carne e com muito sabor para incrementar o cardápio do domingo

Batatas lyonnaises

Ingredientes

- 1,25kg de batatas
- 4 colheres de sopa de azeite
- 25g de manteiga
- 2 cebolas, às rodelas
- 3 dentes de alho, esmagados (opcional)
- Sal
- Pimenta
- Salsa, picada, para guarnecer

Modo de preparo

Corte as batatas em rodelas de 5mm de espessura. Ponha numa grande panela com água com sal e deixe ferver. Tape e deixe cozinhar, em lume brando, durante 10-12 minutos até estarem tenras. Evite que ferva muito rapidamente para que as batatas não se desfaçam e percam a sua forma. Depois de cozidas, escorra bem. Enquanto as batatas estão a cozer, aqueça o azeite e a manteiga numa frigideira muito grande. Junte as cebolas e o alho, se usar, e cozinhe em lume médio, mexendo frequentemente, até as cebolas estarem macias. Adicione as rodelas de batata à frigideira e cozinhe com as cebolas, mexendo ocasionalmente com cuidado, durante 5-8 minutos, até as primeiras estarem bem douradas. Tempere as batatas lyonnaises a gosto com sal e pimenta. Polvilhe com a salsa picada para servir. Se desejar, transfira as batatas e as cebolas para uma assadeira e mantenha quente em forno brando até servir.



FOTOS: Reprodução/Internet



Arroz doce com banana

Ingredientes

- 400g de arroz doce Indiano ou arroz doce de conserva
- Casca ralada de 1/2 laranja
- 2 pedaços de gengibre de conserva, finamente picado
- 2 colheres de chá de xarope de gengibre do frasco
- 40g de passas
- 1-2 bananas
- 1 -2 colheres de chá de sumo de limão
- 4-5 colheres de sopa de açúcar amarelo

Modo de preparo

Esvazie uma lata de arroz doce para uma tigela e junte-lhe a casca ralada de laranja, o gengibre, o xarope de gengibre e as passas. Corte as bananas em rodelas diagonais e molhe-as em sumo de limão para que não oxidem. Escorra-as e divida por 2 taças individuais à prova de calor. Deite a mistura de arroz numa só camada por cima das bananas para que as taças fiquem quase cheias. Polvilhe uma camada uniforme de açúcar sobre o arroz de cada taça. Coloque os pratos sob uma grelha previamente aquecida moderadamente e aqueça até o açúcar derreter, com cuidado para que não se queime. Deixe arrefecer o arroz doce com banana até o caramelo ficar firme e leve ao frigorífico até estar pronto para servir. Bata no caramelo com a parte de trás de uma colher para o partir.

Tarteletes de cogumelos

Ingredientes

- 500g de massa filo
- 125g de manteiga, derretida
- 1 colher de sopa de óleo de avelã
- 25g de pinhões
- 350g de cogumelos mistos, tais como brancos, castanha (crimini), pleurotos e shiitake
- 2 colheres de chá de salsa, picada
- 225g de queijo de cabra fresco
- Sal
- Pimenta
- Pés de salsa, para guarnecer
- Alface, tomate, pepino e chalota, para servir

Modo de preparo

Corte as folhas de massa filo em quadrados de 10cm de lado e use-os para revestir quatro formas individuais de tarte, pincelando cada camada de massa com manteiga derretida. Forre as formas com papel de alumínio ou papel vegetal e coloque feijões secos por cima. Leve ao forno previamente aquecido, a cerca de 200° C, durante 6 minutos, até ficarem ligeiramente douradas. Tire as tarteletes do forno e retire cuidadosamente o papel de alumínio ou vegetal e os feijões secos. Reduza a temperatura do forno para 180°C. Coloque a manteiga que sobrar numa frigideira com o óleo de avelã e cozinhe os pinhões, em lume brando até alourarem. Retire-os com uma espumadeira e escorra-os sobre papel absorvente. Junte os cogumelos à frigideira e cozinhe-os, em lume brando, mexendo com frequência, durante cerca de 5 minutos. Adicione a salsa picada e tempere a gosto com sal e pimenta. Deite um quarto do queijo de cabra na base de cada tarte. Divida os cogumelos igualmente por elas e espalhe os pinhões por cima. Volte a colocar as tarteletes de cogumelos no forno durante cinco minutos para as aquecer e guarneça-as com pés de salsa. Sirva com alface, tomate, pepino e chalotas, ou com uma salada grelhada.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

A ELABORAÇÃO DE ESPUMANTES

Um pouco da história do vinho que certamente foi descoberto por acaso

Reconhecemos sem dúvida alguma, ter sido a Igreja Católica que conservou a Fé Cristã, pela ação cuidadosa de frades e congregações que a difundiram e exportaram. Foram os Jesuítas os primeiros a trazer a vinífera espanhola Tintila para o Novo Mundo, ainda no século XVI. E foram eles também que a espalharam pelo continente americano de tal maneira que por mais de um século, era a única variedade encontrada. Era chamado Negra Corriente, no Peru; Uva del País, no Chile e Mission no México. Na Região da Califórnia, deve ter chegado pelas mãos do franciscano Junípero Serra, já no século XVIII, e ficamos todos no ocidente embebidos de vinhos. Certamente, o nosso consócio João Bosco Leitão,

que é membro da Irmandade Franciscana, deve saber melhores detalhes a respeito.

Nos tempos remotos, o consumo devia ser imediato, pois havia problemas de armazenamento. A guarda era feita em ânforas de barro, tampadas e seladas com lacre. Depois chegaram os barris, mas mesmo assim, era preciso consumir o vinho logo que o barril fosse aberto. No século XIX, era comum se comprar vinho em armazéns, para cada refeição, pois ainda não era possível conservá-lo em casa. Com o desenvolvimento de vidros resistentes, a garrafa transformava a indústria do vinho, melhorando sobremaneira as condições do manuseio e guarda.

Fato marcante na expansão do vinho

foi o aparecimento da Phylloxera na metade do século XIX nos Estados Unidos. Tratam-se como todos sabem de um parasita que naquela época foi transportado da Califórnia à França em mudas de videiras. A praga ataca as raízes da planta e, quando chegou à França, produziu um verdadeiro desastre, devastando os vinhedos franceses e alastrando-se aos demais países europeus. Os viticultores logo descobriram a solução. Verificaram que as plantas americanas tinham resistência à doença. Passaram então a inverter as espécies europeias em “cavalos” de videiras americanas. Na prática e na atualidade quase não existem videiras de “pés francos”, ou seja, de espécies puras no solo. A única exceção deve ser feita ao Chile que ainda mantém o cultivo em pé franco; provavelmente em razão do seu solo arenoso e das barreiras naturais que o Deserto de Atacama e a Cordilheira dos Andes proporcionam as suas Regiões Viníferas, afora a proteção que o Oceano Pacífico oferece em todo o Litoral Oeste.

No Brasil, embora Brás Cubas tenha tido

seu próprio vinhedo na então Capitania de São Vicente por volta de 1551, a história do vinho se confunde com a imigração italiana, ocorrida a partir de 1875. Os colonos instalados na então Colônia Isabel que hoje corresponde à Bento Gonçalves e municípios vizinhos; desenvolveram com muita luta o cultivo de videiras para a fabricação do próprio vinho. Os vinhedos se expandiram e a produção de uvas aumentou, destacando-se ao abastecimento de grandes Empresas vinificadoras.

A partir da década de 80, uma grande crise abate-se na vitivinicultura brasileira. Algumas vinícolas multinacionais fecharam as portas e deixaram o Brasil. Outras grandes nacionais como a Granja União, vão à falência. A sua marca resurge no portfólio da Cooperativa Garibaldi, que atravessou a crise e, atualmente bastante fortalecida, será a fornecedora dos Espumantes Chardonnay-Blanc de Blancs e Moscatel-Rosé-Demi-Sec que abrilhantarão nosso Grito de Carnaval Borbulhante já marcado para o dia 29 de janeiro de 2016. TIM... TIM...